



Universidade Federal do Ceará – UFC  
Centro de Ciências  
Departamento de Geografia  
Programa de Pós-Graduação em Geografia

## **A CONQUISTA DA METRÓPOLE PROFANA**

**Uma análise comparada de territorialidades religiosas em Fortaleza-CE**

Fortaleza – CE  
2010

LUIZ RAPHAEL TEIXEIRA DA SILVA

A CONQUISTA DA METRÓPOLE PROFANA: UMA ANÁLISE COMPARADA DE  
TERRITORIALIDADES RELIGIOSAS EM FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

**Orientador:** Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Fortaleza-CE  
2010

Universidade Federal do Ceará – UFC  
**Programa de Pós-Graduação em Geografia**

**Título do Trabalho:** A Conquista da Metrópole Profana: Uma Análise Comparada de Territorialidades Religiosas em Fortaleza-CE

Defesa em \_\_ / \_\_ / 2010

Conceito obtido: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
Departamento de Geografia  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho  
Universidade Federal do Paraná, UFPR.  
Departamento de Geografia

---

Prof. Dra. Zenilde Baima Amora  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Departamento de Geografia

---

Prof. Dra. Julia Maria Pereira de Miranda Henriques  
Universidade Federal do Ceará – UFC  
Departamento de Comunicação Social

### **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a Deus, que é o autor e consumidor da minha fé e a todos aqueles que Ele abençoou para que pudessem colaborar com o seu desenvolvimento.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a Deus que supriu todas as minhas necessidades e me fez capaz em minhas incapacidades. Agradeço também a família que Ele me deu, meu pai, Pr. Luiz Lindolfo; minha mãe, Glória Teixeira; meu irmão e sua esposa, Raquel e Jorge Teixeira, pelo apoio sempre presente e suas constantes orações.

Entretanto, de forma muito especial e nada comedida, agradeço a minha esposa, Socorro Gabriel, usando as palavras do sábio rei Salomão. Quando este diz: “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida” (Provérbios 31:10-12). Eu achei essa mulher virtuosa, ela contribuiu cabalmente com o sucesso deste trabalho, com seu constante apoio, mesmo nos momentos mais difíceis dessa empreitada. Sofreu junto comigo, mas sempre foi forte e me deu força, para que pudéssemos nos alegrar juntos também. Por isso deixo aqui meu eterno agradecimento ao amor da minha vida.

Agradeço ao Professor Christian Dennys Monteiro de Oliveira, que sempre acreditou que pudéssemos levar esse trabalho a termo. Orientando-me com competência científica, acuidade intelectual e grande presteza. Estabelecendo um bom canal de relacionamento científico e amigável, que me incentivou e se tornou um modelo de profissional a ser seguido em minha carreira acadêmica.

Deixo meus agradecimentos aos professores que contribuíram com esta etapa de minha vida acadêmica: Eustógio Wanderley Correia Dantas e José Borzacchiello da Silva, que me apoiaram desde antes da seleção para o mestrado, com suas palavras sempre motivantes. À Julia Miranda, que contribuiu tremendamente, na qualificação, com as indicações de melhorias devidas; à Zenilde Baima Amora, que me orientou desde a produção de meu primeiro projeto científico vindo também a contribuir com este trabalho em minha banca de qualificação; a Sylvio Fausto Gil Filho por se dispor em participar de nossa banca de defesa, mesmo estando em um momento tão concorrido de sua vida; também agradeço a todos aqueles professores que colaboraram de forma direta ou indireta com minha formação científica e profissional.

Agradeço os companheiros do curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, em especial ao nobre colega Icaro Cardoso Maia que me acompanha e ajuda desde a graduação. Também um agradecimento especial ao colega Tadeu Junior, pela ajuda na formatação final deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer aos membros do LEGE - Laboratório de Estudos Geoeducacionais da UFC, que contribuíram com meu aprendizado e me acompanharam, prontamente, em minhas pesquisas de campo: Aragão, Tiago, Fábio, Jucier, entre outros. Aos colegas Lizandro, Maryvone e Glaumer, que me ajudaram na produção das representações cartográficas deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos e irmãos de fé, que incentivaram, exortaram, apoiaram, colaboraram e intercederam junto a Deus, pelo meu sucesso: Pr. José Nogueira, Assis Nogueira, Rodolfo de Aguiar, Rômulo e tantos outros que, resumidamente, citarei como irmãos da Igreja Batista Fundamentalista Cristo é Vida.

Faço meus singelos agradecimentos aos líderes religiosos do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, bem como a seus paroquianos que não usurparam as informações sobre o Santuário e a Caminhada com Maria, como se fossem os únicos dignos desse conhecimento.

Agradeço aos líderes religiosos do ministério Canaã, pela autorização de participarmos de suas reuniões, cruzadas e festas, bem como de entrevistar os membros dessa denominação.

Presto meu agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, através de uma bolsa de estudos. Tal auxílio foi vital para o desenvolvimento das atividades intrínsecas à pesquisa.

Ainda deixamos nossa gratidão a todos aqueles que contribuíram, incentivaram ou de alguma forma participaram da realização deste estudo, mas que infelizmente não fui capaz de recordar e citá-lo nominalmente.

*De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.*

*Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau. (Livro de Eclesiastes, capítulo 12, Versículos 13 e 14. Bíblia Sagrada)*

## RESUMO

O estudo faz uma análise geográfica comparativa da efervescência inovadora da religiosidade contemporânea, a partir da perspectiva de territorialidades religiosas na escala da metrópole de Fortaleza. A pesquisa considera as estratégias e dinâmicas do Santuário de Nossa Senhora da Assunção e do Ministério Canaã da Assembléia de Deus, no Brasil. Ambos se apresentam em constante mudança e adequação às práticas sócio-espaciais modernas. Fato que tem provocado inúmeras reações na formação do campo religioso atual de Fortaleza, expressando o adensamento de espaços simbólicos; cada vez mais percebidos pelo grande número de templos religiosos na metrópole e o crescente número de festas religiosas em seu espaço público. A fundamentação teórica da Geografia Cultural e da Geografia da Religião contribuiu com o conceito de *espaço sagrado* e ajudou na demarcação de territórios simbólicos. E a investigação mostrou como seu entorno *profano* sacraliza-se durante momentos passageiros, produzindo uma religiosidade móvel, característica da mudança do perfil religioso da população de Fortaleza. Segundo análises comparativas dos Censos demográficos do IBGE de 1991 e 2000 e interpretações de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. Além da verificação de dados de pesquisas específicas realizadas por instituições religiosas do Brasil e do exterior, bem como de universidades brasileiras. Elucidando o processo de ressignificação dos dois grupos religiosos, que com suas estratégias espetaculares, festivas e promocionais, formam um espaço mediador de práticas sacro-profanas, capazes de influenciar diretamente o planejamento cultural e religioso de áreas metropolitanas como Fortaleza.

**Palavras-Chave:** Religiosidade. Festa. Espetáculo. Territorialidade.



## ABSTRACT

The study does a geographical comparative analysis of the groundbreaking excitement of contemporary religiosity from the religious perspective of territoriality in the scale of Fortaleza city. The research considers the strategies and dynamics of the Shrine of Our Queen of Assumption and the Assembly of God Canaan Ministry, Brazil. Both are presented in constant change and adaptation to modern socio-spatial practices. Fact that has provoked many reactions in the formation of the religious field current to Fortaleza, expressing the density of symbolic spaces, increasingly perceived by many religious temples in the metropolis and the growing number of religious festivals in their public space. The theoretical framework of Cultural Geography and Geography of Religion has contributed to the concept of sacred space and helped in the demarcation of territories symbolic. And research shows how its surrounding profane sacralizes during fleeting moments, producing a mobile religiosity, the characteristic change of religious profile of the population of Fortaleza. According to comparative analysis of demographic "IBGE" Census 1991 and 2000 and interpretation of data from the Consumer Family Expenditure Survey - POF. In addition to verification of data for specific research conducted by religious institutions in Brazil and abroad, as well as Brazilian universities. This well bring new meaning elucidating the process of the two religious groups, with strategies that spectacular, festive and promotional form a mediating practices sacred-profane, able to directly influence the religious and cultural planning in metropolitan areas like Fortaleza.

Keywords: Religiosity. Party. Entertainment. Territoriality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 - SANTUÁRIOS CATÓLICOS NO CEARÁ

FIGURA 1 - ESQUEMA EXPLICATIVO DAS RELAÇÕES ENTRE A AÇÃO INSTITUCIONAL E A APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO SAGRADO

TABELA 2 - ELEMENTOS DAS TRÊS DIMENSÕES DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

FIGURA 2 – PLANTA DIGITAL DO BAIRROS DA SER I

FIGURA 3 - VISÃO EXTERNA DA ANTIGA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 4 - VISÃO INTERNA DA ANTIGA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 5 - REALIZAÇÃO DE UMA CELEBRAÇÃO RELIGIOSA NO SANTUÁRIO EM CONSTRUÇÃO

FIGURA 6 - IMAGEM DA CRUZ FEITA EM TALHA, PARA A CELEBRAÇÃO DO ESPETÁCULO DE FÉ NO CASTELÃO

FIGURA 7 - TALHAS NA DECORAÇÃO DO ALTAR DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 8 - PIA BATISMAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 9 - PLACA INAUGURAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 10 - NICHOS DE VIDRO QUE GUARDA A IMAGEM ORIGINAL DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 11 - RÉPLICA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, NUMA SALA DO SANTUÁRIO

FIGURA 12 - IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, CONSTRUÍDA NA PRAÇA LOCALIZADA NA FRENTE DO SANTUÁRIO

FIGURA 13 – HOMENAGEM AO PE. SALES PELA CONSTRUÇÃO DO NOVO TEMPLO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

FIGURA 14 - ÁREA EXTERNA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 15 - ÁREA INTERNA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

FIGURA 16 - HOMILIA DE PE. CLAIRTON, AOS MOTOQUEIROS NA III MOTOROMARIA

FIGURA 17 - PE. CLAIRTON MINISTRANDO A BÊNÇÃO DOS CAPACETES

FIGURA 18 - III MOTOROMARIA NA AVENIDA LESTE-OESTE

FIGURA 19 - III MOTOROMARIA NAS RUAS DO CONJ. NOVA ASSUNÇÃO

FIGURA 20 - JOVENS DAS COMUNIDADES PAROQUIAIS AGUARDANDO A III MOTOROMARIA E PRODUZINDO OS TAPETES ARTESANAIS

FIGURA 21 - PE. SALES, PÁROCO DO SANTUÁRIO, AGUARDANDO A CHEGADA DA III MOTOROMARIA

FIGURA 22 - PE. SALES MINISTRANDO A BÊNÇÃO DOS CAPACETES

FIGURA 23 - SAÍDA DOS FIÉIS DO 1º PONTO, DANDO INÍCIO À CAMINHADA COM MARIA

FIGURA 24 – SAÍDA DOS FIÉIS DO 2º PONTO, DEPOIS DA CONCENTRAÇÃO NO 1º E 2º PONTO

FIGURA 25 - COMITIVA DE SACERDOTES QUE CAMINHAVAM PRÓXIMOS DA IMAGEM DA PADROEIRA

FIGURA 26 - A IMAGEM SENDO ESCOLTADA PELA PRF, EXÉRCITO E CERCADA POR UM CORDÃO HUMANO

FIGURA 27 – MORADORES DA AVENIDA LESTE-OESTE PRESTANDO HOMENAGENS A PADROEIRA, NO PERCURSO DA CAMINHADA COM MARIA

FIGURA 28 - MORADORES DA AVENIDA LESTE-OESTE PRESTANDO HOMENAGENS A PADROEIRA, NO PERCURSO DA CAMINHADA COM MARIA

FIGURA 29 – CHEGADA DA CAMINHADA COM MARIA NA CATEDRAL, ÚLTIMO PONTO

TABELA 3 – PONTOS DE APOIO DA CAMINHADA COM MARIA

FIGURA 30 - PLANTA DIGITAL DO BAIRROS DA SER I

FIGURA 31- PR. JECER GOES NO PÚLPITO DO TEMPLO, NA AVENIDA JOSÉ BASTOS

FIGURA 32 - TEMPLO LOTADO, NA AVENIDA JOSÉ BASTOS, EM DIAS DE PREGAÇÕES DO PR. JECER GOES

FIGURA 33 - PLANTA DIGITAL DO SANTUÁRIO CANAÃ, NO BAIRRO DO PASSARÉ EM FORTALEZA.

FIGURA 34 - SANTUÁRIO CANAÃ EM CONSTRUÇÃO, SEDIANDO A “3ª FESTA DOS ESTADOS”

FIGURA 35 - VISTA INTERNA DO TEMPLO DO SANTUÁRIO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS CANAÃ, NO BAIRRO PASSARÉ

FIGURA 36 - EMBLEMA DO MINISTÉRIO CANAÃ

TABELA 4 - QUADRO DAS ONDAS OU PERÍODOS DO PENTECOSTALISMO

FIGURA 37 – BANDEIRAS DOS ESTADOS BRASILEIROS, HASTEADAS PARA A 5ª FESTA DOS ESTADOS

FIGURA 38 – BARRACAS DE COMIDAS TÍPICAS NA PÁTIO EXTERNO DO SANTUÁRIO CANAÃ

FIGURA 39 – STAND DE UMA DAS LOJAS, PATROCINADORAS, DA 5ª FESTA DOS ESTADOS

FIGURA 40 – APÓSTOLO JEISEL GOMES ERGUENDO UMA MULETA COMO UM TROFÉU PELA CURA SOBRENATURAL QUE ELE TINHA ACABADO DE REALIZAR, DURANTE A 5ª FESTA DOS ESTADOS, NO SANTUÁRIO CANAÃ

FIGURA 41 – ENCERRAMENTO DA 5ª FESTA DOS ESTADOS, NO ATERRO DA PRAIA DE IRACEMA, DURANTE O SHOW DO GRUPO GOSPEL, DIANTE DO TRONO

FIGURA 42 – BANNER DA “CRUZADA EVANGELÍSTICA: LIBERTA-TE FORTALEZA”

FIGURA 43 - PR. JECER GOES, DESEMBARCOU DE UM HELICÓPTERO PARA PARTICIPAR DA “GRANDE CRUZADA EVANGELÍSTICA: LIBERTA-TE FORTALEZA”

TABELA 5 - IGREJA CATÓLICA POR PAÍS (NÚMEROS ABSOLUTOS)

TABELA 6 - IGREJA CATÓLICA POR PAÍS (ORDENADA EM NÚMEROS PERCENTUAIS)

TABELA 7 – POPULAÇÃO DE ACORDO COM A RELIGIÃO (NÚMEROS PERCENTUAIS)

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS PASSA OS DE MISSÕES, A PARTIR DO CENSO DE 1991

FIGURA 44 – NÚMERO DE PENTECOSTAIS NO BRASIL

TABELA 8 - POPULAÇÃO DAS REGIÕES DO BRASIL, SEGUNDO A CONFISSÃO RELIGIOSA (NÚMEROS ABSOLUTOS)

FIGURA 45 – MAPA DO BRASIL, REPRESENTANDO A DIVERSIDADE RELIGIOSA APRESENTADA PELOS DADOS DO CENSO 2000

FIGURA 46 – MAPA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CATÓLICOS E EVANGÉLICOS NO BRASIL

FIGURA 47 – MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EVANGÉLICA NO ESTADO DO CEARÁ

TABELA 9 – POPULAÇÃO DE FORTALEZA POR CONFISSÃO RELIGIOSA

TABELA 10 – CATÓLICOS NA CAPITALS

TABELA 11 – CRESCIMENTO EVANGÉLICO EM FORTALEZA

Figura 48 - Caminha com Maria: um sagrado itinerante

Figura 49 - Ministério Canaã: uma promessa de Deus, uma construção dos homens

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AMC-** Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e de Cidadania de Fortaleza
- BNB-** Banco do Nordeste do Brasil
- BNH-** Banco Nacional da Habitação
- CGADB-** Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil
- CNBB-** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CONAMAD-** Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil
- CONIC-** Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil
- COT-** Comunidade Católica Obreiros da Tardinha
- CPPMI-** Conselho Pontifício para a Pastoral aos Migrantes Itinerários
- CEU-** Condomínio Espiritual Uirapuru
- EMLURB-** Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização
- ETUFOR-** Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza S/A
- FIEECE-** Federação das Igrejas Evangélicas do Estado do Ceará
- IBAD-** Instituto Bíblico das Assembléias de Deus
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IML-** Instituto Médico Legal
- IPTU-** Imposto Predial Territorial Urbano
- LEGE-** Laboratório de Estudos Geoeducacionais
- MAI-** Ministério de Apoio com Informação
- MRCC-** Movimento de Renovação Carismática Católica
- ORMECE-** Organização dos Ministros Evangélicos do Ceará
- PHS-** Partido Humanista da Solidariedade
- PMCE-** Polícia Militar do Estado do Ceará
- PMF-** Prefeitura Municipal de Fortaleza
- POF-** Pesquisa de Orçamentos Familiares
- PRF-** Polícia Rodoviária Federal
- RCC-** Renovação Carismática Católica
- REM 1-** Região Episcopal Metropolitana 1
- RMC-** Região Metropolitana do Cariri
- RMF-** Região Metropolitana de Fortaleza
- SAMU-** Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

**SEFIN-** Secretaria de Finanças do Município

**SEINF-** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura

**SER I-** Secretaria Executiva Regional I

**UFC-** Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
Fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos da pesquisa.....	28
<b>CAPÍTULO I – ESPAÇOS SIMBÓLICOS NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA</b> .....	35
1.1. O Espaço Simbólico na Geografia.....	35
1.2. O sacro-profano manifestado na Metrópole.....	44
1.3. As relações entre a laicidade e apropriação do espaço público.....	49
1.4. Três dimensões de análise para a territorialidade simbólica na metrópole contemporânea.....	53
<b>CAPÍTULO II – NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, ASSUNTA AO CÉU E ENTRONIZADA NA METRÓPOLE</b> .....	62
2.1 Nossa Senhora da Assunção, construindo um trono na metrópole.....	62
2.2 Reiterando o mito da Assunção na Metrópole.....	78
2.3 Caminhada com Maria: uma festa peregrina no tempo e no espaço.....	81
2.3.1 Organizando uma festa.....	83
2.3.2 Ensaizando uma festa.....	86
2.3.3 Celebrando uma festa.....	89
<b>CAPÍTULO III – MINISTÉRIO CANAÃ: A CONQUISTA DA TERRA NÃO PROMETIDA</b> .....	98
3.1 Estratégias humanas para cumprir uma “promessa” divina.....	98
3.2 Ministério Canaã: “ <i>O meu Deus é um Deus de Festa</i> ”.....	112
3.3 As Cruzadas num movimento contrário.....	118
<b>CAPÍTULO IV – TRAÇOS DE UM NOVO PERFIL RELIGIOSO</b> .....	124
4.1 Analisando o perfil religioso contemporâneo.....	124
4.2 Católicos x Evangélicos: embates por novos territórios na metrópole.....	132
4.3 Nossa Senhora da Assunção e Ministério Canaã: instituindo a periferia como centro.....	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
BIBLIOGRAFIA.....	145

APÊNDICES.....152  
ANEXOS .....159

## INTRODUÇÃO

A religiosidade apresenta notável dinamismo, forte influência e marcante presença na formação socioespacial do Brasil. Porém, nas últimas décadas, temos assistido a uma efervescência cada vez mais inovadora na religiosidade contemporânea, analisada aqui a partir da perspectiva metropolitana.

Dentre os vários grupos religiosos presentes nas metrópoles contemporâneas, alguns desses, relativamente sem expressão há algumas décadas, alcançam nesses últimos anos um vertiginoso crescimento. Conquistando uma maior visibilidade social e, por conseguinte, adquirindo um poder simbólico cada vez mais expressivo.

Entre esses grupos temos a Renovação Carismática Católica (RCC). Um movimento surgido nos Estados Unidos na década de 1960, inicialmente reconhecido como sendo um movimento católico pentecostal. Tendo como ênfase principal uma experiência pessoal e sobrenatural, entre o homem religioso<sup>1</sup> e a divindade, através da ação direta do Espírito Santo e dos seus dons na vida do crente. Algo bastante semelhante ao movimento evangélico pentecostal, do qual falaremos mais adiante.

A RCC possui novas interpretações doutrinárias, renova práticas rituais e místicas católicas tradicionais, afirma seguir a Bíblia, o Catecismo e todas as diretrizes da Igreja Católica Apostólica Romana. Crê que os problemas da sociedade contemporânea são consequências do pecado do homem, mas que o pecador pode encontrar o perdão através dos sacramentos católicos. A Eucaristia<sup>2</sup> e a devoção à “Santíssima Virgem Maria” são os principais pilares de sua fé e seus distintivos do pentecostalismo evangélico.

Para conseguir obter uma melhor organização e ser mais eficiente na promoção das suas atividades, a RCC divide-se em equipes de escala local, regional, nacional e internacional. Essas equipes têm, também, como função promover uma articulação entre suas coordenações e garantir a unidade, pois são

---

<sup>1</sup> Quando nos referimos a homem religioso, entendemos como sendo aquele que reconhece o espaço não como um espaço qualquer e homogêneo, mas percebe nele diferenças fundamentais. Se constituindo, para tal homem, em dois tipos de espaços: o sagrado – que é real e que existe; e o profano – com o resto e extensão.

<sup>2</sup> É um dos sete sacramentos da Igreja Católica, segundo o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, a Eucaristia: “É o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que Ele instituiu para perpetuar o sacrifício da cruz no decorrer dos séculos até ao seu regresso, confiando assim à sua Igreja o memorial da sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da vida eterna”.



os grupos de oração que formam a base de sua estrutura. Como afirma Fernandes (2001), a respeito da organização do Ministério de Renovação Carismática Católica - MRCC:

O MRCC constitui-se como um movimento intra-ecclesial que, independente de seu caráter internacional, visa uma atuação que se consolida prioritariamente no âmbito paroquial. Toda a estratégia de ação e divulgação do MRCC visa a pertença institucional seguindo o ciclo: Paróquia/grupo de oração/ Conversão pessoal/ ação ecclesial (pastorais evangelizadoras). (p.78)

Em contrapartida, emerge no espaço da metrópole outros grupos religiosos que estão dispostos a combater e a enfrentar todas as estratégias desse catolicismo contemporâneo. Mais recentemente temos o surgimento e estabelecimento de uma nova denominação evangélica que tem preocupado e desafiado as estratégias do catolicismo contemporâneo brasileiro, são os neopentecostais.

O neopentecostalismo é um movimento dissidente do pentecostalismo clássico. Tendo elementos inovadores como seus principais diferenciais, destacando-se: a presença massiva de técnicas mercadológicas de marketing, promovendo suas doutrinas e seus espetáculos públicos de fé; uma “*Guerra Santa*”, entendida como sendo o combate direto entre as “Forças do Bem” (o Espírito Santo, os anjos, os profetas de Deus) contra as “Forças do Mal” (Satanás, demônios, catolicismo); a ausência dos sinais externos de santidade (como vestes recatadas, cabelo comprido para as mulheres e a abstenção de acessórios que demonstrem vaidade ou sensualidade); uma nova forma de interpretar algumas práticas e costumes tidos, anteriormente, como mundanos, tais como música dos mais variados estilos, tatuagens, piercings, etc; Além da ênfase na teologia da Prosperidade, que pressupõe a idéia de que o crente tem direito de desfrutar os benefícios prometidos pela divindade durante sua existência mortal e terrena. (SIEPIERSKI, 2001:92 e MARIANO, 1999:32-48).

Outra perspectiva dada às práticas religiosas contemporâneas, no âmbito do catolicismo, é a abertura do espaço para o diálogo ecumênico, indicado em vários documentos oficiais católicos. A encíclica papal “*Ut unum sint*”, de autoria do Papa João Paulo II, publicada em 25 de novembro de 1995 faz um apelo à conciliação entre os cristãos católicos e não-católicos debaixo do poder unificador da Igreja Romana. O “Diretório sobre o Ecumenismo”, publicado pelo Conselho Pontifício para

a Unidade dos Cristãos<sup>3</sup>, em Roma no ano de 1993, versa sobre a obrigatoriedade do ensino da doutrina ecumênica em todas as esferas da Igreja, pois isso seria concernente a vontade divina. E, ainda, o documento “Unitatis Redintegratio” de 21 de Novembro de 1964, que ressalta a natureza do movimento ecumênico.

No contexto brasileiro a instituição que mobiliza forças e instruções para a promoção do ecumenismo é o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil – CONIC<sup>4</sup>. Trata-se de um conselho, ou associação de Igrejas, ou outros agrupamentos cristãos, que procuram trabalhar juntos, estar em diálogo e superar as divisões e os possíveis mal-entendidos que separam as instituições religiosas cristãs atuais.

Ao observarmos essas ações, nos despertamos para o estudo das novas estratégias e dinâmicas de um “catolicismo contemporâneo” no Brasil. Chamado assim, devido às suas características se apresentarem em uma constante busca pela mudança e adequação, através dos mais variados grupos religiosos e entidades intra e paraeclesiais, às práticas sócio-espaciais modernas, buscando o estabelecimento de novas territorialidades como recurso para o fortalecimento do poder simbólico da Igreja. Entretanto,

mesmo quando a Igreja fala uma linguagem mais progressista e procura demonstrar, em tese, maior interesse pelas questões sociais, ‘seus objetivos primordiais permanecem inalteráveis’. Isto demonstra que as mudanças não penetraram nas estruturas da Igreja institucional. (Puntel, 1994, p. 128 *apud* Marques 2001)

Temos assim que o espaço metropolitano contemporâneo está sujeito às estratégias de articulação desse catolicismo. Caracterizado, principalmente, por um

---

<sup>3</sup> O Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos é um dicastério da Cúria Romana. No período do Concílio Vaticano II, sob inspiração do Papa João XXIII, foi criado em 5 de junho de 1960, o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Em 1966 este secretariado foi confirmado pelo Papa Paulo VI, como organismo permanente da Santa Sé. A partir da Constituição Apostólica *Pastor Bonus*, de João Paulo II, este dicastério é elevado a categoria de Pontifício Conselho, designação que tomou desde 1 de março de 1989. A função do Pontifício Conselho é a de aplicar-se em recompor a unidade entre os cristãos. Ele interessa-se por que sejam postos em prática os Decretos do Concílio Vaticano II concernentes ao ecumenismo. Ocupa-se da reta interpretação dos princípios ecumênicos e cuida da execução dos mesmos.

<sup>4</sup> Fundado em 1982, em Porto Alegre, RS, o CONIC tem hoje a sua sede em Brasília, DF. Seus objetivos envolvem a promoção das relações ecumênicas entre as igrejas cristãs e o testemunho conjunto das igrejas membros na defesa dos direitos humanos como exigência de fidelidade ao Evangelho. Em suas atividades, as Igrejas membros mantêm parcerias, diálogo, valorização humana mútua e vão se tornando aliadas. Tudo isso se faz dentro do máximo respeito à identidade de cada igreja. Atualmente, seis igrejas fazem parte do CONIC: Católica Apostólica Romana; Cristã Reformada; Episcopal Anglicana; Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Ortodoxa Síria do Brasil; Presbiteriana Unida.

forte adensamento de espaços simbólicos, materializados em fixos e fluxos e em permanentes e efêmeros, por grande parte do tecido urbano da metrópole fortalezense.

No caso do movimento evangélico, principalmente os neopentecostais adotaram um estilo de vida integrado com a dinâmica social metropolitana: promovem grandes eventos, mantêm um relacionamento pacífico com os não-convertidos, visando expressar uma modernidade condizente com a metrópole contemporânea. Costumam adotar a mídia como ferramenta de difusão da doutrina e se empenham em conseguir maiores espaços no rádio e na televisão, a fim de propagar seus projetos religiosos e ideológicos por todo o território da metrópole. O crescimento dessas igrejas em número de adeptos e a espacialização territorial têm provocado inúmeras reações no campo religioso e no contexto social brasileiro.

Também nestes espaços metropolitanos, construídos ou selecionados, os fiéis entendem ou são convencidos a tê-los como espaços sagrados. Pois como diz Gil Filho (2006): “Ante o sagrado, como representação, o homem religioso exercita os ditames da fé e o clero exerce o poder da investidura sacra. A fim de garantir o caráter sacro, fonte do poder simbólico, as religiões normatizam a manipulação e o acesso ao espaço sagrado”.

Siepierski (2001), citando Mariano fala que essa nova configuração dos pentecostais é uma forma de acomodação desse grupo ao mundo moderno e que evidencia “a dessectarização, a ruptura com o ascetismo contracultural e a progressiva acomodação destes religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo.” (Mariano, 1999. p.9 *apud* Siepierski, 2001. p. 6)

Levando em conta a concepção de Maffesoli (1988), podemos considerar que o crescimento desses grupos neopentecostais também pode ser entendido a partir da formação de tribos urbanas. Onde a sociabilidade se estabelece pela comunhão emocional e de fé, baseada em um conhecimento compartilhado simultaneamente pelos sujeitos do processo. Pois como diz Keske (2005):

Segundo Maffesoli “as cidades contemporâneas são povoadas por tribos”, o que implica que, na sua pluralidade de origens e comportamentos, as sociedades não nascem da redução da diversidade a um elemento centralizador único, mas da conjunção de elementos díspares. (p.34)

Porém existem autores que ao refletirem sobre a dinâmica de crescimento do neopentecostalismo, vinculam tais crescimentos à conversão do homem religioso, entendida como importante nesse processo, devido tratar-se de uma:

[...]conversão a uma religião intensamente sacral não constitui simplesmente um mérito para a nova religião do converso, mas reflete sobretudo uma incapacidade da religião tradicional (no caso brasileiro: do catolicismo tradicional) que, ao se envolver num pacto secularizante com o saber moderno, esvazia-se de explicações que esse pacto promete mas não é capaz de cumprir inteiramente. Isto é, a ressacralização, visível à sociedade no crescimento das religiões mediúnicas e pentecostais, nada mais é do que consequência do colamento do catolicismo à secularização da sociedade. A adesão, consciente, a seitas marcadamente sacrais não é mais que a reposição de uma sacralidade de que o catolicismo abriu mão (Pierucci e Prandi *apud* Siepierski, 2001. p. 6).

O adensamento de espaços simbólicos, que nos referimos anteriormente vem, primeiramente, pelo grande número de templos religiosos percebidos no espaço metropolitano. Estes abrigam paróquias, comunidades e outros segmentos de leigos religiosos que são extremamente atuantes na propagação da fé católica (Oliveira, 2008). Esse adensamento pode ser também percebido pelo estabelecimento do grande número de santuários na escala metropolitana, sem precedentes na história do Ceará. Mas outra forma de percebermos, também, esse adensamento é o grande número de festas religiosas católicas ocorrendo no espaço público da metrópole.

No caso do Ceará, a maioria desses santuários vão ter como base a fé mariana. Como indica a pesquisa: *Religiosidade Turística e Espetáculos de Fé: Estratégias Geoeducacionais do Catolicismo Mariano nos Santuários do Ceará*, realizada pelo Laboratório de Estudos Geoeducacionais (LEGE), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A pesquisa desenvolvida corresponde a uma investigação intra-regional na formação de uma rede de *santuários* católicos no estado do Ceará. Essa rede concentra uma infinidade de manifestações populares e estruturas institucionais que propiciam uma organização de palcos privilegiados para a manifestação de processos simbólico-territoriais de regionalização, a partir de práticas devocionais massivas.

Os exemplos mais tradicionais são os de Juazeiro do Norte (no Cariri), de Canindé (no Litoral Oeste) e Quixadá (no Sertão Central) que não perfazem

exceções, antes incluem-se em um processo mais amplo de diversificação da cultura religiosa predominante.

Na metrópole de Fortaleza e em São Benedito (Cidade da região Noroeste Cearense, localizada na microrregião da Serra de Ibiapaba ou Serra Grande), dois Santuários de Fátima ganham destaque e reestruturam suas áreas de entorno. Tendo, o de Fortaleza, um desenvolvimento mais antigo. Pois sua criação, através do decreto n.º 105 é datada de 14 de setembro de 1955, por ocasião da Festa de Exaltação da Santa Cruz, sendo assinado por Dom Antônio de Almeida Lustosa, então Arcebispo de Fortaleza.

No caso do Santuário de Fátima da Serra Grande, seu desenvolvimento é bem mais recente. Iniciada sua construção em 12 de dezembro de 2005, teve sua criação oficial como santuário depois de uma grande procissão de recebimento da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em 2006.

Outros locais de festividades similares são sacralizados, nas 9 regiões diocesanas do Ceará. São essas “novas áreas” de atração e irradiação que constituem uma polaridade de intervenções significativas. Intervenções geográficas básicas para compreender a articulação político-pedagógica territorial de um catolicismo mariano, cada vez mais cibernético e colonialista em um só tempo.

Já no caso dos templos evangélicos vê-se um crescimento numérico por toda a metrópole, seguindo a estrutura descentralizada que rege algumas denominações e a capacidade de adaptar espaços construídos para outros fins, segundo o interesse expansionista de cada denominação. Fatos que acabam auxiliando no surgimento de um grande número de novas igrejas nos mais variados espaços da metrópole.

As arquiteturas dessas igrejas são as mais diversas possíveis. Encontramos sedes bem modestas, adaptadas a partir de residências, galpões, garagens e lojas que estavam desocupadas ou que seus proprietários ao se converterem fazem adaptações em seus imóveis para torná-los em novos pontos de pregação da Fé.

Todavia encontramos também mega estruturas físicas que celebram a expansão da fé, com santuários gigantes, nos quais o culto é um show e o pastor é tido como um “*astro pop*”. Onde, com o objetivo de atender aos ritos espetaculares dos pastores e o conforto dos fiéis, os novos templos foram construídos com estruturas semelhantes à casas de espetáculos, com sistemas de som, luz e telões que garantem uma participação completa e integral de todo o culto.

Os mega templos deixam claro que sua intenção é que os fiéis sintam que aquele local de oração faz parte do dia-a-dia deles, e não apenas lugar de encontro dominical. Além disso oferecem outros recursos de infra-estrutura desde escolas, seminários até hospitais, lanchonetes, livrarias e lojas que vendem os ditos produtos Gospel. Uma forma de marcar seu território de forma permanente e efetiva.

Como a religiosidade contemporânea está, cada vez mais, ligada a ações espetaculares e ao poder de aglutinação de fiéis, os santuários católicos tornam-se espaços materiais da busca massiva pelo encontro do homem contemporâneo (religioso e secular em um só tempo) com a divindade. Para que naquele lugar de encontro haja a manifestação dos mais diversos fenômenos sobrenaturais e a realização ou agradecimento dos “milagres” tão desejados.

Contudo, não podemos deixar de citar que o adensamento dos espaços devocionais religiosos no território metropolitano também está baseado no grande número de festas religiosas que ocorrem no espaço público da metrópole, nos espaços privados das casas de show e nos templos religiosos espalhados por toda a cidade, bem como na sua difusão por espaços diversificados.

Sendo assim, temos que a Igreja Católica se refere a um desses espaços devocionais, o santuário, no documento publicado pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (1999), como:

[...]um lugar excelente de aprofundamento da fé, num espaço privilegiado e num tempo favorável, diversos do ordinário; pode oferecer ocasiões de nova evangelização; pode contribuir para promover a religiosidade popular “rica de valores”, levando-a a uma consciência de fé mais exata e amadurecida; pode facilitar o processo de inculturação<sup>5</sup>.

A inculturação, citada anteriormente, é um termo empregado com o sentido de tornar o discurso eclesialístico uma prática cultural da sociedade, ou seja, o santuário deve ser o lugar de desenvolvimento de uma catequese capaz de inculcar nas relações sociais o poder simbólico da igreja. O santuário é visto como o ponto inicial dos espetáculos e o lugar da exposição das “verdades” da fé, formando e fortalecendo o homem religioso para resistir as ações do processo de secularização e da avalanche de estratégias de sedução dos opositores do poder da Igreja.

---

<sup>5</sup> O documento citado foi publicado pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes: O Santuário: Memória, Presença e Profecia do Deus vivo. (25.05.1999)

Para isso ressaltam-se os aspectos memoriais do santuário, a fim de que seja dada ênfase à mensagem particular a ele atribuída, mensagem reconhecida como seu patrimônio imaterial, subjetivo ou espiritual e associada as tradições e aos costumes que nele se estabeleceram.

Os aspectos memoriais do santuário estão ligados ao fato de ser nele que o peregrino lembra a iniciativa da divindade em se comunicar com o homem religioso. Sempre fazendo-o com admiração, gratidão e empenho. Pois, para os fiéis, o santuário testemunha a presença da divindade e a sua ação, no meio do seu povo, através da história.

Nessa perspectiva de ação é que o catolicismo contemporâneo, principalmente através da RCC, recorre aos espetáculos híbridos, culturais e artísticos, mas também de fé. Promovidos como encontros, seminários, exposições, conferências, concursos e manifestações sobre temas religiosos, shows, caminhadas e peregrinações, no intuito de unir afetivamente devoção e lazer.

Vale ressaltar que o ministério dos sacerdotes, dos religiosos e das comunidades é de suma importância na manutenção, estabelecimento e divulgação dos santuários e de seus espetáculos. Bem como o uso da mídia na propaganda da Fé e divulgação das festas que territorializam essa Fé de forma efêmera no espaço metropolitano.

A contribuição de leigos, também é valorizada por causa da necessidade do empenho da maior quantidade de força possível na catequese e evangelização, de maneira que os santuários tenham uma participação preponderante no cotidiano do homem religioso e na dinâmica territorial da metrópole.

Porém, Siepierski (2001), citando Mariano fala que a nova configuração dos pentecostais que crescem em número e representatividade política na escala metropolitana contemporânea, é uma forma de acomodação desse grupo ao mundo moderno e que evidencia “a dessectarização, a ruptura com o ascetismo contracultural e a progressiva acomodação destes religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo.” (Mariano apud Siepierski, 2001. p. 6)

Porém existem autores que ao refletirem sobre a conversão do homem religioso a igrejas neopentecostais, afirmam que:

a conversão a uma religião intensamente sacral não constitui simplesmente um mérito para a nova religião do converso, mas reflete sobretudo uma incapacidade da religião tradicional (no caso brasileiro: do catolicismo

tradicional) que, ao se envolver num pacto secularizante com o saber moderno, esvazia-se de explicações que esse pacto promete mas não é capaz de cumprir inteiramente. Isto é, a ressacralização, visível à sociedade no crescimento das religiões mediúnicas e pentecostais, nada mais é do que consequência do colamento do catolicismo à secularização da sociedade. A adesão, consciente, a seitas marcadamente sacrais não é mais que a reposição de uma sacralidade de que o catolicismo abriu mão (Pierucci e Prandi *apud* Siepierski, 2001. p. 6).

O discurso e as estratégias dessas igrejas são ousadas, tendo como resultado diversas e variadas reações, que algumas vezes e em alguns casos, partem de outras igrejas evangélicas. Essas reações podem ser percebidas por gerarem reconfigurações nas práticas socioreligiosas, de evangélicos mais conservadores como os pentecostais clássicos, assim recriando territórios e territorialidades no espaço metropolitano.

Em nossa pesquisa tratamos de como um grupo pentecostal clássico (Assembléia de Deus), que através de uma denominação dissidente (Ministério Canaã) reformula suas práticas tradicionais e incorpora estratégias e dinâmicas da religiosidade contemporânea. Tendo, a partir dela, desenvolvido estratégias de emancipação capazes de aglutinar características neopentecostais convenientes ao seu desejo de expansão territorial e estabelecimento de suas territorialidades, sem abandonar totalmente um discurso clássico.

Neste sentido, os fiéis pentecostais, à semelhança dos católicos, passam também por um processo de conversão às novas práticas sociais urbanas. Sem, necessariamente, abrir mão de suas referências religiosas fundamentais e de seus distintivos religiosos. Como diz Passos:

A conversão vai adaptando as massas dentro do espaço e do tempo da grande cidade e atçando a velha lógica de leitura do mundo e da vida, bem como as estratégias capazes de estabelecer equilíbrio dentro do caos. O velho persiste no fundo, o novo impera na forma, compondo uma periferia dinâmica no conjunto de significados religiosos. (Passos, 2000)

Podemos perceber que o pentecostalismo foi se tornando cada vez mais ajustado ao modo de vida metropolitano. Pois nesse modo de vida não percebemos espécie alguma de pureza nas transformações sociais, espaciais e culturais oriundas da religiosidade.

Onde espaços profanos se sacralizam durante momentos passageiros, mas que produzem uma religiosidade permanentemente e atuante, realizando suas



manifestações simbólico-territoriais com vistas a uma mobilização social que os fortaleça e una em torno do seu ideal de suplantar as práticas religiosas dominantes.

Com base nessas reflexões, concordamos com a leitura de que haja uma mudança significativa no perfil religioso da população brasileira. Já que os dados comparativos sobre a população nos últimos Censos Demográficos, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atestam essa nítida mudança.

Portanto, para entendermos as ações e estratégias contemporâneas das religiosidades na territorialidade urbana metropolitana brasileira, iniciamos nosso trabalho com **o primeiro capítulo** dedicado ao embasamento teórico conceitual.

A idéia foi subsidiar nossa perspectiva de análise do recorte escolhido. Procuramos desenvolver algumas idéias norteadoras do conceito de espaço simbólico dentro do campo científico da geografia. Pautou-se a dimensão do sagrado na espacialização do encontro entre o homem religioso (contemporâneo) com o “objeto” de seu culto. Ou seja, um sujeito social está se identificando com um determinado espaço através de um poder simbólico, possibilitando uma vivência desse espaço de forma afetiva, concebendo-o como lugar. Porém ao se institucionalizar aquele lugar sob o domínio de um determinado grupo religioso e servindo ele aos seus interesses transforma-se o lugar em território e se concebe as fronteiras simbólicas da religiosidade material.

O espaço urbano torna-se então, o espaço de imbricação do sagrado e do profano. Promovendo os encontros, as caminhadas, as peregrinações, os espetáculos, as festas de celebração sacro-profana e ainda palco da argumentação.

Pois confluem neste espaço elementos de uma religiosidade tradicional e inovações seculares, que servem para atração de um maior contingente de fiéis e o desfrutar de uma sensação de prazer e liberdade típica das festas mundanas, comuns no espaço público.

Mas, em tratando-se de uma metrópole no contexto periférico brasileiro, como é o caso de Fortaleza, consideramos inviável fazer a análise dessa espacialização e de suas territorialidades a partir de uma concepção idealizada de “sagrado”, antes o entendemos como uma concepção de espaço simbólico sacro-profano.

Essa metrópole está situada num território soberano, de uma nação constitucionalmente estabelecida como laica. Porém a inculturação católica e a pregação evangélica pentecostal, embasadas no direito de liberdade de culto, nos

convocaram a uma reflexão sobre o sentido do princípio de laicidade adotado e vivido pela metrópole brasileira contemporânea.

Para finalizar o primeiro capítulo, fizemos considerações sobre as estratégias contemporâneas da religiosidade, que visam estabelecer novas territorialidades. Tais estratégias passam pelas políticas de aproximação entre o Estado e a Religião, que legitimam seus territórios institucionais e imateriais, além de subsidiar a conquista religiosa da metrópole profana.

No **segundo capítulo**, o foco de estudo é o Santuário de Nossa Senhora da Assunção em sua dimensão espetacular de fé; também sua dimensão festiva de mobilização na Caminhada com Maria, realizado anualmente no dia 15 de agosto; e ainda a dimensão argumentativa dos sujeitos desse catolicismo contemporâneo.

Pois esses intentam, através das ações de mobilização social, dos grupos intra-eclesiais ligados a Catedral Metropolitana de Fortaleza e aos paroquianos de Nossa Senhora da Assunção, formar uma nova prática sócio-territorial que inclua no roteiro massivo de fé mariano esse “santuário” e essa devoção que está ligada as raízes de fundação da metrópole fortalezense.

A proposta é examinar como se deu o estabelecimento da dimensão espetacular do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, repleto de símbolos e ritos espetaculares, que põe no palco das atenções metropolitanas, o mito da divindade mariana com sua “assunção” tornada dogma de fé católica. Fazendo com que em um dado período do ano, as festas à padroeira da cidade de Fortaleza, se torne único, ou seja, extraordinário no sentido daquele que está além das práticas cotidianas de Fortaleza. Portanto, essencialmente espetacular, dignamente festivo e viavelmente concebido pelo discurso religioso.

Por isso analisamos o caráter festivo da Caminhada com Maria, principal evento do calendário religioso comemorativo à padroeira. Invocando o homem religioso a uma participação corpórea nas estratégias de mobilização social e fazendo com que esses sujeitos da religiosidade se tornem uma força legitimadora e instauradora dos territórios sagrados efêmeros para o estabelecimento de uma territorialidade duradoura.

Fazemos nesse capítulo uma elucidação da dimensão argumentativa dos sujeitos religiosos envolvidos com o processo de mobilização social engendrado nas ações espetaculares do Santuário de Nossa Senhora da Assunção com as práticas festivas da Caminhada com Maria. Por entendermos que esses sujeitos são

chamados a serem parceiros no estabelecimento de uma rede de comunicação e interlocução que distribua a responsabilidade da mudança de uma dada realidade. Possibilitando um convencimento, uma conversão e uma conquista socioterritorial da metrópole profana.

No **capítulo três** seguiremos o mesmo padrão de análise do segundo capítulo. Trataremos sobre a origem do Ministério Canaã, recuperando seu trajeto de conquistas e crescimento, para analisarmos o estabelecimento de sua dimensão espetacular de fé no espaço metropolitano, através da construção do Santuário Canaã e todos os outros empreendimentos construídos por esse ministério ao longo dos seus dez anos de existência.

Por conseguinte, veremos como as estratégias festivas do Ministério Canaã, Festa dos Estados e Cruzadas Evangelísticas, influenciam e são influenciadas pelas novas formas de se viver e pensar a religiosidade contemporânea. Ainda analisaremos como a dimensão argumentativa, que envolve os sujeitos religiosos na esfera do diálogo, possibilita uma maior participação e identificação deles no estabelecimento dos novos territórios e das novas territorialidades para uma efetiva ampliação desse ministério no espaço metropolitano.

Já no **quarto e último capítulo** faremos a convergência comparativa das dinâmicas estudadas, levando em consideração os aspectos demográficos, através de uma análise criteriosa dos dados do Censo demográfico do IBGE em 1991 e 2000 e considerações e interpretações de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. Além da verificação de dados de pesquisas específicas realizadas por instituições religiosas do Brasil e do exterior, bem como de universidades brasileiras, como a Faculdade Getúlio Vargas – FGV. Todas as análises tentarão elucidar o processo de ressignificação dos dois grupos religiosos, que com suas estratégias espetaculares, festivas e argumentativas postas em prática, buscam formar um espaço mediador de práticas sacro-profanas que influenciam diretamente na mudança do perfil sócio-territorial religioso da metrópole.

## Fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos da pesquisa

O presente estudo tem como alvo discutir os processos políticos envolvidos no estabelecimento e fortalecimento de novas territorialidades religiosas na metrópole contemporânea. Tendo como objeto de investigação as dinâmicas territoriais de duas denominações religiosas de confissão de fé cristã, orientações doutrinárias diferentes, mas com estratégias espetaculares, festivas e argumentativas semelhantes.

Uma das bases conceituais dessa pesquisa encontra-se na perspectiva apresentada pelo geógrafo Sylvio Fausto Gil Filho que afirma: “O sagrado per se é exclusivamente explicado em sua própria escala, ou seja, a escala religiosa. Todavia, no plano fenomênico ele se apresenta em uma diversidade de relações que nos possibilita estudá-lo à escala das ciências humanas.” (Gil Filho, 2001)

Outra base para nossa análise parte dos pressupostos teóricos e conceituais estabelecidos nos trabalhos do geógrafo Rogério Haesbaert. O autor analisa o território em diferentes abordagens, mas, para nós, a abordagem cultural(ista) vai ser de maior representatividade, devido o território ser concebido a partir de uma leitura cultural e ter como princípio básico a referência simbólica.

Essa abordagem “*prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço*”. (Haesbaert *apud* Faria, 2008, p.21).

Assim, tratando-se de um fenômeno religioso que se materializa nos fixos, se espacializa de forma eficiente e difusa nos fluxos e se territorializa com base nas identidades geradas e geradoras dos sujeitos na Metrópole, deixamos claro que a ciência geográfica é o fundamento deste estudo.

Desenvolvemos nossas reflexões no campo da geografia cultural, e entendemos que o caráter dinâmico e imprescindível desse campo de estudo, para o geógrafo, faz com que seja um dos mais estudados, na atualidade. Porém o mesmo é inesgotável, principalmente no âmbito de uma metrópole constituída por um mosaico de religiosidades, ideologias, filosofias e pensamentos socialmente diversos. Sobre essa importância Claval (2002), diz:

La religion pèse donc sur le comportement des gens, les enferme dans un cadre temporel ordonné, modèle leurs manières d'agir sur la nature. Elle explique ainsi en partie les formes et les distributions héritées observables sur la terre : les géographes ne peuvent donc s'en désintéresser. (p. 2)

Aliada a uma perspectiva de análise humanista, a Geografia Cultural se fortaleceu através de uma nova abordagem dos conceitos da geografia desde meados do século XIX. Pois até a década de 1940, a Geografia cultural atinha-se, principalmente, a cultura material ( artefatos, técnicas, utensílios, habitat e instrumentos de trabalho). Sendo que a evolução dos estudos nessa área ocorreram quando se passou a dar-se um destaque maior à cultura mental, aos aspectos psicológicos das sociedades.

Claval (1995), ao refletir sobre o pensamento geográfico desse período, percebeu que havia uma valorização maior de quatro temas: a análise das técnicas, os instrumentos de trabalho, a paisagem cultural e os gêneros de vida. Os três primeiros estão relacionados a aspectos materiais da cultura, e o último a aspectos não-materiais.

Contudo um sinal significativo da renovação da geografia cultural foi a própria publicação desta obra citada anteriormente, “La Géographie Culturelle”, em 1995, de Paul Claval. Onde se destaca que o termo geografia cultural já seria utilizado desde meados do século XIX, na Alemanha, por Friedrich Ratzel. Porém, para CLAVAL (1999), a renovação da Geografia Cultural vem de forma efetiva somente, a partir da década de 1970.

É a partir desse período que se vê uma relação mais próxima dos conceitos de espaço, lugar, paisagem e território com a cultura, segundo sua dimensão simbólica. As vivências do sujeito, o conhecimento adquirido, as assimilações coletivas dão significado à sociedade e evocam a Geografia Cultural.

Assim, a Geografia veio sendo desenhada como uma ciência social, tendo um novo posicionamento quanto ao exclusivismo dos estudos de fenômenos essencialmente naturais. Passa a reconhecer e dar um amplo destaque ao papel da cultura do sujeito como agente influenciador e transformador do espaço.

No campo da geografia cultural, vinculamos nossa pesquisa à geografia da religião. Pois percebemos que, de certo modo, esse campo de estudo passa por um momento de efervescência frente aos debates acadêmicos brasileiros neste início de século XXI. Constatamos tal fato, até mesmo pelo aumento, considerável, do número de pesquisas nessa área do conhecimento, a partir da década de 1990.

Para nós, essa Geografia da Religião está diretamente associada com a nova Geografia Cultural, pois uma das vertentes dos estudos desenvolvidos entre religião

e espaço está relacionada a análise da percepção espacial do homem religioso e suas intervenções no espaço, ou seja, a análise do espaço intuitivo do sentir e agir do homem religioso.

Assim, através de procedimentos metodológicos de caráter fenomenológico adotados pela nova geografia cultural, obteve-se uma considerável mudança na forma de analisar e apreender o fenômeno religioso em Geografia, nos permitindo ir além da materialidade do fenômeno.

Sobre o campo de análise geográfica em relação ao fenômeno religioso, Gil Filho (2009), afirma que:

Atualmente, algumas tendências são discerníveis na Geografia da Religião: parte dos geógrafos a considera como tema da Geografia Cultural e se concentra nas abordagens geradas no interior da própria disciplina; outros pendem mais para uma autonomia como subdisciplina da Geografia Humana com métodos e abordagens próprias, em um diálogo maior com outras disciplinas que pesquisam o fenômeno religioso. (p.5)

A religião, em seu caráter institucional, redimensiona a dinâmica social em relações duais de conflito de identidades onde o poder é imanente, essa identidade e esse poder é que fazem e refazem os territórios sagrados, pois o território tem esses dois elementos, identidade e poder, como premissas básicas para o considerarmos como tal. (Haesbaert, 2004)

Pois, se nas civilizações antigas, as cidades originavam-se a partir da ação ou existência das divindades que formavam um sentido centro-periferia, na sociedade hodierna vemos essas divindades originando-se no espaço profano da metrópole, formando um sentido periferia-centro. Instituído uma dialética cada vez mais complexa entre espaço urbanizado (profano) e espaço sagrado (urbano), gerando uma desconstrução dos padrões de modernidade devido a grande manifestação do fenômeno religioso em suas múltiplas expressões (Passos, 2000).

O título da pesquisa: **“A Conquista da Metrópole Profana: Uma análise comparada de territorialidades religiosas em Fortaleza-CE”**, procura sintetizar as principais idéias que perscrutam nosso trabalho, à medida que aponta que a territorialidade religiosa manifestada na Metrópole Fortaleza não pode ser encarada como algo singular e passivo. Antes percebemos relações de poder religioso militantes, que trabalham para se apropriar dos espaços da metrópole profana e incorporá-los a seus territórios sagrados.

Sendo que o principal viés dessas práticas militantes são os espetáculos, as festas e a argumentação. Promovidos pelos grupos religiosos, mesmo quando mantêm características efêmeras em algumas de suas realizações, deixam marcadas práticas religiosas institucionais nas relações sócio-territoriais.

Neste estudo estabelecemos recortes espaciais que acreditamos serem representativos dessas práticas religiosas de apropriação da metrópole contemporânea. Já que a presente pesquisa foi desenvolvida num caráter de análise comparativa, temos como base dois recortes espaciais, centrados na dimensão simbólica e irradiadora dessas práticas. O Santuário católico de Nossa Senhora da Assunção, localizado no bairro Vila Velha e o Santuário evangélico do Ministério Assembléia de Deus Canaã do Brasil, localizado no bairro Passaré.

Porém, não limitamos nosso recorte espacial apenas aos espaços materiais dos santuários construídos por essas denominações religiosas. Levamos, também, em consideração os espaços onde há a dimensão festiva e onde pulsa efemeramente o ideal de sacralização. Através de ritos, oblações, caminhadas e, em suma, os sacrifícios.

Quanto ao recorte temporal, a pesquisa utiliza como referência básica os anos de 1999 a 2010 (1º Semestre). Optamos por tal recorte ao constatar a contemporaneidade das expansões devocionais. Temos a partir de 1999, o surgimento do Ministério Assembléia de Deus Canaã do Brasil e a intensificação das ações políticas da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção para; mesmo que informalmente, mudar e consolidar sua classificação para Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Além do início das políticas religiosas de implementação de ações espetaculares, festas grandiosas e a midiaticização dos argumentos ideológicos no espaço da Metrópole.

Os caminhos e instrumentos metodológicos utilizados no decorrer do processo de pesquisa, foram norteados pela idéia de se realizar esta missão de forma articulada. Entendemos que a opção do pesquisador por um método está inserida na perspectiva, de delimitar seu olhar sobre seu recorte espacial, temporal e conceitual, de forma que ele seja capaz de dar conta da pesquisa proposta.

Portanto, entendemos que não há metodologia que seja capaz de dar ao pesquisador a situação cômoda e utópica de neutralidade, a própria escolha do método já é algo parcial e subjetivo.

Constatamos que a abordagem mais adequada à pesquisa, dando conta dos dilemas surgidos em seu íterim, seria a fenomenológica. Onde através da valorização das intenções e ações dos sujeitos envolvidos de forma subjetiva e objetiva com nosso objeto de estudo possibilitaria a cientificidade de nossa análise.

Não queremos dizer que seguiremos os passos filosóficos de uma fenomenologia cristalizada pelos pressupostos hursselianos. O alvo é direcionar a investigação por parâmetros qualitativos, de uma análise geográfica aberta à abordagem fenomenológica. Nesta, a apreensão das intencionalidades do fenômeno religioso será a prioridade. Isto é, extrairmos os dados, as informações, os conceitos pessoais, as perspectivas e as interações, do sujeito da pesquisa. Não de nossas teorias, pressuposições ou hipóteses explicativas (Moreira, 2002). Entendendo que, para geografia, tal sujeito não é individual, mas um sujeito coletivo.

Por pesquisa qualitativa entendemos que os dados matemáticos e estatísticos não são levados em máxima consideração, mas que os dados coletados através de entrevistas e da observação participante são os que devem ter maior representatividade para análise do objeto empírico. Como diz Daniel Moreira, quanto a pesquisa qualitativa: “Um foco na interpretação, em vez de na quantificação: geralmente o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.” (Moreira, 2002)

Sabe-se que para podermos alcançar os objetivos de uma pesquisa e ser capaz de analisar os fenômenos a ela concernentes, é imprescindível o estabelecimento de procedimentos metodológicos eficientes e que estejam em harmonia científica com a abordagem adotada.

Assim, nosso procedimento metodológico, se organizou sobre três pilares:

1. Levantamento bibliográfico e documental:

Fizemos um minucioso levantamento de teses, livros, artigos, censos, anuários, documentos eclesiais, documentos públicos, periódicos científicos, jornais, panfletos, material de propaganda, artigos, pesquisas, entrevistas, enquetes, fotografias históricas e atuais, bem como vídeos de cultos, de missas e dos espetáculos religiosos realizados entre os anos de 1999 e 2009, entre outros. Todos estes relacionados ao tema e a área de pesquisa, bem como, algumas outras áreas de conhecimento associadas ao tema central da pesquisa. Ao longo deste levantamento configuramos um Banco Bibliográfico (conjunto de textos em formato eletrônico) e um Banco Audiovisual (fotos, imagens, mapas, vídeos e entrevistas)



que foram sendo permanentemente atualizados com as informações obtidas nas diversas fontes que tivemos acesso durante a pesquisa.

## 2. Banco de Informações Socioculturais

Esta etapa compreendeu dois momentos que se complementam. O primeiro momento é composto pelo estudo de campo: onde realizamos uma observação participante, que tinha como objetivo entender o comportamento e as ações dos sujeitos envolvidos no estudo. Para tanto nos vimos constrangidos pelo método adotado, a fazer uma imersão nas relações religiosas, sociais e políticas desses sujeitos e estreitar as relações com os mesmos. O que possibilitou a realização de entrevistas abertas e acesso a documentos eclesiais e imagens detidas pelos grupos religiosos estudados.

Essa observação participante ocorreu nos cultos, nas missas, na VI e VII Caminhada com Maria, realizadas em agosto de 2008 e 2009. Na V Festa dos Estados, na festa de aniversário de dez anos do Ministério Canaã e em algumas cruzadas evangelísticas espalhadas no espaço metropolitano, realizadas em dezembro de 2008 e 2009, respectivamente. Bem como em outros eventos promovidos por essas denominações religiosas durante o período da pesquisa.

Porém sempre deixamos claro, nesses momentos de observação participante, o papel exercido por nós como pesquisador, bem como o caráter científico daquela observação e da participação nas relações dos sujeitos.

Assim tivemos uma maior liberdade e algumas oportunidades de entrevistar alguns sujeitos, com o propósito científico em mente e a intenção de coletar informações que acreditávamos que tal sujeito seria capaz de nos fornecer.

Tais entrevistas foram realizadas de três formas: entrevistas abertas, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas. Nas entrevistas abertas não seguimos um roteiro escrito de questões, antes tínhamos apenas uma orientação geral do tema da conversa e uma grande liberdade para seguirmos ou nos aprofundarmos em alguns questionamentos mais subjetivos ou organizacionais. Utilizamos essa metodologia, principalmente, com os jovens integrantes dos grupos de trabalho que organizavam e promoviam os espetáculos. Bem como com as pessoas que residem próximo aos santuários, tanto os que não se identificam com a fé pregada pelos mesmos, como com aqueles que professam tal fé.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com questionários que continham algumas questões abrangentes que possibilitassem ao sujeito uma maior

liberdade de expressar suas opiniões e percepções. Estes questionários foram aplicados aos clérigos, ministros e leigos, que de alguma forma exerciam uma liderança sobre um grupo ou comunidade religiosa.

Já no caso das entrevistas estruturadas, que contém uma seqüência de questões bem definidas, até mesmo opções de resposta pré-definidas e um único modelo para todos os entrevistados. Tentamos comprovar algumas hipóteses que tínhamos a priori e perceber o perfil dos participantes das celebrações religiosas. Esses questionários foram aplicados por uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos Geoeducacionais da Universidade Federal do Ceará (LEGE/UFC) durante os espetáculos produzidos pelos santuários e após o encerramento dos festejos religiosos. Com faixas de entrevistados que variavam por sexo e faixa etária.

O segundo momento tratou-se da montagem do Banco de informações que está baseada nas informações expressas de forma oral e escrita dos sujeitos do processo, que foram convidados ou motivados a compartilhar suas experiências, vivências e sentimentos em relação aos Santuários e seus espetáculos de fé.

Nossas notas de campo foram feitas através de anotações em agendas que dividiram as informações em ordem cronológica de coleta de dados e por meio eletrônico, onde gravamos em mídia digital os diálogos realizados entre o pesquisador e o sujeito inquirido.

### 3. Interpretação dos dados coletados

Esta etapa é de fundamental importância, por considerarmos que a interpretação dos processos só é possível a partir de um esforço metodológico que articula o referencial teórico aos processos empíricos associados ao fenômeno religioso estudado.

Assim temos que a interpretação dos dados coletados não são passíveis de considerações pessoais, mas de uma reflexão sobre as informações obtidas do sujeito e da observação referenciada do objeto.

## **CAPÍTULO I – Espaços Simbólicos na Metrópole Contemporânea**

### **1.1. O Espaço Simbólico na Geografia**

Alguns termos precisam ser definidos no começo de uma boa e complexa investigação, por isso procuramos explicitar aquilo que entendemos por Espaço Simbólico.

Iniciamos esta reflexão fazendo uma consideração preliminar de espaço, baseada em LEFÈBVRE (1991). O autor defende a idéia de que o espaço geográfico é resultado da produção humana. Ele ainda divide sua análise em, pelo menos, três dimensões de organização resultantes da produção do mesmo pela sociedade.

As dimensões lefèbvrianas são as do espaço percebido, concebido e vivido. Assim temos que o espaço percebido pode ser entendido como o espaço do corpo, da experiência material e das práticas socioespaciais. O espaço concebido configura-se como aquele das instituições, onde ocorrem as representações do espaço, ou seja, o espaço dos planejadores e do poder. Já o espaço vivido trata daquele destinado às representações, que une experiência e cultura, corpo e imaginário de cada um de nós. Portanto pode ser entendido como o espaço simbólico.

Para SANTOS (1996) o espaço é um conjunto inseparável de combinações entre os objetos materiais e um conjunto indissociável de conexões entre as ações humanas. Ao refletirmos sobre tal colocação podemos ver que o autor reconhece no conceito de espaço um caráter de multiplicidade e dinamismo, levando-nos a entender que dentro desse caráter múltiplo e dinâmico não se pode deixar de considerar a existência de espaços imateriais ou culturais.

O espaço geográfico, para Milton Santos, é onde as formas não existem por si só, mas possuem um significado através da ação humana. Por isso carregado de símbolos e significados.

Para nos aproximarmos do entendimento de um *Espaço Simbólico* podemos buscar entender o símbolo. Quando nos referimos a símbolo (ao *simbólico* ou ao ato de simbolizar), incorremos no erro de limitar o entendimento desse conceito. Vendo-o num caráter reducionista e pouco colaborador para nossa investigação científica, ou seja, entendido apenas como um objeto ao qual se dá uma significação de algo subjetivo e imaterial ou uma imagem que represente algo.

Antes concordamos com a afirmação de Moura, 2000: “Simbolizar significa lançar juntamente, amontoar, reunir, ou seja, aproximar objetos e idéias.” Pois nessa afirmação a autora nos apresenta uma dimensão mais eficiente do símbolo, onde percebe-se que o símbolo não pode ser reduzido ou entendido como sinônimo de meros signos.

No sistema filosófico de Cassirer, importante estudioso da perspectiva simbólica, podemos ver que mito, religião, arte, ciência e filosofia, mantêm constante uma dimensão espacial, pois para esse autor o simbólico está inserido em todas as dimensões da ação humana. Já que esse homem é, sempre e incondicionalmente, um ser cultural. Portanto dotado da capacidade e da intencionalidade de produzir no espaço geográfico símbolos e representações.

Daí chega-se à compreensão de que o simbólico só pode ser concebido a partir da interação entre duas ou mais pessoas. Assim, pode-se dizer que o simbolismo não é resultado da ação de um sujeito único ou da interação deste com um objeto material, antes ele é fundado sobre o alicerce das interações do sujeito com a coletividade e seus significados vão depender de como a coletividade o interpreta.

Dessa forma, o significado do simbólico está constantemente sendo controlado e até mesmo modificado por um processo interpretativo baseado na interação entre os sujeitos sociais dentro de suas relações dialéticas de produção e reprodução do espaço. O espaço simbólico é capaz de gerar ou é a manifestação de um universo consensual totalmente díspare do mundo material e objetivo que mantém um caráter segregado e desigual em suas manifestações.

Portanto podemos afirmar que o espaço simbólico nos leva a pensar de forma integrada à consciência coletiva, gerando o interesse imediato de qualquer um. Seria o espaço comum da linguagem e da imagem, e da veiculação de idéias, onde a sociedade absorve e age de forma consensual. Afinal, espaço simbólico é uma idéia/lugar da qual nos aproximamos ou uma construção que instrumentaliza nosso acesso a idéia que queremos alcançar.

O espaço simbólico, para nós, é o mesmo espaço das representações entendido por Gil Filho, 2008:

O espaço de representação refere-se a uma instância da experiência da espacialidade originária na contextualização do sujeito. Sendo assim, trata-se de um espaço simbólico que perpassa o espaço visível e nos projeta no

mundo. Desta maneira, articula-se ao espaço da prática social e de sua materialidade imediata. (p.101)

Pois, como Gil Filho, entendemos que o espaço simbólico está intrinsecamente inserido no contexto do espaço das vivências. Trata-se da dimensão onde ocorre as interações culturais e as manifestações espaciais do sentimento humano, portanto, um espaço essencialmente qualitativo e inexoravelmente dinâmico.

Alguns cientistas sociais, como Durkheim, Weber, Eliade, entre outros, deram uma grande contribuição ao estudo do simbólico, especificamente, nos referimos a seus estudos concernentes ao fenômeno religioso.

Com abordagens sociológicas e antropológicas demonstraram ser a religião um dos elementos fundamentais da cultura humana nas mais diversas sociedades do mundo. Religiões que participaram ativamente no estabelecimento dos espaços simbólicos, numa constante requalificação ou reprodução do espaço geográfico.

Já na história do pensamento geográfico, o estudo do fenômeno religioso foi, em grande parte, negligenciado, salvo em algumas exceções, como as seguintes: Pierre Deffontaines (1948), com a obra *Géographie et religions*, e Maria Cecília França (1972), com sua tese de doutorado em Geografia pela USP, "Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa".

Havia um número relativamente pequeno de geógrafos envolvidos na árdua tarefa de compreender a dimensão geográfica das religiões no espaço. A grande maioria dos estudos estava voltada para temas mais afins com os campos de interesse e metodologia da Geografia Tradicional, de cunho positivista. Já a Geografia Marxista, não reconhecia como importante para suas análises a dimensão sensível do homem e sua percepção de mundo como elementos transformadores do espaço geográfico.

Contudo, nas últimas décadas, a Geografia vem demonstrando uma sensível mudança em suas abordagens metodológicas. Passamos a considerar como fundamental, a percepção que os sujeitos têm do mundo que o cerca, permitindo que as abordagens sobre turismo, questões ambientais e religiões ganhassem um maior destaque na produção acadêmica geográfica.

Segundo esses estudos podemos perceber que a produção de espaços simbólicos, através da análise dos espaços sagrados e profanos, contribui para entendermos que o homem religioso traz ao mundo material uma série de elementos

imateriais! Pois acredita na existência de uma força sobrenatural (imaterial) que habita o mundo natural (material).

Ainda podemos considerar que ao sacralizar o mundo, o homem religioso dá significações a determinados lugares, que os qualificam como diferentes de todo o resto (Eliade, 1992).

Segundo Eliade (1992), o homem religioso reconhece no espaço uma heterogeneidade. Onde porções do espaço permitem o contato dele com o sobrenatural e uma comunicação com a divindade, enquanto outros espaços não expressam qualquer relação com o transcendente, estando alheias ao divino. Ou seja, é esse homem religioso que no exercício de sua religiosidade faz, espontaneamente, a classificação espacial e temporal do que é espaço sagrado e espaço profano.

Esses outros espaços que não estão qualificados pelo homem religioso como ponto de encontro entre ele e o divino ou institucionalizados por uma determinada religião, como sagrados. São considerados, segundo o conceito eliadeano, como espaços profanos. Deixando claro aqui, que o termo profano está sendo posto de uma forma muito mais profunda e repleta de significados do que, simplesmente, poderia ser entendido como sinônimo de desrespeito às coisas consagradas, ofensivo ao sagrado, promíscuo, etc.

Já a respeito do espaço sagrado como ponto de encontro para o homem religioso com a divindade, Rosendahl (1997) diz:

[...] defini-se o espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. (...) é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada "deuses" nas religiões politeístas e "Deus" nas monoteístas. (p.122)

Por isso concordamos com a idéia defendida por Gil Filho (2001) onde o autor afirma que o espaço sagrado só pode ser percebido na perspectiva da religião, pois nela temos o único meio de encontrarmos a essência do fenômeno sagrado. Essa religião que se apresenta como mediadora entre o homem e o transcendental, institucionalizando práticas, dominando espaços e manipulando a relação do homem com a divindade.

Para a geografia, há uma relevância muito grande no estudo do espaço sagrado, devido o homem religioso ser sujeito de sua construção, modificação ou de seu reconhecimento como tal. Como diz Rosendahl (2002), “*As relações entre sistemas religiosos e organização política do espaço constituem uma significativa temática de investigação na geografia das religiões*”.

Mircea Eliade (1992), quando discorre sobre a manifestação do sagrado afirma que:

O homem das sociedades arcaicas tem a tendência para viver o mais possível no sagrado ou muito perto dos objetos consagrados. Essa tendência é compreensível, pois para os “primitivos”, como para o homem de todas as sociedades pré-modernas, o sagrado equivale ao poder e, em última análise, à realidade por excelência. (p. 13 e 14)

De acordo com Eliade, o homem “primitivo” das sociedades pré-modernas é quem está empenhado em viver constantemente provando da experiência do sagrado. Para esses, tudo poderia ser explicado por uma relação mítica, divina, sagrada e religiosa. “... nada se solucionava fora do alcance religioso, mesmo porque a religião estava em toda a parte...” (Prandi *apud* Barros, 2008, p. 2).

Um dos costumes praticados pelos patriarcas do judaísmo, registrados na Bíblia Sagrada, era o de erigir um altar nos lugares onde eles tivessem tido uma experiência pessoal com Deus, um ponto de encontro entre a divindade e o homem. No livro de Gênesis, o capítulo 12, narra o episódio em que Deus chama o patriarca Abraão para uma aliança civil e espiritual, a qual, afirmava que de Abraão surgiria uma grande nação (aliança civil) que seria o canal das bênçãos de Deus para todos os povos (aliança espiritual). No lugar onde houve esse encontro entre Deus e o “pai do judaísmo”, o patriarca erigiu um altar onde prestou suas honras e adorou o seu Deus. “E apareceu o SENHOR a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera. (Gênesis 12:7, Bíblia Sagrada)

Assim temos que o espaço sagrado está demarcado, se diferenciando do espaço profano que o cerca. Veja que no caso anteriormente citado o espaço sagrado não foi demarcado com base numa iniciativa do homem religioso, mas da divindade que se revelou. De acordo com a religião judaica esse espaço sagrado poderia ser determinado de forma explícita ou implícita. Explícita quando se tratasse de uma aparição direta e sobrenatural de Deus ao homem ou implícita quando fosse

uma ordem ou ação da divindade em relação a um determinado espaço (Vaux, 2004).

Num período subsequente, os hebreus receberam uma ordem divina para a construção de um Tabernáculo, o qual deveria seguir os exatos critérios e características dadas por Deus e ser feito de forma tal que Deus pudesse "habitar nele" (Êxodo 25:8, Bíblia Sagrada). Essa ordem ia de encontro a proliferação de templos no Egito, pois Israel tinha um único santuário e um só Deus. Os detalhes são dados no livro do Êxodo, dos capítulos 25 até o 40.

Neste Tabernáculo se percebe algo que diferenciava os judeus, dos outros povos de sua época, não havia nenhum objeto para representar o Deus de Israel. A lei mosaica proibia a construção de qualquer imagem de Deus, mesmo sobre a Arca da Aliança, o objeto mais importante do tabernáculo. Pois sobre ela estava o propiciatório, lugar onde Deus e o homem se encontravam face a face (Êxodo 30:6; Bíblia Sagrada) e Deus falava ao homem. (Êxodo 25:22 e Números 7:89; Bíblia Sagrada)

Outra forma de manifestação do sagrado, para a cultura judaica, ocorria no momento e lugar das festas. Mesmo as que celebravam eventos profanos, ou seja, alheios ao caráter sagrado, podiam ter aspectos religiosos implícitos que davam origem a celebrações sacro-profanas. A Bíblia Sagrada registra um certo número destas festividades, mas geralmente não deixa claro como eram as formas rituais da celebração de cada uma delas.

As festividades celebradas nas relações de familiares ou no interior de clãs marcavam as etapas da vida do indivíduo: quando ele era desmamado, quando se casavam, quando morriam (Gênesis 21:8; 29:22s, Juízes 14:10s; Gênesis 23:2, 2 Samuel 1:11-12,17s, 3:31s; Bíblia Sagrada). A vida rural, também, fornecia ocasiões de festas, como a da tosquia das ovelhas (1 Samuel 25:2-38; 2 Samuel 13:23-29; Gênesis 38:12; Bíblia Sagrada).

Os eventos públicos também eram marcados por festas e celebrações: as festas para coroação dos reis, os cantos e as danças que comemoravam as vitórias nas guerras e a lamentações coletivas quando ocorriam calamidades nacionais ou mesmo festas que desconhecemos podem ter sido celebradas dentro da cultura judaica. (Êxodo 15:1-21; 1 Samuel 18:6-7; Ezequiel 7:1, 8:19; Joel 1 e 2; o Livro das Lamentações de Jeremias; Oséias 4:15, 12:12; Amós 4:4-5; Bíblia Sagrada).



O termo hebraico geral para “festa” é “mo’ed”, que designa um lugar ou um tempo fixo, onde haveria uma reunião ou assembléia religiosa, é empregado para designar as festas religiosas judaicas de uma forma geral. Outro termo utilizado para “festa” é “hag”, que significa dançar, girar em roda e faz alusão às três grandes festas anuais de peregrinação que se ligavam a momentos da vida pastoril ou agrícola da sociedade judaica.

Podemos perceber que, na cultura cristã contemporânea, ainda perdura alguns princípios básicos e características semelhantes a do judaísmo, provavelmente resquícios ou preservações oriundas do fato que o cristianismo é originário do judaísmo. Provavelmente marcas herdadas da filiação cristã em suas origens e enfrentamentos com o judaísmo.

Na contemporaneidade, essa religiosidade está manifestada, de forma geral, em duas dinâmicas: na interiorização afetiva do divino e no uso de práticas massivas de manifestação da fé nos espaços profanos das metrópoles. Pois na dinâmica socioespacial metropolitana atual, não se tem mais um espaço legítimo para Deus, obrigando o homem religioso contemporâneo a resgatar a idéia cristã do Deus invisível.

Nessa ação vemos as raízes da individualização religiosa, que é harmônica com o contexto moderno de individualismo, como diz Ribeiro (2004 p.102): “Nas sociedades secularizadas, a convivência entre o declínio da prática religiosa e a re-significação do senso do sagrado gera uma imagem de Deus típica, de traços sutis e que se aproxima do pólo da distância.”

Entretanto, o contexto da religiosidade contemporânea sintetiza uma concepção fluida da divindade. Que se apresenta, relativamente, individual e coletiva, dependendo dos tempos, espaços e intencionalidades dos sujeitos e das instituições.

Vejamos, então, para o catolicismo espaços devocionais e de peregrinação, denominados como santuários tradicionais, na abordagem de Oliveira (2009). São espaços onde podemos perceber a manifestação do sagrado como ponto de contato do homem religioso com a divindade, pois mesmo o Deus Único do catolicismo sendo crido como onipresente, tem-se um reconhecimento de espaços sagrados mais sagrados que outros (Rosendahl, 2002).

Em um documento eclesial publicado pelo Vaticano, percebemos que o santuário católico para o qual o fiel se dirige com a intenção de se encontrar com a

divindade torna-se "a tenda do encontro". Mantendo uma característica semelhante ao que o judaísmo reconhecia como o "Tabernáculo da aliança". Este documento afirma que: "Sob o nome de santuário, entende-se a igreja ou outro lugar sagrado, aonde os fiéis em grande número, por algum motivo especial de piedade, fazem peregrinações, com a aprovação do Ordinário local."<sup>6</sup>

Assim podemos chegar a conclusão de que o santuário, é a priori um espaço sagrado. Espaço concebido como tal através de uma prática devocional especial dos fiéis, associado ao número destes, pois para haver o reconhecimento do espaço sagrado como santuário deve ser grande a quantidade dos fiéis que se dirigem a esse espaço com o intuito de exercitar sua fé ou suas crenças. Porém, não pode ser desconsiderado o valor do poder legitimador e reconhecedor, exercido pelas lideranças religiosas institucionais.

No caso dos santuários estabelecidos pela Igreja Católica no Ceará, percebe-se uma nítida ênfase dada aos Santuários Marianos, para entender o motivo dessa tendência religiosa nos reportamos mais uma vez ao documento citado anteriormente. Neste, vemos que há uma compreensão que tal como o santuário judaico era a morada de Deus, Maria se tornou santuário eterno, por ter sido a morada do Deus encarnado durante o período de sua gestação.

Assim sendo tem-se a visão político-religiosa de se estabelecer para sempre espaços sagrados que valorizem e engrandeçam o "santuário vivo de Deus", Maria. Como disse o Papa João Paulo II numa de suas cartas eclesiais:

não apenas as pessoas individualmente ou grupos locais, mas por vezes inteiras nações e continentes procuram o encontro com a Mãe do Senhor, como Aquela que é feliz porque acreditou, que é a primeira entre aqueles que acreditaram e por isso se tornou a Mãe do Emanuel (Deus conosco) *sic*. Na mesma linha se enquadra o apelo da Terra da Palestina, pátria espiritual de todos os cristãos, porque foi a pátria do Salvador do mundo e da sua Mãe; de igual modo, o apelo dos numerosos templos que a fé cristã ergueu no decorrer dos séculos em Roma e no mundo inteiro; e, ainda, o apelo de centros como Guadalupe, Lourdes, Fátima e os outros espalhados pelos diversos países, entre os quais, como poderia eu deixar de recordar o da minha terra natal, Jasna Góra? Talvez se pudesse falar de uma "geografia" específica da fé e piedade marianas, a qual abrange todos estes lugares de particular peregrinação do Povo de Deus; este busca o encontro com a Mãe de Cristo, procurando achar no clima de especial irradiação da presença materna daquela que acreditou, a consolidação da própria fé. (Carta Enc. Redemptoris Mater (25.3.1987), p.28.)

---

<sup>6</sup> O documento citado é do PONTÍFICE CONSELHO e o da CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA: "Vinde, subamos ao monte do Senhor" (Is 2, 3). A peregrinação no limiar do terceiro milênio (29.6.1998).

No movimento neopentecostal, vê-se algo semelhante também ocorrendo. Os espaços sagrados são manifestados em seus templos, reuniões e festividades, mas diferente da idéia mais recorrente no catolicismo. Porém semelhante ao que é crido e praticado, principalmente, pela RCC.

O espaço sagrado é constituído através de uma vinculação indissociável entre o espaço e o tempo sagrado. Pois é no momento de suas reuniões, cultos e festividades que aquele espaço se torna sagrado para o homem religioso por ele crer na presença e ação pessoal da divindade naquele lugar. Porém ao terminar aquela reunião, culto ou festividade o espaço sagrado se esvai de sua sagração e torna-se um espaço profano.

Nessa estrutura material e ideológica, montada sobre o resplendor da consciência do sagrado, chamada de religião, tem-se um constante e crescente poder. Poder percebido nas práticas morais de diversas sociedades, que produz e reproduz o espaço, se apropria do tempo e busca estabelecer-se sobre o cotidiano social.

Consagrando o tempo e os espaços, através dos espetáculos de fé, das festas religiosas e do discurso institucional de uma dada religiosidade. Hoje tão atuantes no calendário e nas atividades das grandes metrópoles brasileiras.

Para Durkheim (1994), a religião está estabelecida no seio da sociedade, caso contrário, ela não resistiria a todo o tempo em que a vemos presente na história da humanidade, se adaptando e se refazendo em cada época e cultura.

Baseado nesta idéia de sagração e profanação de um mesmo espaço, em tempos e usos distintos e em discursos político-ideológicos de diversos grupos religiosos é que se estabelece nosso pensamento de espaço simbólico.

Então, esses espaços profanos da metrópole passam por um processo de incorporação ao sagrado em decorrência da crescente expansão da cultura cristã das mais diversas confissões de fé. Combinando a dinâmica da sociedade moderna às medidas institucionais dos grupos religiosos, que vêm na metrópole um espaço propício à celebração de espetáculos de fé. Nessa combinação de elementos mundanos da contemporaneidade e elementos tradicionais religiosos é que se dá a constituição de espaços considerados por Oliveira (2007), “sacro-profano”.

No item a seguir vemos como, em Fortaleza, se dá esse processo de sagração dos espaços profanos da metrópole, através de uma religiosidade

espetacular e revestida de inovações metodológicas que visam atingir uma sociedade cada vez mais distanciada da religiosidade.

## **1.2. O sacro-profano manifestado na Metrópole**

Quando tratamos de qualquer assunto que se refere a uma metrópole, vemos que associada a sua análise haverá uma forte gama de complexidade, pela rede de interações que permeiam uma área metropolitana. Tratando, portanto, de Fortaleza não haverá exceção a esse fato.

Reconhecendo tal complexidade, buscamos focar nossa perspectiva de análise da metrópole nos bens culturais, que entendemos como geradores da dinâmica social, portanto produtores e reprodutores do espaço geográfico metropolitano. Pois queremos ir além das limitações impostas pelo conceito de metrópole no que tange aos aspectos estruturais, como afirma Pesavento (1995):

Empreender este caminho pressupõe pensar para muito além do espaço, enveredando pelo caminho das representações simbólicas da urbe, que podem corresponder ou não à realidade sensível, sem que com isso percam a sua força imaginária. Como se sabe, a idéia ou concepção de que uma cidade seja uma metrópole vem associada a dados concretos e evidentes, tais como padrão de edificação, número de população, sistema de serviços urbanos implementados, rede viária, infra-estrutura de lazer e comercial etc. [...] Ou seja, estes centros urbanos comportaram a materialização, no tempo e no espaço, de um fenômeno social que deu margem ao conceito de metrópole. (p.6)

Temos visto nos últimos anos, em Fortaleza, uma intensificação de práticas devocionais que, ao que nos parece, visam tornar Fortaleza uma verdadeira metrópole-santuário (Oliveira, 2009).

Nesse empenho constatamos o trabalho árduo, não apenas da corrente religiosa hegemônica, o catolicismo. Que segundo dados do censo de 2000, tem Fortaleza como a terceira maior cidade do Brasil em concentração de católicos. Mas também um trabalho bastante dinâmico dos grupos evangélicos hodiernos.

A Arquidiocese de Fortaleza, a mais antiga e populosa de todo o estado do Ceará, conta com 321 igrejas em seu território de abrangência, sendo quase a metade dentro da cidade de Fortaleza. Porém o que mais nos chama atenção, pois cremos ser de elevada importância científica e que há uma necessidade de investigação, é a grande expansão de santuários de peregrinação, espaços

devocionais, lugares espetaculares de fé e festas religiosas no território metropolitano.

Enquanto em todo o estado cearense, território correspondente à Regional Nordeste 1 da CNBB, o “Anuário Católico do Brasil – 2009-2010” relata a presença de apenas três santuários oficiais. Somente na Arquidiocese de Fortaleza vemos a presença de cinco santuários oficiais. Sem contarmos aqueles ainda não oficializados perante o vaticano, antes circunscritos ou vinculados apenas à autoridade eclesial de suas dioceses, como no caso do Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

**Tabela 1 - Santuários católicos no Ceará**

<b>SANTUÁRIOS</b>	<b>DIOCESE</b>	<b>CIDADE</b>
Santuário São Francisco das Chagas	Fortaleza	Canindé
Santuário de Santa Terezinha do Menino Jesus	Fortaleza	Chorozinho
Santuário de São Benedito	Fortaleza	Fortaleza
Santuário do Sagrado Coração de Jesus	Fortaleza	Fortaleza
Santuário de Nossa Senhora de Fátima	Fortaleza	Fortaleza
Santuário de Nossa Senhora das Dores	Crato	Juazeiro do Norte
Santuário de São Francisco das Chagas II	Crato	Juazeiro do Norte
Santuário de Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão	Quixadá	

Fonte: “Anuário Católico do Brasil – 2009-2010” do Centro de Estatísticas Religiosas e Indicadores Sociais - CERIS

Temos ainda, em Fortaleza, um grande número de espaços devocionais constituídos e mantidos por comunidades religiosas associadas às paróquias e outros formados e promovidos de uma forma para-eclesial. Dentre as comunidades mais atuantes e presentes na dinâmica religiosa metropolitana de Fortaleza, temos as comunidades Shalom, Recado, Obreiros da Tardinha (COT), além da Face de Cristo, Canção Nova, entre outras.

São, justamente, essas comunidades paraeclesiásticas que tem grande influência em outra prática comum na dinâmica do catolicismo popular contemporâneo, as celebrações espetaculares de fé, as festas religiosas e um discurso religioso diversificado, moderno e atrativo. Em tais eventos de massa os fiéis se congregam num determinado espaço para fazer suas orações, oblações, sacrifícios, comunhão e as mais diversas manifestações de fé.

Os espaços onde se realizam tais eventos são os mais diversos possíveis. Desde os que ocupam o espaço público, até os espaços construídos com a

finalidade de abrigar as festas religiosas anuais. Como exemplo, citamos um dos eventos referências dessa pesquisa, a Caminhada com Maria, realizada no dia 15 de Agosto de cada ano. Consegue atrair para as ruas de Fortaleza cerca de 1,5 milhão de fiéis, segundo dados dos organizadores e cálculos da Polícia Militar do Ceará, divulgados na imprensa local, para comemoração do dia da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Assunção. Outro exemplo pertinente a ser citado é o Condomínio Espiritual Uirapuru – CEU, composto por 19 entidades religiosas católicas. O CEU se localiza em um terreno privado que foi doado à Igreja Católica, o empreendimento nasceu no ano 2000, “ a partir do sonho de colocar no coração de Fortaleza um sinal visível da presença de Deus” (Palavras postadas no site oficial da instituição). Com esse objetivo, o CEU tem sido espaço de diversas celebrações espetaculares, incluindo a maior delas, o HALLELUYA.

O HALLELUYA é um festival de músicas católicas, realizado anualmente, paralelo aos dias em que ocorre o carnaval fora de época de Fortaleza, o Fortal. Trata-se de uma opção de entretenimento e manifestação de religiosidade e fé, oferecida aos moradores da Cidade. O evento é promovido por diversas comunidades católicas integrantes da RCC.

Porém, como já anunciamos anteriormente, essas práticas não se restringem ao grupos católicos contemporâneos. Os evangélicos, principalmente os neopentecostais, também têm ousado bastante em seus eventos espetaculares e na intensa ampliação e multiplicação de templos por todas as regiões da cidade.

Levando em consideração a diversificação dos evangélicos, o número de templos é bem superior ao número de templos católicos. Mas esse contingente de lugares sagrados que se multiplicam na cidade está muito associada aos espaços sagrados efêmeros, das festas religiosas. Promovidas por entidades evangélicas que vislumbram um processo de integração entre igrejas, no momento festivo, e para fazerem frente ao poder hegemônico de sua principal concorrente a RCC.

A *Marcha para Jesus* é um exemplo que se pode citar de uma festa evangélica que ocorre no espaço público da metrópole. A *Marcha para Jesus* de Fortaleza tem contado com um número crescente de adeptos a cada ano. Os números nos últimos três anos nos dão uma noção desse crescimento, em 2007 contou com 70 mil pessoas, no ano seguinte, 2008, 90 mil pessoas e em 2009, cerca de 100 mil pessoas. A organização do espetáculo está a cargo da Organização dos Ministros Evangélicos do Ceará - ORMECE, mas conta com a

colaboração de diversas igrejas, cada uma desempenhando um papel na promoção e organização do espetáculo.

O roteiro que o grupo percorre dá-se a partir da praça do Liceu do Ceará, no bairro Jacarecanga, até o aterro da Praia de Iracema, onde é realizado um show gospel. No roteiro realizado em 2009, foram feitas paradas estratégicas, em frente a Escola de Aprendizes Marinheiros, ao Instituto Médico Legal (IML) e a Santa Casa de Misericórdia, com a intenção de que seus participantes pudessem fazer suas orações que englobassem temas específicos do cotidiano e conjuntura da cidade.

Assim percebemos que o espetáculo de fé, no roteiro e no tempo, exerce um papel sacralizador do espaço profano. O espaço, que até o instante do espetáculo era profano, assume um caráter sagrado diante de uma fluidez da fé, proporcionada pela infra-estrutura utilizada para o evento e por seu caráter efêmero de peregrinação. Mas essa peregrinação não é feita de um lugar profano para um lugar santo, como Rosendahl (1999) afirma que seria a forma mais comum de ocorrer, antes o roteiro e o lugar de chegada somente tornam-se sagrados no instante do espetáculo.

Outro exemplo relevante dessa condensação entre o sagrado e o profano em Fortaleza é o Ministério Assembléia de Deus Canaã do Brasil. Ministério iniciado em 1999, numa sala de hotel, passou pelas dependências de um colégio, funcionou no antigo prédio de uma cervejaria e hoje está estabelecido num terreno próprio, onde foi construído o maior auditório evangélico do nordeste, o Santuário Canaã. E ainda, como afirma Prestes, 2008:

A partir do ano de 2004, este ministério iniciou uma jornada de expansão de sua doutrina para outros Estados da federação, tais como Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco, bem como também passou a constituir redes interligadas via satélite com outros países como o Canadá, Estados Unidos da América, Chile, Venezuela e Bolívia. (p.67)

Como motivo e resultado de toda essa expansão, o Ministério Canaã foi o empreendedor da Festa dos Estados, iniciada em 2004 e realizada até 2008, em sua quinta edição. O evento acontecia nas dependências do Santuário Canaã, onde os fiéis podiam contar com uma infra-estrutura de praça de alimentação com comidas típicas, stands de vendas de produtos regionais e religiosos, parque infantil, segurança, estacionamento, etc.

A Festa dos Estados era o ponto máximo dos espetáculos realizados pelo Ministério Canaã, pois neste mega-evento era feita uma convocação para que os membros de todas as congregações do Ministério pudessem ir ou enviar seus representantes para a sede, em Fortaleza.

Estavam presentes no espetáculo pastores e missionários de diversas denominações evangélicas. Convidados para serem preletores em uma série de cultos diários que se realizavam na primeira semana de Dezembro, mês de aniversário do Ministério Canaã do Brasil.

Cantores famosos do meio Gospel eram convidados a fazer parte deste espetáculo e arrebanhavam multidões, de várias partes da cidade, para o Santuário todas as noites da Festa. Culminando em num grande ajuntamento no Aterro da Praia de Iracema. Lá se realizava um grande espetáculo de fé, com diversas bandas gosséis e a ministração de uma mensagem de encerramento, feita pelo líder do Ministério Canaã, pastor Jecer Goes. Nesse ponto das celebrações tínhamos um convite de conversão da multidão a fé evangélica e eram lançadas diversas revelações e profecias sobrenaturais a respeito da cidade de Fortaleza e do Brasil.

No ano de 2009 a Festa dos Estados foi substituída pela festa de comemoração do aniversário de 10 anos do Ministério Canaã. A Comemoração foi realizada no estacionamento do Estádio Plácido Castelo Branco (Castelão), em Fortaleza. A festa não seguiu o padrão da Festa dos Estados no aspecto de estender-se por toda a semana, mas a infra-estrutura espetacular foi mantida e a presença de grandes nomes do meio gospel foi mais uma vez o ponto alto do espetáculo. Além do mais, a nova estratégia espetacular deste grupo religioso é a pulverização de “*Cruzadas Evangélicas*” que ocorrem num tempo mais curto, porém mais repetitivo e mais propalado pelos espaços da metrópole.

Para Oliveira (2007), as reformulações das práticas devocionais ocorridas na contemporaneidade decorrem de um processo de reinterpretação seletiva que os grupos religiosos fazem de seus dogmas e, no caso dos cristãos, da própria Bíblia. Essas reformulações e reinterpretações são necessárias para que sejam feitas as adaptações necessárias à sobrevivência e expansão da religião diante do homem moderno.

Assim vemos, de forma cada vez mais imbricada as práticas comuns do espaço sagrado, trabalhadas e implementadas sobre o espaço profano. Gerando um espaço simbólico dotado de um forte hibridismo, “sacro-profano”. Neste não cabe



demarcar onde termina o sagrado e começa o profano; nem se realmente é possível analisar o espaço tendo o sagrado como *a priori*, tal é a fusão do sagrado e do profano nas festividades religiosas espetaculares. Com tanto que sempre esteja nítido para o homem religioso que ali há uma religiosidade como base, como força e como legitimadora da festa religiosa e não mundana.

Sobre isso Oliveira (2007), comenta:

Dentro desse contexto, as festas religiosas cristãs em homenagem aos santos católicos (oficiais ou não), às paróquias e aos santuários, bem como as festas de louvor e adoração fora dos templos constituem o diversificado campo dos santuários rituais ou festivos, na compreensão de Oliveira (2004), cuja abrangência sacro-profana pode alcançar até manifestações menos controladas pelo clero, como as festas juninas e carnavalescas. Não escondem, entretanto, a polarização dos enquadramentos que opõe festas religiosas e profanas como manifestações coletivas do bem e do mal.(p.4)

No ponto seguinte trataremos das estratégias religiosas contemporâneas na metrópole em seu relacionamento com o elemento constitucional da laicidade.

### **1.3. As relações entre a laicidade e apropriação do espaço público**

Antes de iniciarmos argumentação sobre as relações Estado ↔ Religião no espaço público metropolitano, queremos manifestar o que consideramos por espaço público em nossa pesquisa. Segundo Serpa (2008), a discussão sobre esse tema pode ser apresentada como um desafio à geografia e a todas as ciências que se consideram politicamente ativas no contexto da análise sócio-espacial. Já que o autor afirma que o conceito de espaço público é compreendido como: “o espaço da ação política ou da possibilidade da ação política na contemporaneidade.” (Serpa, 2008. p. 405)

Essa ação política, nas metrópoles brasileiras da contemporaneidade, deveria ocorrer de forma dissociada da produção espacial religiosa, essa dissociação deveria ocorrer de forma natural ou ser encarada como normal, em se tratando de uma metrópole brasileira, por essa ser subordinada a um Estado constitucionalmente laico.

Remetendo-nos ao princípio da laicidade podemos trazer a memória que este princípio foi institucionalizado a partir da primeira constituição republicana. Proporcionando um rompimento histórico entre o Estado e a Religião. Nesse momento temos que a Igreja Católica deixa de exercer seu papel político, ideológico

e civil de forma legal e respaldada pela constituição como exercia até então na sociedade, na política e na justiça brasileira.

Sobre as mudanças na relação Estado e Religião a partir da instauração do princípio republicano da laicidade, Giumbelli (2008) afirma que: “O ensino é declarado leigo, o casamento torna-se civil, os cemitérios são secularizados; ao mesmo tempo, incorporam-se os princípios da liberdade religiosa e da igualdade dos grupos confessionais, o que daria legitimidade ao pluralismo espiritual.”

A Igreja Católica foi contrária à instauração desse Estado laico, seus representantes logo se empenharam em reverter o quadro de perdas que a instituição teria com tal separação. Tais empenhos foram, em parte, recompensados na Constituição de 1934, onde o ensino religioso voltou a ser permitido e o casamento religioso novamente tem validade civil.

Além disso, o princípio da separação estabelecido no Estado laico abriu espaço para uma “colaboração” entre o Estado e as religiões. Essa possível “colaboração” trouxe um fundamento constitucional para renovadas aproximações entre o Estado e a Religião, percebida até hoje, mas que permaneceu constitucionalmente subordinada ao princípio da laicidade.

No entanto, o princípio da laicidade não pode impedir que religião e modernidade possam ser percebidas num mesmo espaço, pois as sociedades ocidentais constituíram suas instituições baseadas em princípios religiosos (Heviu-Léger, 2008).

Em nosso trabalho percebemos que essa aproximação, constitucionalmente permitida e socialmente legitimada, se dá de forma clara e poderosa no espaço público de Fortaleza. As instituições religiosas estudadas vêm-se fortalecidas nas atuais bases constitucionais. A liberdade religiosa, uso do bem público pelo povo, democracia e tolerância à diversidade étnico-cultural tornam-se um trampolim para o estabelecimento e fortalecimento de novas e diversas territorialidades.

Através dos espetáculos de fé promovidos por essas instituições religiosas, percebe-se que a busca por sacralizar e territorializar espaços é efetivamente conseguida através das estratégias efêmeras exercidas na condição de materialidade (os espetáculos) ou fluidez (as festas). Pois somente assim, no contexto atual, consegue-se reunir força suficiente para congregar um grande número de pessoas de diferentes níveis sociais e intelectuais em torno de um fazer comum, fazer o sagrado no espaço público profano.

Quando vemos as manifestações religiosas espacializadas sobre a esfera pública a reconhecemos como legítima pelo grande número de cidadãos que a apóiam e a reconhecem como um bem e um direito de cada um deles. Porém não é apenas isso que a legitima.

Como falamos anteriormente, a aproximação entre Estado e Religião também entra em ação, legitimando essa apropriação do espaço público através do apoio logístico e estrutural a tais espetáculos e festas.

No instante da festa, da oblação, da peregrinação, do ritual, etc; temos uma privatização do espaço público por parte de determinados grupos religiosos. Que segundo Serpa (2008), é possível tal privatização pelo estabelecimento de barreiras simbólicas. Barreiras que podem causar um estranhamento entre os usuários, que tem o direito de acessarem livremente o espaço público. Já que os mesmos devem manter sua características primordiais, de serem espaços de circulação, de lazer, de contemplação, de preservação e, em suma, do direito de ir e vir livremente.

Mesmo os espaços públicos que possuem certas restrições ao acesso e à circulação, como os edifícios comerciais, condomínios, instituições religiosas, instituições de ensino, hospitais, entre outros, devem manter uma abstinência do privado, na medida do possível (Graça, 2007).

Porém as práticas de aproximação entre o Estado e Religião, na apropriação do espaço público, são comuns na dinâmica religiosa contemporânea. No caso do evento católico da Caminhada com Maria, realizado na Avenida Presidente Castelo Branco, conhecida também como avenida Leste-Oeste. Via pública, portanto subordinada ao princípio de laicidade. Essa avenida passa por um processo de restauração, antes do evento. Recapeamento asfáltico em trechos que estejam danificados, requalificação da sinalização horizontal e vertical das vias de tráfego, poda de árvores, restauração de prédios e monumentos públicos que estejam inseridos no trajeto da caminhada religiosa, dentre outras medidas.

Durante a realização do evento, os órgãos de gestão pública dão apoio logístico e estrutural. A Autarquia Municipal de Trânsito – AMC se responsabiliza por interditar e orientar o trânsito nas vias por onde os fiéis seguirão em procissão; a Polícia Rodoviária Federal fica no encargo de fazer a segurança, em todo o percurso, da imagem de Nossa Senhora da Assunção; a Polícia Militar e a Guarda Municipal de Fortaleza fazem a segurança preventiva e ostensiva dos fiéis que perfazem o percurso; a Prefeitura Municipal de Fortaleza intensifica a qualidade da

iluminação pública no trajeto e fornece banheiros químicos; o Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU se unem a Cruz Vermelha para cuidarem da saúde dos devotos e para a prevenção de acidentes.

No encerramento de cada etapa do evento, a Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização – Emlurb se dedica intensivamente à limpeza de todos os resíduos sólidos deixados pelos fiéis.

No caso da Festa dos Estados o processo era semelhante, a gestão pública também se dedicou à atender as necessidades e ao bom êxito do evento. O evento ocorreu no Santuário Canaã e no Aterro da Praia de Iracema.

O Aterro da Praia de Iracema é um espaço público, portanto laico. Considerado como espaço de uso comum e de posse coletiva. Estando sob a tutela administrativa do poder público municipal, para abrigar os mais diversos eventos culturais, de esporte e de entretenimento coletivo. Um espaço público por excelência.

A Autarquia Municipal de Trânsito - AMC se responsabiliza por interditar e orientar o trânsito nas vias que circundam o local do espetáculo, tanto no Santuário Canaã como na Praias de Iracema; a Polícia Militar do Ceará (PMCE) e a Guarda Municipal de Fortaleza fazem, também, a segurança preventiva e ostensiva nos locais do evento; a Prefeitura Municipal de Fortaleza autoriza (legítima) a realização do evento no espaço público, estrutura a iluminação pública no aterro e fornece banheiros químicos; o Corpo de Bombeiros e o SAMU estão de plantão para qualquer necessidade de atendimento de saúde de urgência e emergência.

Com essa caracterização pretendemos deixar claro que a aproximação entre Estado e Religião se torna um grande parceiro para a conquista religiosa do espaço público metropolitano. Pois o sagrado que se materializa durante o momento da festa e sobrepõe-se ao espaço profano. Assim é visto pela multidão de devotos como um sagrado institucionalizado e legitimado no próprio espaço público.

Nós vemos esses processos de aproximação, como um apoio aos complexos “territórios-rede”<sup>7</sup> que se desenrolam de forma descontínua sobre o “tecido urbano”<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Trata-se da apropriação de várias parcelas do espaço por um mesmo agente (Haesbart, 2004).

<sup>8</sup> Optamos por usar esse conceito, tecido urbano, por considerá-lo como um sistema de relações sociais, tanto objetivas como subjetivas que se condensam nas expressões de continuidade e/ou descontinuidade do espaço urbano. Neste, vemos uma conjugação das condições objetivas da existência humana na cidade, com as representações subjetivas das relações sociais que aí ocorrem. Com esse pensamento almejamos ultrapassar a mera constatação de um espaço heterogêneo, resultado de descontinuidades; ou homogêneo, como resultado

metropolitano de Fortaleza. Tais processos precisam ser compreendidos com base no potencial de possibilidades de ações políticas contemporâneas que eles reivindicam.

Para tal análise discorreremos no próximo ponto sobre os conceitos de território, territorialidade, fazendo as considerações destes em relação as três dimensões das práticas religiosas estabelecidas na metrópole contemporânea.

#### **1.4. Três dimensões de análise para a territorialidade simbólica na metrópole contemporânea**

Consideramos que para analisarmos o estabelecimento da territorialidade religiosa na metrópole contemporânea, precisamos distinguir os territórios, de acordo com os sujeitos envolvidos no processo e a dimensão político-cultural que envolve tal territorialidade.

Entendemos que o território exerce um caráter funcional no espaço da metrópole, pois existem funções que são realizadas em espaços especificamente destinados para tal. No caso da metrópole contemporânea brasileira, essa função vai ser constitucionalmente estabelecida como laica, em se tratando de espaços públicos.

Mas de acordo com o avanço das ações religiosas de católicos e evangélicos no espaço público metropolitano. Percebemos uma apropriação, por meios políticos e midiáticos, do espaço laico da metrópole, com símbolos e signos religiosos que se erguem no espaço e no tempo metropolitano.

Estes símbolos mostram sua eficiência crescente na conquista da metrópole profana, quando se estabelecem de forma móvel e integrada. Pois dessa forma há a possibilidade de estabelecer territórios sagrados de forma descontínua na metrópole, mas integrados simbolicamente no instante do espetáculo de fé.

Segundo Haesbaert (2004), nas sociedades contemporâneas prevalece o controle sobre a mobilidade. Com isso o território deixa de se restringir à pequenas áreas para exercer um papel de controle de redes. Assim a mobilidade passa a ser um elemento fundamental na construção do território.

Bonnemaison (2002), falando sobre o território, diz que: “Ele não é obrigatoriamente fechado, não é sempre um tecido espacial unido, nem induz a um

---

continuidades. Antes, queremos explicitar os processos de produção e de reprodução do espaço na emergente tarefa de estabelecer novas territorialidades que dominem a sociedade urbana contemporânea (Guerra, 1992).

comportamento necessariamente estável.” Suas fronteiras não podem ser demarcadas facilmente, pois trata-se de um conjunto de lugares hierarquizados, sejam eles contínuos ou descontínuos.

É nessa perspectiva que temos visto o trabalho da Arquidiocese de Fortaleza e do Ministério Canaã. Que não restringem suas ações de apropriação aos espaços de seu entorno (contínuos), antes se projetam de forma móvel para todo o espaço metropolitano através de seus espetáculos religiosos (descontínuos). No entanto, como base para tal projeção, temos uma “rede de conexões”<sup>9</sup> entre paróquias, comunidades, igrejas e congregações, espalhadas pela metrópole, pelo estado, pelo país e, até mesmo, pelo mundo. Dando subsídio intelectual, moral, financeiro e político-institucional para os eventos, Caminhada com Maria e Festa dos Estados. Fomentando a constituição e o fortalecimento de novos e velhos territórios, respectivamente.

No caso da territorialidade, Haesbart comentando Sack, afirma que a territorialidade tem um caráter fortemente marcado pelos aspectos políticos, pois ela ressalta a forma como o grupo humano se organiza e vivencia o lugar.

Seguindo o raciocínio de Sack e Haesbart, a territorialidade seria as estratégias políticas usadas para obter o controle do território. Para Haesbaert (*apud* Sack, 1986), a territorialidade seria constituída por três aspectos fundamentais: uma forma de classificação de área, uma forma de controle de acesso e um modo de comunicação.

Como forma de classificação de área, entende-se que ao se exercer uma estratégia de controle, cria-se uma limitação no contato dos objetos ou pessoas dentro do território, como forma de controle de acesso temos as barreiras físicas e/ou simbólicas e no modo de comunicação temos a necessidade de comunicar o controle exercido.

Quanto ao conceito de territorialidade religiosa, Rosendahl (2005), diz: “Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo.”

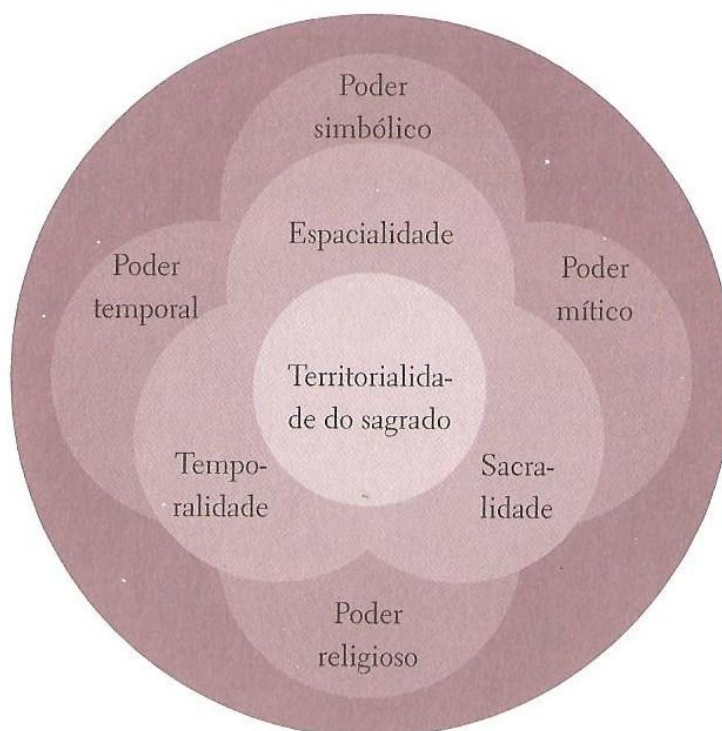
---

<sup>9</sup> Ao utilizarmos o termo “rede de conexões” pensamos na idéia de espaço simbólico, que engloba a dinâmica e a fusão da materialidade na qual a sociedade se movimenta e seus padrões culturais, sem se ater apenas ao encerramento do espaço em regiões fechadas e permanentes. Vendo o mundo de forma globalizada e reconhecendo que os fenômenos têm explicações em um nível global que ultrapassa a escala do local (Barros,).

Mesmo em se tratando de uma abordagem específica sobre o conceito de territorialidade religiosa, percebemos que as características básicas do simbólico são conservadas pela autora. Os aspectos políticos institucionais estão presentes e atuantes na ação, através de um poder simbólico que gera e/ou consolida uma vivência entre o sujeito e o território estabelecido ou criado.

Assim temos que a territorialidade simbólica se configura como parte fundamental de nossa análise, pois é “mais afeta à rede de relações em torno da experiência do sagrado do que propriamente às molduras perenes de um espaço sagrado coisificado” (Gil Filho, 2001).

E ainda podemos perceber um conceito concorde de territorialidade noutro texto de Gil Filho (2008), onde o autor afirmar que: “A territorialidade do sagrado seria, então, como podemos observar na figura 5 a seguir, a idéia da ação institucional de apropriação simbólica de determinado espaço sagrado, sendo sua materialidade o próprio território sagrado institucionalizado”.



**Figura 1** - Esquema explicativo das relações entre a ação institucional e a apropriação do território sagrado. Fonte: Livro “Espaço Sagrado: estudos em geografia da religião”. Gil Filho, 2008. p. 110

Através dessa figura o autor nos demonstra as interações dos principais componentes da territorialidade simbólica gerada pelas práticas e dinâmicas da religiosidade contemporânea na metrópole.

Cada vez mais, essas instituições, demonstram uma infinidade de ajustes, adaptações e modificações. No caso do catolicismo, vemos as diversas adaptações que visam manter sua hegemonia no Brasil, principalmente no Nordeste. Isso se dá diante do processo de secularização, que a sociedade atual tem reivindicado para si, mas, principalmente, ocorre como reação a grande diversidade de instituições religiosas que não estão subordinadas ou ligadas ao seu capital simbólico<sup>10</sup>.

Sendo assim, os grupos evangélicos pentecostais que estabelecem de forma mais efetiva e intensiva as novas territorialidades no espaço metropolitano, mesmo diante de um evidente processo de secularização. Os espaços simbólicos da religiosidade acabam invadindo os espaços materiais da cidade ou insurgindo da dinâmica social dela.

Tendo-se, então, uma implementação constante e uma crescente luta por conquistar ou reconquistar o poder simbólico sobre a sociedade contemporânea, para tal, nada melhor do que territorializar e reterritorializar os espaços profanos com o sagrado. Mesmo que de forma efêmera e muitas vezes imaterial.

Assim é que relacionamos a territorialidade simbólica através das relações de poder e capital simbólico, com os *espetáculos de fé*, com as *festas religiosas* e com o *discurso religioso*. Pois entendemos que a religiosidade contemporânea promove um processo de mobilização social efetivado de forma eficiente nessas três dimensões.

O termo mobilização social nos lembra, a priori, manifestações públicas de multidões nas ruas com faixas, cartazes e bandeiras reivindicando algo, já que acontecimentos como esses são típicos dos processos de mobilização social. Nos dando a impressão de que é impossível pensar em mobilização social sem a ocorrência desse tipo de acontecimento.

Entretanto, precisamos ir além dessa idéia e reconhecermos que a mobilização social se manifesta de forma material e visual durante a promoção de certos eventos, mas que ela faz parte de um processo maior. Onde os sujeitos são convidados a saírem de seu ponto de inércia e se moverem a um ponto comum onde se unem e se fortalecem para alcançarem um objetivo comum.

---

<sup>10</sup> O capital simbólico assegura formas de dominação que implicam na dependência daqueles que este mecanismo permite dominar. Ele só existe na verdade pela estima, pelo reconhecimento, pela crença pelo crédito pela confiança dos outros. Ele só poderá sobreviver muito tempo se conseguir obter o crédito na sua própria existência (Bourdieu apud Costa, 2006).



[...] a mobilização social é a reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, com conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público. (Henriques, *et al*, 2004 *apud* Mafra 2006. p. 34)

Destarte podemos dizer que mobilização social é um processo de convocação e engendramento dos sujeitos sociais que almeja a transformação de algum aspecto da realidade social.

A primeira dimensão desse processo de mobilização social que abordaremos é a do espetáculo. Na abordagem de Guy Debord (1997), é tratado como um “modo de produção” que corresponde à relação social de comercialização de imagens. Nessa perspectiva, coloca-se que para haver a manutenção do comércio de uma realidade material, os espetáculos estão produzindo imagens constantemente, possibilitando novas sensações e percepções dessa realidade, a partir de uma busca exacerbada pelo consumo de imagens que simulem a realidade ou de uma realidade que simule o espetáculo.

Para nós, a abordagem de Debord (1997), possibilita uma reflexão sobre a construção da interpretação dos fenômenos inseridos no espaço, pois com tal interpretação podemos considerar um falseamento das imagens. O espetáculo faz com que os homens e os objetos tornem-se ultrapassados com a rapidez e fluidez da sociedade moderna. Mas também gera uma necessidade de construção de imagens com elementos do passado, recortando de diversas práticas sociais, as formas das metrópoles urbanas, as situações criadas pelas circunstâncias éticas do cotidiano.

Tudo reunido para criar e recriar as possibilidades espetaculares que se apresentam na contemporaneidade, pois no espetáculo, as imagens não se renovam. Elas se remodelam e se reconstroem gerando outras imagens que escondem o sentido original para despertar no sujeito o sentimento de redescoberta a cada novo espetáculo.

Assim temos que uma metrópole como Fortaleza é um palco extremamente adequado para a espetacularização da fé e para comungar em seus espaços públicos e privados, as novas formas de apresentação da religiosidade moderna. Um sagrado que conta com elementos profanos em sua constituição ou um profano que detém elementos de sacralidade em sua composição, como defende Amorim (2008):

A metrópole inverte as relações entre espaço e sagrado, na medida em que este se institui de modo dessacralizado e racional, de forma que o sagrado passa a instituir-se a partir do espaço urbano, na forma de teogonias. Ocorre o oposto do que tradicionalmente se deu na formação das cidades brasileiras, em que se fundava o espaço urbano a partir do religioso. A metrópole inspira o renascimento dos deuses. (p.2)

O espetáculo é a materialização e realização efetiva da dimensão espetacular. Que sendo vista na perspectiva de estratégia de mobilização social deve nos deixar cômicos de que essa dimensão tem a capacidade de tornar o devoto interessado, atraído, seduzido, encantado e disposto a sair de sua situação de inércia e de sua rotina para se inserir na contemplação da fascinante dimensão espetacular.

Sendo assim, temos que admitir que o espetáculo nem sempre é algo negativo e alienante; pois a contemplação faz parte do caráter da sociedade contemporânea, principalmente metropolitana (MAFRA, 2006). Portanto podemos considerar o espetáculo como sendo algo que impõe ao sujeito social uma condição sine qua non de espectador e aos agentes promovedores do espetáculo a condição de exibicionistas e divulgadores de uma fugaz aparência:

Teríamos uma sociedade de coisas sem substância, sem verdade, mas que, por outro lado, constituiu em seu lugar o seu duplo espetacular, as simulações e os simulacros [...]. O avanço da sociedade do espetáculo faria perder de vista, inclusive, a possibilidade mesma de acesso à autenticidade. (Gomes *apud* Mafra, 2006 p.57).

Entretanto abordar a dimensão do espetáculo apenas com uma visão de manifestação inverídica é uma perspectiva limitada dessa dimensão. Como vimos anteriormente o espetáculo é capaz de gerar um processo de mobilização social, sendo utilizado como estratégia para o estabelecimento de uma dada territorialidade simbólica.

Podemos, então, pensar no espetáculo como algo extraordinário, ou seja, destituído das práticas comuns do cotidiano (MAFRA, 2006). Pensando assim, percebe-se que a efetivação de um rompimento com as práticas comuns do dia-a-dia as quais o sujeito está inserido, dá aos promovedores do espetáculo a oportunidade, necessária, de imporem seus interesses e suas ideologias. Facilitando assim o rompimento de fronteiras simbólicas dos territórios tradicionais e recriando territorialidades nos espaços descontínuos da metrópole.

Vendo ainda o espetáculo como manifestação grandiosa, imponente e extravagante. Podemos deduzir que ele enche os olhos do sujeito e o atrai, fazendo com que este se sinta identificado com as instituições que os promovem e assim desperte o interesse da coletividade pelas causas e questões desses grupos (Rubim *apud* Mafra, 2006. p. 59). Tornando esses sujeitos submissos aos ditames de um novo capital simbólico e assim geradores e legitimadores de novas territorialidades.

Ainda outra idéia de espetáculo é pertinente, o espetáculo como teatro. Onde o caráter dramático inserido na organização do espetáculo proporciona um distanciamento entre o ator (promovedores do espetáculo) e o espectador (assistentes do espetáculo). Sobre isso podemos ver as seguintes considerações:

Nesse sentido, podem ser destacados, por analogia, alguns aspectos propriamente teatrais da idéia de espetáculo: a idéia de representação, e, portanto, de artifício ficcional; as idéias de papéis e personagens; as idéias de estrutura narrativa e topos dramático; a idéia de efeitos emocionais. (Gomes *apud* Mafra, 2006)

Esses aspectos são inseridos, principalmente, nos espetáculos de fé de uma forma muito exacerbada e meticulosamente organizada através do estabelecimento de uma liturgia e de estratégias previamente pensadas e combinadas entre os agentes desse processo. Fazendo com que o palco dessa dimensão seja, em muitos casos, o próprio espaço público e o apelo a consagração e entrega de vida fazem-se o ponto máximo deste espetáculo. Visando um aumento da adesão do sujeito e uma conseqüente mudança na forma de produção do espaço simbólico. Através de uma posterior inserção desse sujeito no processo de construção e fortalecimento das territorialidades.

Mas segundo Mafra (2006), o espetáculo não é capaz de encerrar em si a tarefa de mobilização social. Trazendo para a superfície de análise outra medida desse processo, a festa.

Porém o autor afirma que a festa, na maioria das vezes, vem integrada no momento do espetáculo. Todavia na dimensão festiva o sujeito não é apenas um mero assistente e sim um participante ativo da sociabilidade<sup>11</sup> existente nessa dimensão do processo de mobilização social.

---

<sup>11</sup> A sociabilidade é o meio pelos quais as pessoas se relacionam de modo a gerar uma maior interação e conseqüentemente contribuírem para uma vida harmônica e até a resolução ou a não-propagação de problemas pessoais (D'INCAO, 1994).

A dimensão festiva permite uma possibilidade maior de estabelecer uma participação mais ativa do sujeito no processo de mobilização social. Pois as relações vivenciadas pelo sujeito no momento da festa são mais fortes e os vínculos entre os sujeitos são estreitados (Mafra, 2006).

Porém a festa é efêmera e tal efemeridade faz com que haja a necessidade de outro mecanismo de coesão social que seja mais duradouro. Entrando então em cena a terceira dimensão de análise, o do discurso, que Mafra (2006) chama de dimensão argumentativa.

Pois entendemos que a mobilização social deve gerar nos sujeitos uma reflexão que ultrapasse o momento do evento e o faça capaz de discutir os ideais e ideologias do grupo, promovendo essa mobilização. Já que essa dimensão permite uma relação dialógica entre os sujeitos que passam de apenas contempladores e sociabilizados para interlocutores do processo.

A seguir reproduzimos o quadro-analítico comparativo das dimensões das estratégias de comunicação para mobilização social, feito por Mafra (2006):

**Tabela 2** - Elementos das três dimensões do processo de mobilização Social.

	Espetacular	Festiva	Argumentativa
Características	Criação de um âmbito extraordinário, encenação e tentativa de visibilidade pública	Reforça os vínculos dos sujeitos, permite um envolvimento “corpóreo”; cerimônia, divertimento e partilhamento de um sentido simbólico coletivo	Elementos para justificar a ação; estímulo ao debate e à interlocução
Principal atributo	Capturar a atenção	Envolver sentimental e afetivamente	Mobilizar racionalidade
Público	Público como audiência	Público como participante	Público como interlocutor
Modalidade de participação comunicativa	Contemplação	Convivialidade	Diálogo

Fonte: Livro “Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social.” Mafra, 2006. p. 81.

São nessas dimensões que pretendemos estabelecer nossa análise sobre a construção, manutenção e conflitos da territorialidade simbólica metropolitana contemporânea. Reconhecendo a complexidade da ação dos grupos religiosos na metrópole que exige que estejamos atentos a disputa pela conquista da metrópole e o retalhamento provocado pelos diversos fenômenos territoriais que se sobrepõem

no tempo e no espaço. Pois eles se dividem na conquista de seus territórios e se unem na legitimação de suas práticas, bem como, na estrutura de seus eventos. Deixando clara as hierarquias de poder utilizadas para realizar o maior controle territorial possível. Através dessas hierarquias, eles multiplicam as suas ações no espaço da cidade, aumentando o conflito entre o religioso e o laico e entre o poder hegemônico e o emergente.

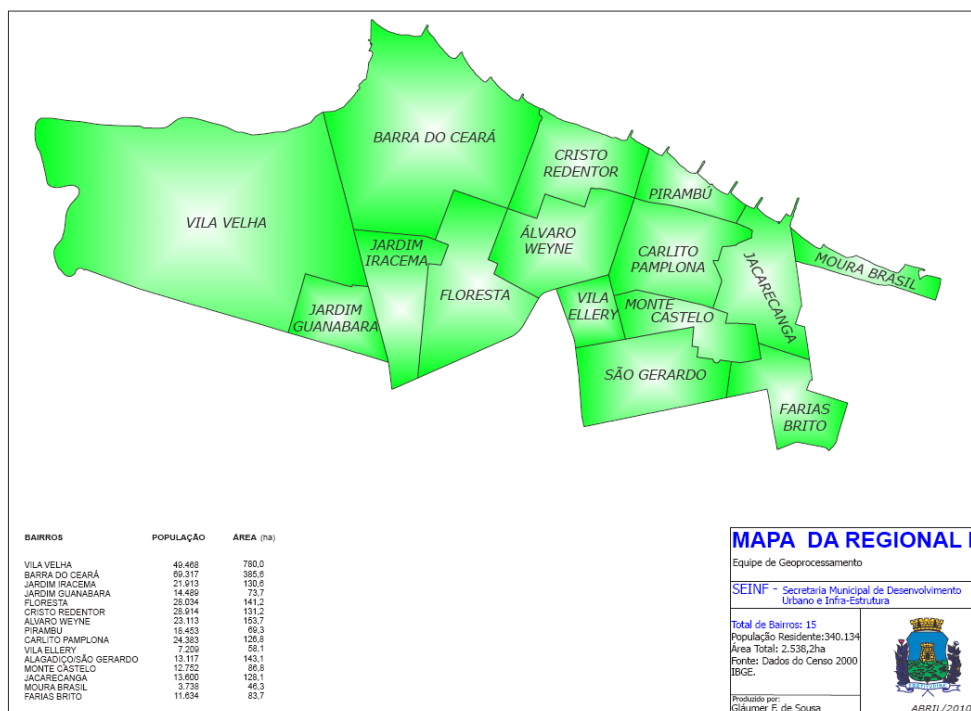
Nos próximos capítulos abordaremos dois exemplos de grupos religiosos que buscam o estabelecimento de suas territorialidades, analisando-os segundo as dimensões comunicativas de mobilização social que vimos em Mafra (2006).

## CAPÍTULO II – Nossa Senhora da Assunção, assunta ao céu e entronizada na metrópole

Manifestações religiosas à Nossa Senhora da Assunção não são algo novo na história da cristandade. Muito pelo contrário, vê-se manifestações desse tipo em tempos e espaços diversos, entre os quais salientaremos algumas, que a nosso ver, mostram-se de extrema relevância para a construção das novas territorialidades simbólicas na metrópole fortalezense. Através do estabelecimento do espaço de espetáculo, a vivência festiva e o fortalecimento do discurso religioso.

### 2.1 Nossa Senhora da Assunção, construindo um trono na metrópole

O Santuário de Nossa Senhora da Assunção está localizado na região Oeste da quinta maior metrópole do Brasil, Fortaleza. O bairro em que o santuário se insere materialmente é o Vila Velha, que está inserido no território administrativo da Secretaria Executiva Regional I (SER I) da Prefeitura Municipal de Fortaleza (Figura 2), possuindo uma área de aproximadamente 780 hectares, uma população de 49.468 habitantes e 13.630 domicílios, segundo dados do IBGE (Censo 2000).



**Figura 2 – Planta Digital do bairros da SER I.**

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura - SEINF

Trata-se do bairro com o quinto maior contingente populacional de Fortaleza. Sendo composto por diversos conjuntos habitacionais que foram construídos a partir da década de 1970, através de políticas públicas do Banco Nacional da Habitação (BNH<sup>12</sup>) que visavam a diminuição do alto déficit habitacional, através da construção de conjuntos habitacionais na periferia das grandes cidades.

Os conjuntos habitacionais citados foram construídos com quatro tipos de casas, A, B, C e D (Anexo 1). Todas seguiam um padrão de construção e foram financiados e administrados pelo governo que não dava espaço a qualquer tipo de especulação imobiliária (Rodrigues, 1997). No início de funcionamento os conjuntos tinham uma deficiência na oferta de equipamentos urbanos, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades básicas da população.

Havia, também uma insuficiência de escolas, ausência de Hospitais ou postos de saúde, além da falta de pavimentação nas ruas secundárias e de linhas de transporte coletivo. No decorrer dos anos seguintes, principalmente durante a década de 1980, quando os cinco primeiros conjuntos habitacionais já estavam concluídos, a população se organizou e reivindicou, junto ao poder público, a implantação de alguns equipamentos.

Os governos municipais e estaduais atendendo as reivindicações da população organizada passaram a implantar no bairro alguns equipamentos urbanos. Foi feita a pavimentação de ruas secundárias e o asfaltamento das ruas principais; foi implantada a primeira linha de ônibus do bairro, denominada Beira Rio-Centro que saía do centro da cidade até a Praça do Conjunto Beira Rio; novas escolas públicas foram construídas; também chegaram as igrejas que foram construídas em grandes terrenos doados pela prefeitura, a exemplo da Paróquia<sup>13</sup> de Nossa Senhora da Assunção.

Essa paróquia foi criada no dia 05 de junho de 1982, pelo bispo arquiocesano à época, D. Aloísio Lorscheider. Que no ato de criação entregou o cuidado pastoral dessa paróquia ao fundador da Comunidade Shalom, Padre Luís

---

<sup>12</sup> Foi um banco público brasileiro criado em 1964, através da Lei 4.380. Tinha por função a realização de operações de crédito imobiliário, bem como a gestão do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Era um banco de segunda linha, ou seja, não operava diretamente com o público. Atuava por intermédio de bancos privados e/ou públicos, e de agentes promotores, tais como as companhias habitacionais e as companhias de água e esgoto. Foi extinto em 1986, através do Decreto Legislativo nº 2.291/86.

<sup>13</sup> De acordo com o Código de Direito Canônico: “Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano”. (Cân. 515 § 1º). O direito canônico ainda afirma que “toda diocese ou outra Igreja particular seja dividida em partes distintas ou paróquias”. (Cân. 374 § 1º).

Carlos Garcia, seu primeiro pároco. O qual permaneceu à frente dessa paróquia por 10 anos e foi o principal incentivador e idealizador do atual Santuário.

Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no bairro Carlito Pamplona, da qual a atual Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, era uma simples capela. Sua criação ocorreu, prioritariamente, devido ao crescimento populacional na região oeste da cidade depois da consolidação urbanística dos conjuntos habitacionais.

O antigo prédio da capela foi, também, o primeiro prédio utilizado como templo paroquial. Hoje esse prédio funciona como salão paroquial do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, onde se fazem encontros e palestras aos paroquianos e à comunidade em geral.

Em entrevista concedida a nós pelo Pe. Domingos Cunha, atual Assessor Teológico da Comunidade Shalom e segundo dados divulgados pelo site institucional da comunidade, seguiremos com um breve resumo da história dessa Comunidade e como se deu o processo de formação do Santuário de Nossa Senhora da Assunção.

Fundada pelo padre Luís Carlos Garcia, a Comunidade Shalom é originária de um trabalho de evangelização de jovens na Angola, na década de 1960. A idéia do Pe. Luis Carlos era de que jovens evangelizassem outros jovens, sendo que alguns anos mais tarde seu fundador sonhou sonhos maiores e idealizou o surgimento de uma comunidade de padres dedicados prioritariamente a evangelização de jovens.

Em 07 de dezembro de 1974, juntam-se ao padre Luís Carlos, o padre Manuel Couto e o diácono José Teixeira, para formarem uma Comunidade de missão junto à juventude. Porém o próspero trabalho foi interrompido em 01 de agosto de 1975, devido a grande guerra civil que assolava Angola.

Eles foram constrangidos a fugir pela África do Sul, partindo para o Brasil, em busca do apoio político-institucional e religioso necessário para dar prosseguimento ao trabalho da Comunidade.

Chegando ao Brasil, Rio de Janeiro, no dia 13 de agosto de 1975. Neste período estava acontecendo uma Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, assim no dia seguinte a sua chegada, os membros da Comunidade vão até a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para prestar relatório dos fatos ocorridos em Angola.

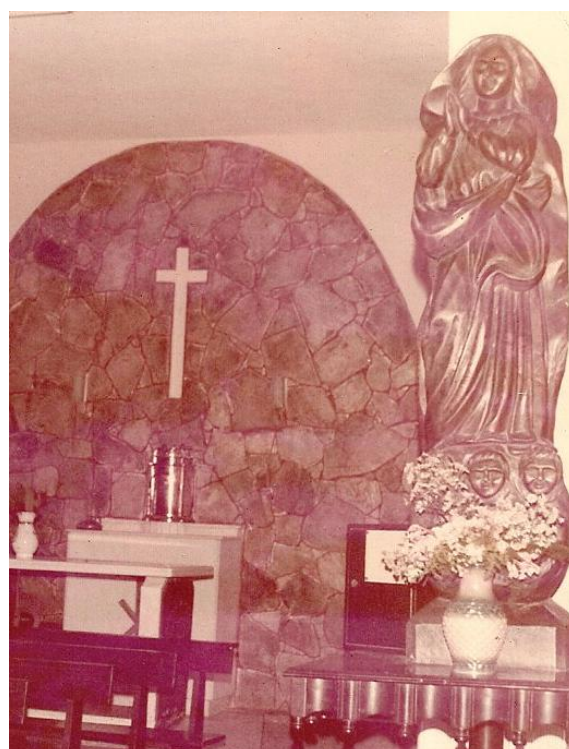


Neste momento, o Pe. Luis Carlos conheceu D. Aloísio Lorscheider (Presidente da CNBB e recém-nomeado Arcebispo de Fortaleza, nesse período) e D. Paulo Ponte (Bispo de Itapipoca, na época) que fizeram o convite para que eles viessem trabalhar na Arquidiocese de Fortaleza.

Em 30 de março de 1976 os padres da Comunidade Shalom chegaram a Fortaleza e estabeleceram a comunidade na Rua Olavo Bilac, na capelania de São Judas Tadeu, onde começaram um intenso trabalho nas paróquias das dioceses de Fortaleza e Itapipoca.



**Figura 3** - Visão externa da antiga Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Fonte: Arquivo Histórico do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, Setembro de 1984.



**Figura 4** - Visão interna da antiga Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Fonte: Arquivo Histórico do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, Julho de 1984.

Vale ressaltar nesse ponto de nossa narrativa que não há nenhuma relação institucional ou histórica da Comunidade Shalom com a Comunidade Católica Shalom, fundada por Moisés Louro de Azevedo, que é uma das maiores representantes da Renovação Carismática Católica no Ceará, no Brasil e até mesmo no mundo.

Essa Comunidade Shalom é formada por padres dedicados à divulgação da mensagem de fé católica, principalmente ao público jovem. Especialmente através do movimento Encontros de Jovens Shalom, que convoca e busca o público jovem

para fazer, com eles, um processo de formação religiosa, social e educacional. Onde sua pedagogia, como dito pelo Pe. Domingos Cunha em entrevista, está baseada na “*Educação Libertadora de Paulo Freire*”, que parte da realidade da vida através do processo da Ação-Reflexão-Ação.

Os padres que integram a Comunidade são missionários que se deslocam itinerantemente de grupo em grupo, de paróquia em paróquia, animando os mais variados eventos, desejando alcançar um número maior de jovens com sua doutrina e metodologia de educação.

Em Janeiro de 1983, D. Aloísio Lorscheider, aprovou canonicamente a Comunidade Shalom, como Sociedade de Vida Apostólica. Assim, nascia em Fortaleza, uma estreita relação entre a Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, a Comunidade Shalom, (por intermédio do padre Luís Carlos Contente Garcia de Castro) e D. Aloísio Lorscheider (Arcebispo de Fortaleza na época).

Tal tríade foi vital para o estabelecimento e fortalecimento da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção e posteriormente à construção do Santuário. Um desafio ímpar, segundo os moradores do local, pois era um “*sonho*” impossível: uma paróquia na periferia de Fortaleza ser construída de forma que pudesse se projetar em todo o território da metrópole e ser digna de receber a imagem e a devoção da padroeira da cidade.

A obra de construção do atual Santuário foi feita em regime de mutirão, que tinha por *slogan*: Constrói a Igreja com tuas mãos. Os próprios moradores da paróquia promoveram, contribuíram e construíram o templo. Assim, essa vivência da construção material do espaço sagrado, fez com que a comunidade religiosa se formasse e se fortalecesse, sempre debaixo dos auspícios de seu pároco Pe. Luis Carlos, da Comunidade Shalom e da Arquidiocese, na pessoa de D. Aloísio Lorscheider.

O próprio Pe. Domingos nos narra essa história com as seguintes palavras:

*“No início a idéia do Pe. Luis Carlos não era construir igreja. A idéia era formar o povo, criar sentido de comunidade, investir na formação das pessoas, mas o que as pessoas tavam querendo era construir a igreja.*

*Então surgiu a idéia de propor que construísse a igreja, mas que a igreja fosse construída em regime de mutirão. E pensou-se assim: “Já que a motivação das pessoas é construir a igreja, vamos aproveitar a motivação das pessoas, a partir da motivação das pessoas e usar essa motivação para gerar o espírito de comunidade para congregar as pessoas”. Então a proposta foi essa, as pessoas do povo aceitou. Né? E começou a organização do mutirão.*

*O slogan do mutirão era: Constrói a Igreja com tuas próprias mãos. E como é que funcionava? Criaram cerca de 50 grupos de novenas, a tradição*

*de novena é uma tradição muito grande na Igreja Católica. São grupos de pessoas que, por exemplo, durante a Campanha da Fraternidade, vão de casa em casa rezar com as pessoas, com cada família, em cada dia numa casa. E cria uma motivação muito grande, uma proximidade muito grande.*

*Foram criados 50 grupos de novenas e durante um mês: cada grupo, cada dia ia numa casa. De maneira que durante o mês atingia praticamente todas as famílias, todas as casas da paróquia. E essa novena foi montada e direcionada para o mutirão, então as pessoas, os grupos de novena chegavam nas casas explicavam as pessoas que ia ser construída uma igreja, que tavam mobilizando o povo pra participar. Convidavam as pessoas a se inscrever no trabalho do mutirão. Cada uma conforme suas possibilidades e iam preenchendo umas fichas.*

*Por exemplo uma pessoa numa casa dizia: - Eu me inscrevo para trabalhar como pedreiro. A outra dizia: - Eu me inscrevo pra trabalhar como servente. Outra pessoa dizia: -Eu não posso trabalhar, mas eu levo um café pra que tiver trabalhando, eu levo um almoço.*

*E esse grupos iam recolhendo as fichas, depois essas fichas eram todas organizadas, selecionadas, dividida por setores e no final de semana do mutirão, normalmente eram dois finais de semana por ano, no final de semana todas essas pessoas que tinha feito a inscrição se juntavam no terreno, lá onde hoje é o Santuário. Lá não tinha nada, era um terreno da prefeitura que foi doado pra Paróquia. E então as pessoas se juntavam pra trabalhar.*

*Todo o trabalho de construção do santuário foi gratuito, em regime de mutirão, inclusive o arquiteto, que foi o arquiteto Marrocos Aragão. O trabalho dele foi gratuito, o trabalho dos engenheiros, foram um grupo de engenheiros amigos que também trabalharam voluntariamente e todo o trabalho. Nós tivemos finais de semana que tinha 600 pessoas trabalhando ao mesmo tempo, desde crianças até velhinhos, cada um trabalhava do seu jeito.”*

O projeto arquitetônico do Santuário é do arquiteto Marrocos Aragão, tal projeto foi pensado para ser concluído em 14 etapas que corresponderiam as 14 estações da “Via Sacra”<sup>14</sup>. Os engenheiros Santana e Tarciso foram os responsáveis pela efetivação da obra (Anexo 2).

A primeira etapa (1ª estação) foi iniciada no dia 15 de Julho de 1984, com uma campanha de mobilização dos fiéis, que foram convocados a se inscreverem e participarem do mutirão de acordo com suas possibilidades, habilidades e competências.

Percebemos com tais ações uma nítida ação de busca e implementação de novas territorialidades, pois o processo de inserção ao qual eles se referiam não se tratava apenas de um número maior de indivíduos contribuindo financeiramente com a construção. Mas um estabelecimento do maior número de pessoas envolvidas afetivamente, sem acepção dos sujeitos de classes sociais distintas. Fazendo com

<sup>14</sup> Trata-se de um exercício de piedade segundo o qual os fiéis percorrem mentalmente com Cristo o caminho que levou o Senhor do Pretório de Pilatos até o monte Calvário; compreende quatorze estações ou etapas, cada uma das quais apresenta uma cena da Paixão a ser meditada pelo discípulo de Cristo. Ela teve origem nas Cruzadas (do séc. XI a XIII): os fiéis que então percorriam na Terra Santa os lugares sagrados da Paixão de Cristo, quiseram reproduzir no Ocidente a peregrinação feita ao longo da Via Dolorosa em Jerusalém.

que o processo de formação do espaço urbano do bairro, o processo de formação de vínculos sociais da comunidade e a construção do Santuário integrasse os sujeitos em torno de um dado grupo religioso. Como afirma Pereira (2007):

“Mas a construção das territorialidades religiosas de um grupo vai além das dimensões ideológicas, institucionais e culturais. Ela significa articular as realidades desiguais, vividas pelo grupo em suas diferentes dimensões, com o processo de mudanças da sociedade onde o grupo está inserido. Significa definir o complexo grupo de tensões onde o grupo experimenta suas crenças e vivências. As territorialidades religiosas se inserem, assim, numa dimensão complexa, onde se articulam cultura, sociedade, história e espaço” (p.116).

A segunda etapa (2ª estação), foi uma campanha de arrecadação de ferro velho. Os paroquianos deviam trazer à Igreja qualquer tipo e quantidade de metal, papel e vidro, para que esse material fosse vendido e com o dinheiro da venda, fosse comprado materiais para a construção.

Ainda no ano de 1984, realizaram o primeiro mutirão (3ª estação). Em um final de semana, os trabalhadores voluntários, conseguiram superar as expectativas dos organizadores e construíram o muro que cercava o Santuário, de 115 metros de extensão e as paredes da cozinha.

Depois do primeiro mutirão, os organizadores optaram por paralisar as obras e dedicarem-se ao angariamento de novos fundos. Como registrou o jornal Diário do Nordeste de 06 de Maio de 1985: “De grão em grão, a galinha enche o papo, diz o ditado popular. De mão a mão se faz Mutirão, dizem os moradores do conjunto Nova Assunção, na Barra do Ceará.”

Assim, em 1985, a quarta etapa (4ª estação) veio a ser posta em execução. Construíram os alicerces do templo, as vinte cinco colunas de concreto que cercam o Santuário, a calçada em frente a igreja, a arborização do terreno e uma pequena casa dentro do terreno do santuário para um caseiro morar. Ainda no mesmo ano realizaram a quinta etapa (5ª estação), em que puderam instalar o portão de alumínio da entrada principal.

No ano seguinte, 1986, mais uma etapa foi executada (6ª estação). Construíram as vigas e a parede da Igreja, permitindo que algumas das grandes celebrações litúrgicas católicas já pudessem ser realizadas no espaço sagrado do Santuário, mesmo sem teto e com um piso improvisado.



**Figura 5** - Realização de uma celebração religiosa no Santuário em construção.  
Fonte: Arquivo Histórico do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, Dezembro de 1986.

Neste mesmo ano as obras continuaram em ritmo intenso (7ª estação). Com os trabalhos conseguiram aumentar uma parte do muro que cercava o terreno, construíram as vigas de ligação das colunas em torno do templo, fizeram a cúpula, ergueram as paredes de pedra cercado o templo. Concluíram a cobertura, levantaram parte das paredes da sacristia, do gabinete, da Capela do Santíssimo e ainda concluíram o nivelamento do terreno com o aterro, além de mais uma etapa da arborização do terreno.

Nesse ponto da obra, os paroquianos já podiam aproveitar os benefícios da construção através da realização das celebrações no local. E ainda podiam ver um resultado material de um esforço coletivo que estava baseado, exclusivamente, num forte e efervescente capital simbólico.

Foi nesse contexto que em 1987, D. Aloísio Lorscheider, recebeu de seus diocesanos o Santuário como oferta pela comemoração de suas Bodas de Prata Episcopais. E no mesmo dia, durante a ministração de um sacramento (crisma), ele anunciou a promoção da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção a condição de *Santuário de Nossa Senhora da Assunção*.

No ano de 1988, depois de um mês de rituais religiosos sendo celebrados nos domicílios dos paroquianos e agora já na condição de Santuário, na oitava etapa (8ª

estação) as obras se concluíram, antes do previsto no projeto inicial. Nessa etapa final foi feito o piso e realizado os acabamentos.

Com a conclusão das obras do Santuário, uma nova era de religiosidade se iniciava naquela região da cidade. Paroquianos que antes eram vistos como displicentes com a fé, agora eram convocados a reafirmarem seu compromisso com essa religiosidade efervescente e pulsante.

Os sujeitos sentiam-se, nesse processo de territorialidade religiosa, não somente sujeitos de uma determinada ordem religiosa. Mas sentiam-se, como também atores do processo de construção do espaço sagrado e delimitadores das fronteiras simbólicas que internamente os uniam e protegiam por uma “sebe”. Onde nenhum inimigo pudesse entrar sem a permissão divina como é registrado na Bíblia Sagrada a história de Jó: “Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.” (Jó 1:10).

Para o homem religioso contemporâneo, a divindade havia posto ali uma proteção, que era capaz de livrá-los de qualquer ação externa, vivendo uma confortável e esmagadora hegemonia do capital simbólico católico naquele espaço da cidade.

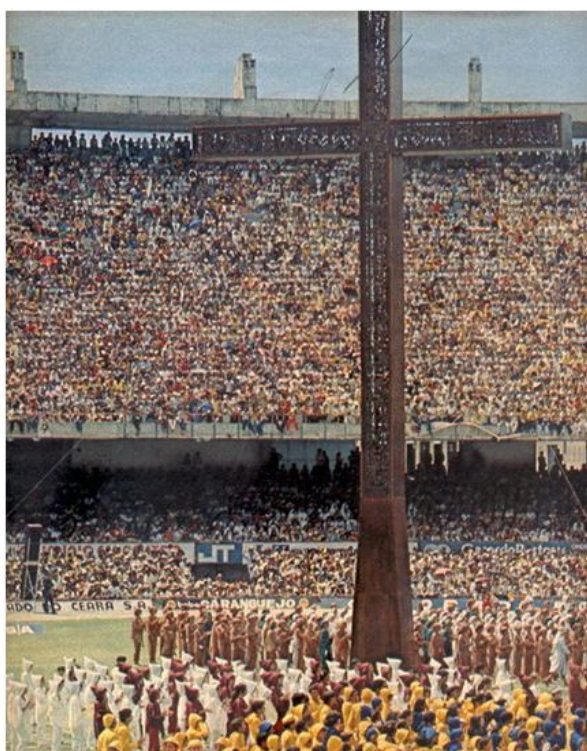
O Santuário nasce cercado de um vasto simbolismo que facilitou a identificação do homem religioso com aquele espaço e o fortalecimento dos vínculos territoriais da instituição religiosa. Trata-se de uma construção que remete, logo pela divindade que representa, a uma dimensão portentosa e com características necessariamente extraordinárias, um verdadeiro santuário espetáculo. Esta é a única igreja dedicada a Nossa senhora da Assunção em Fortaleza.

Um templo que, segundo os paroquianos, nasceu do meio do povo e cresceu com as bênçãos divinas. Remetendo-se à dogmática crença católica da Assunção de Maria, que afirma que uma mulher comum do povo de Israel, foi escolhida para uma obra: ser a mãe de Jesus o unigênito Filho de Deus. Sendo que essa mulher, após realizar sua obra permaneceu imaculada e sem pecado. E como recompensa divina pela obra realizada, terminado o curso de sua vida terrestre, foi assunta ao céu em corpo e alma (Pio XII, 1950. Bula Dogmática: “Munificentissimus Deus”).

O Santuário também é prodigioso pelo fato de ter sido construído em forma circular, com o altar no centro. Outro elemento inaudito é a ausência de paredes que fechem o templo. Estes elementos acabam sendo percebidos pelos fiéis como

símbolos de uma comunidade unida igualmente diante do espaço sagrado (forma circular) e diante de espaço libertário em que todos têm acesso a presença da divindade (sem paredes).

Em 1980, Fortaleza recebeu a visita do Sumo Pontífice, Papa João Paulo II. Por ocasião de sua vinda, artistas locais construíram uma cruz em talha, artesanato tipicamente cearense. Essa cruz fez parte da decoração do espetáculo sacro-profano em que o Sumo Pontífice celebrou uma missa e fez sua homilia histórica para os cerca de um milhão de fiéis, segundo a mídia local. Essas talhas utilizadas propositalmente para esse evento, posteriormente, foram doadas ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção por D. Aluísio Lorscheider. Até hoje, servem de painel de fundo para o Altar do Santuário e delas fizeram, ainda, a Porta do Sacrário e alguns arranjos na capela do Santíssimo Sacramento. Exibindo mais um quesito de todo o ar simbólico e espetacular desse Santuário.



**Figura 6** - Imagem da Cruz feita em talha, para a celebração do espetáculo de Fé no Castelão. Foto: Revista Manchete, 1980.



**Figura 7** - Talhas na decoração do altar do Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Foto: Arquivo Pessoal, Abril de 2010.

O simbolismo espetacular, ao qual o Santuário está imerso não pára por aqui. A pia onde realizam o sacramento do batismo (Pia Batismal), é esplendorosamente

formada por duas conchas marítimas naturais que medem 90 x 60 cm, importadas das Filipinas exclusivamente para esse fim.

A placa inaugural do templo do Santuário foi feita em bronze. Material esse, decorrente da doação dos fiéis durante uma campanha em que os paroquianos deveriam arrecadar e doar o maior número possível de torneiras de metal. As quais foram transformadas numa placa inaugural com o texto homenageativo à D. Aloísio Lorsheider e a oferta dedicatória do Santuário a esse seu fiel provedor.



**Figura 8** - Pia Batismal do Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Foto: Arquivo Pessoal, Abril de 2010.



**Figura 9** - Placa inaugural do Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Foto: Arquivo pessoal, Abril de 2010.

Por último, mas não menos importante, antes disso, por ser o mais importante. É a imagem de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade de Fortaleza. Uma imagem feita de madeira de cedro, em estilo barroco. Medindo 1,5 metro de altura, esculpida por artistas de Braga, cidade conhecida como a "Cidade Barroca", devido ser uma referência mundial da arte sacra.

A magnífica imagem encontra-se num nicho de vidro, localizado no lado direito do altar do santuário. A forma como está posta, foi pensada para que o homem religioso nunca esqueça de que aquele espaço é dedicado a sua assunção.

Essa imagem posta no nicho não pode mais ser retirada deste lugar, nem mesmo nos festejos da padroeira. Devido um incidente ocorrido em 2007, quando a



imagem caiu durante a “Motoromaria”. A imagem de Nossa Senhora da Assunção ficou ausente da paróquia por, aproximadamente, um ano.

A imagem de Nossa Senhora da Assunção foi enviada para Minas Gerais para ser restaurada pela artista Virginia Ferreira, a um custo de R\$ 15 mil. Nesse mesmo bojo, a paróquia e a Arquidiocese adquiriram uma réplica da imagem a um custo semelhante de R\$ 15 mil formando um total de R\$ 30 mil pela restauração da imagem original e pela construção de uma réplica da mesma.



**Figura 10** - Nicho de vidro que guarda a imagem original de Nossa Senhora da Assunção. Foto: Arquivo pessoal, Abril de 2010.



**Figura 11** - Réplica da imagem de Nossa Senhora da Assunção, numa sala do Santuário. Foto: Arquivo pessoal, Abril de 2010.

Porém o cenário espetacular do Santuário de Nossa Senhora da Assunção não ficou restrito aos muros que cercam o terreno do santuário. Vimos uma ascensão territorial em seu entorno, onde encontramos atualmente 10 comunidades religiosas subordinadas à paróquia de Nossa Senhora da Assunção.

As comunidades paroquianas homenageiam outras divindades católicas: São Luis, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima, Imaculada Conceição, Sagrada Família, Santo Antonio, Nossa Senhora Aparecida, São Vicente, São Pedro e São José. Essas comunidades se integram com a paróquia, da qual são agregadas, subordinadas, coordenadas e submetidas.

Esse rompimento dos limites materiais do Santuário foram ainda mais concretizados, pela construção de uma imagem de Nossa Senhora da Assunção. Esculpida, dessa vez, por iniciativa do poder público municipal em uma praça pública localizada na frente do Santuário.

A imagem de Nossa Senhora da Assunção, erguida na praça, conta com os seus nada modestos 12 metros de altura. O monumento esculpido em Juazeiro do Norte pelo artista Franciné Diniz, foi inaugurado no dia 31 de julho de 2007. A obra foi feita a partir de um projeto de lei de autoria do vereador Élson Damasceno do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e subscrito pelo vereador Walter Cavalcante (PHS), um dos paroquianos fiéis do Santuário.



**Figura 12** - Imagem de Nossa Senhora da Assunção, construída na praça localizada na frente do Santuário. Foto: Aragão, Agosto de 2009.

A inauguração foi acompanhada de discursos político-religiosos, de manifestações culturais, entre outras. Sendo posteriormente finalizada com a benção da estátua, gerando um espaço simbólico, onde existe uma confluência das práticas comuns de lazer da praça e a percepção dos fiéis que vêem esse espaço sagrado como algo legítimo, legal, institucional e espetacular.

Em uma matéria para o Jornal o Povo o arquiteto Romeu Duarte comentou sobre tal polêmica nos seguintes termos:

quem não pertence à Igreja Católica pode se sentir constrangido com a presença da imagem. Além disso, o lugar começa a ser utilizado de outra forma, diz, com a frequência maior de pessoas que vão rezar perto da estátua. O deslocamento de veículos se intensifica e a procura por estacionamentos aumenta, segundo ele... De acordo com ele, está havendo uma "usurpação do espaço público", como ele classifica. "Se cada praça de Fortaleza tiver a imagem de um santo, não vamos precisar mais de igreja. "“No mundo das imagens, estão cada vez mais querendo fazer uma imagem maior”, cita o arquiteto Romeu Duarte. (O Povo, 15/11/2008)

Mas as atividades políticas do vereador Walter Cavalcante, membro do Partido Humanista da Solidariedade - PHS, em prol do Santuário de Nossa Senhora da Assunção não se limitaram a construção da imagem na praça em frente ao Santuário. O vereador, também, foi autor de uma lei que consagrou o dia 13 de agosto como homenagem ao monumento de Nossa Senhora da Assunção. Quando em 2007, ficou-se estabelecida essa data de homenagem ao monumento na programação do calendário oficial cultural e religioso do Município de Fortaleza.

Ainda o referido vereador é o autor da lei municipal nº 8.796 de 09 de dezembro de 2003 que determinou o dia 15 de agosto como feriado municipal. Possibilitando uma maior mobilização da sociedade metropolitana em torno da grande festa da padroeira da cidade de Fortaleza.

Com um santuário repleto de símbolos míticos, a grande identidade da comunidade com o santuário, o forte apoio do poder público na promoção do mesmo e o interesse da Arquidiocese de Fortaleza em promover a devoção à padroeira da cidade. Podemos perceber uma crescente territorialidade deste santuário mariano na medida em que, cria um santuário espetáculo e sua grande festa: "Caminhada com Maria".

Este evento passa a ser um atrativo, em torno do Santuário espetáculo, gerando territorialidades além do espaço da comunidade, do bairro, da paróquia e assumindo vulto em toda a metrópole.

Os quatro primeiros párocos do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, trabalharam mais numa perspectiva de crescimento interno e fortalecimento dos laços identitários da comunidade, não se dedicando a políticas expansionistas.

Entretanto o quinto pároco do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, ainda atualmente exercendo este cargo, é o padre diocesano Francisco Sales de Sousa. Transferido da Paróquia de Nossa Senhora da Glória, em 2007, depois de

ser o responsável pela reforma do templo daquela paróquia e promover um “reavivamento espiritual” naquela comunidade.



**Figura 13** – Homenagem ao Pe. Sales pela construção do novo templo da Igreja de Nossa Senhora da Glória.  
Fonte: Arquivo pessoal, Abril de 2010.

Como pároco do Santuário, implementou diversas estratégias de ampliação do número de visitantes do Santuário, incluindo a inserção desse santuário na rota turística de Fortaleza. Associado ao poder público municipal, principalmente com o apoio do Vereador Walter Cavalcante, mantém uma visão de inclusão do Santuário como centro de peregrinação e aglutinação da fé católica metropolitana.

Inclusive abrindo um canal de relacionamento mais estreito com o movimento da RCC, que até antes de sua gestão eclesial era impedido de atuar direta e oficialmente na circunscrição paroquial de Nossa Senhora da Assunção.

Atualmente está em andamento o projeto da primeira grande reforma do Santuário de Nossa Senhora da Assunção. Dividido em várias etapas, conta com a colaboração, mais uma vez, da comunidade local. Os trabalhos devem ser concluídos até o mês de agosto de 2010, antes do início da festa da padroeira de Fortaleza. Já modificaram a fachada externa do Santuário, foi retirado o muro de alvenaria e em seu lugar erguida uma grade de ferro que possibilita uma melhor visualização da parte interna do Santuário, facilitando a participação dos fiéis que

porventura não consigam entrar no templo durante alguma das celebrações espetaculares promovidas.



**Figura 14** - Área externa do Santuário de Nossa Senhora da Assunção.  
Foto: Arquivo pessoal, Abril de 2010.



**Figura 15** - Área interna do Santuário de Nossa Senhora da Assunção.  
Foto: Arquivo pessoal, Abril de 2010.

Outra mudança foi pintura da área interna do Santuário, porém outras obras ainda serão realizadas até o fim do projeto de reforma, como a re-construção do prédio da secretaria da igreja, entre outras.

## **2.2 Reiterando o mito da Assunção na MetrÓpole**

A festa de celebração à Nossa Senhora da Assunção não é algo novo na história da cristandade, assim ao estudarmos a festa da padroeira de Fortaleza, percebemos tratar-se de mais uma das típicas manifestações sacro-profanas vistas desde a idade média. Entretanto, na contemporaneidade a vemos revestida de uma roupagem atual e dinâmica, condizente com as práticas socioespaciais da metrÓpole moderna.

O início dessa festa provém das antigas tradições do catolicismo, sendo conhecida, primeiramente, como “A festa da Dormição”. Tal festa era celebrada com a intenção de enaltecer o mito de que alma e corpo de Maria, mãe de Jesus Cristo, foram levados ao céu (assunção) e a idéia de que esse fato só veio ocorrer após sua morte (dormição), porém antes que o seu corpo viesse a se decompor.

A festa da Dormição pertence às mais antigas festas catÓlicas. Os registros mais antigos datam do século V d.C, alguns anos depois do Concílio de Éfeso<sup>15</sup>. As primeiras festas eram chamadas de “Festa da Mãe de Deus”.

Os monges da região da palestina celebravam sua festa no dia 15 de maio de cada ano, a chamavam de “Memória da Mãe de Deus”, fazendo uma nítida referência e prestando suas homenagens à Dormição de Nossa Senhora.

Na Síria essa festa era chamada de “Memória da Bem-aventurada”. Ainda no século V d.C, esse dia sagrado recebeu o nome de “Dormição da Mãe de Deus”.

De início nem todas as Igrejas Orientais celebravam a Dormição na mesma data, algumas celebravam a Dormição e a Assunção em dias distintos. O dia 6 de janeiro era consagrado as celebrações concernentes a Dormição de Nossa Senhora e o dia 9 de agosto era dedicado a sua Assunção.

A Igreja da EtiÓpia mantém até hoje duas celebrações. No dia 6 de janeiro celebram a “Ascensão<sup>16</sup> do corpo de nossa Imaculada, Santa e Gloriosa Mãe de

---

<sup>15</sup> O Concílio de Éfeso foi uma reunião de líderes cristãos que se desenrolou, em cinco sessões, entre 22 de Junho e 31 de Julho de 431 d.C na cidade de Éfeso, na Ásia Menor. Foi convocado pelo imperador Teodósio II e ocorreu durante o governo eclesial de Papa Celestino I. O concílio debateu sobre os ensinamentos cristológicos e mariológicos de Nestório, patriarca de Constantinopla. Cerca de 250 bispos estavam presentes.

<sup>16</sup> Deve ser entendido como a elevação espiritual de Maria, ocorrida no momento de sua Dormição.

Deus” e dedicam o dia 9 de agosto às comemorações da “Assunção<sup>17</sup> do corpo da nossa Virgem Maria e Mãe de Deus ao céu”.

Porém foi no início do século VI que através de um ato político e legal unificaram-se essas comemorações em uma única data. Um imperador do Oriente, Rei Maurício I (582-602), ordenou a celebração do dia da Dormição em 15 de agosto, por ter tido uma graça alcançada nesse dia.

Assim viu-se a festa à Nossa Senhora da Assunção fortalecer-se e irradiar-se por grande parte do mundo católico. Inclusive na Europa, tendo sido introduzida pelo Papa Sérgio I, donde vieram as primeiras manifestações devocionais a ela e que deram origem à algumas práticas que analisaremos na presente pesquisa e a instituição legal do dogma da assunção de Maria.

Segundo o padre Brenda Coleman, em matéria publicada no Jornal O Povo de 15 de Agosto de 2008, essa festa chegou a Fortaleza junto com o início da história desta atual metrópole:

Segundo Raimundo Girão: "Ao tomar posse, (1654) em nome das autoridades portuguesas, do forte Schoonenborch, começado a construir pelos holandeses em 10 de abril de 1649, o primeiro ato que praticou Álvaro de Azevedo Barreto foi mudar esse nome flamengo para o de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção". Uma capela para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Assunção foi originalmente construída no interior do quartel em meados do século XVII, porém sua construção não foi concluída. A imagem da Santa veio de Portugal em 1857. Essa imagem foi doada ao quartel pela Arquidiocese de Fortaleza. Em 1951 o quartel voltou ao culto de Maria e passou a abrigar a imagem de Nossa Senhora da Assunção em uma capela situada na fachada oeste da Fortaleza que dá vista a Praça dos Mártires. A Fortaleza foi restaurada em fins do século XIX. Batizada com o nome de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção em louvor a padroeira da cidade.

A partir daí a caminhada entre Nossa Senhora da Assunção e a cidade de Fortaleza só cresceu e se intensificou. Fazendo com que essa fosse instituída como a santa padroeira do povoado que crescia em torno do forte e que posteriormente se tornou uma das maiores cidades do Brasil.

Mas foi em de 1º de Novembro de 1950 que o Papa Pio XII, na Bula "Munificentissimus Deus", proclamou o dogma da assunção de Maria ao céu, com as seguintes palavras:

---

<sup>17</sup> Deve ser entendido como o ato de Deus que elevou Maria até o céu em corpo e alma.

Pelo que, depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei mortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos s. Pedro e s. Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial. (Papa Pio XII, Bula *Munificentissimus Deus*. 01 de Novembro de 1950)

Esta, certamente, foi a maior e mais significativa ação da Igreja Católica Apostólica Romana na constituição e consolidação da veneração à Nossa Senhora da Assunção. Que teve como resultado, um significativo aumento de devotos e a legitimação das inúmeras festas que já eram celebradas a séculos.

Fortaleza, não estando à parte dessa crescente veneração passa, logo depois, a promover caminhadas anuais em comemoração à santa. Essas eram organizadas pela Arquidiocese e faziam um pequeno percurso que seguia por algumas ruas do centro da cidade, entre a Igreja do Cristo Rei e a Catedral Metropolitana de Fortaleza.

Mas essa realidade não permaneceu pontual por muito tempo, pois quando D. Aloísio Lorscheider cria a primeira e única paróquia de Fortaleza em homenagem a Nossa Senhora da Assunção, entendemos como a externalização de uma preocupação da Arquidiocese em ampliar seus territórios para uma nova área que estava surgindo na cidade. Mas também demarcar um território de certa divindade com suas fronteiras simbólicas estabelecidas sobre a grandeza da história do mito e no poder legal da Santa Sé.

Então, de forma oportuna e intencionalmente engendrada, conforme a construção do Santuário, estabeleceu-se algumas práticas que ainda hoje fazem parte do cenário devocional desta grande metrópole.

Nos mutirões de construção do Santuário se fazia uma missa de manhã, antes de começarem os trabalhos. E após a missa se fazia uma procissão do Santíssimo, do antigo galpão onde se celebravam os ritos até uma tenda posta no meio do terreno para abrigá-lo e também levavam uma Bíblia que era “*entronizada*” num púlpito improvisado no meio da obra. No final do trabalho daquele dia era feita novamente a procissão, no sentido inverso.



Essas práticas se repetiram até o fim das obras, pois ao finalizarem as obras uma grande procissão, contando com cerca de 10 mil pessoas, foi organizada pela Arquidiocese. Essa procissão teve uma extensão de quase 12 quilômetros, levando a imagem de Nossa Senhora da Assunção, recém-chegada de Braga.

Partiram da Catedral Metropolitana de Fortaleza até o antigo prédio da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, onde ficou guardada a partir do dia 06 de Agosto de 1988. Pois no dia 20 de Agosto do mesmo ano, depois de uma grande procissão e da presença de milhares de fiéis, essa imagem e todas as relíquias sagradas foram levadas em procissão até o novo Santuário. Nele realizou-se uma grande festa à padroeira, pela conclusão da obra de construção, através do mutirão: “Constrói a Igreja com Tuas Mãos”.

Essa celebração contou com o apoio e a presença de dois representantes da Arquidiocese, D. Edmilson Cruz e D. Geraldo que eram Bispos Auxiliares de Fortaleza. Mas os grandes celebrantes do espetáculo de fé foram os próprios paroquianos que chegavam a quase 8 mil pessoas.

Assim, em meio a cânticos compostos para essa ocasião específica, uma procissão percorreu um grande tapete artesanal, feito pelos jovens da comunidade, com flores, serragem e pó de café.

A partir dessa inauguração celebrada com a procissão de Nossa Senhora da Assunção, passamos a testemunhar anualmente, celebrações festivas no entorno do Santuário através de uma procissão local que a paróquia promovia. As ruas do bairro Vila Velha foram o “laboratório” do maior espetáculo de fé da cidade de Fortaleza, a “Caminhada com Maria”.

### **2.3 Caminhada com Maria: uma festa peregrina no tempo e no espaço**

A Caminhada com Maria é uma festividade religiosa que foi pensada, planejada e implementada pela Arquidiocese de Fortaleza, uma idealização de Dom José Antonio Aparecido Tosi, arcebispo de Fortaleza.

Promovida em virtude de uma publicação de uma carta do Papa João Paulo II, contendo algumas diretrizes religiosas que deveriam ser seguidas entre outubro de 2002 e outubro de 2003.

A carta do sumo pontífice, “Rosarium Virginis Mariae”, tratava sobre uma experiência espiritual que poderia ser encontrada ao se refazer o caminho de Jesus com Maria, conforme o itinerário do Rosário. Pois o Rosário tratar-se-ia de uma

meditação rezada dos passos da vida de Jesus e de Maria, onde os fiéis poderiam contemplar “os mistérios da salvação”.

O Rosário é um objeto sagrado muito utilizado na prática devocional católica em honra à Maria e a Jesus. Trata-se de uma enfiada de 165 contas, onde as contas são separadas de acordo com sua significação e cada divisão corresponde aos mistérios da vida de Jesus Cristo e de Maria. Os mistérios são celebrados por um Pai-Nosso e dez Ave-Marias.

Os mistérios manifestados no Rosário são divididos em quatro grupos: denominados de Mistérios Gozosos ou Mistérios Da Alegria, que representam a anunciação do Anjo à Maria e a infância de Jesus. Os Mistérios Luminosos abordam as realizações da vida de Jesus, seus milagres, pregações e feitos importantes. Os Mistérios Dolorosos são chamados assim por recordarem a agonia de Jesus, o seu sofrimento até a sua crucificação e o de Maria, sua mãe. E, por fim, os Mistérios Gloriosos que tratam da ressurreição de Jesus e da Assunção e Coroação de Maria como Rainha do Céu e da Terra.

Com a adesão e divulgação desse discurso esta festa se instaurou e após sua implementação temos visto que adquiriu, a cada ano, uma relevância ainda maior no âmbito religioso da cidade e tem mobilizado milhares de pessoas. Em comemoração ao dia da padroeira da cidade.

A primeira caminhada foi realizada em 2003, no ano do Jubileu de 150 anos da Arquidiocese de Fortaleza. Superou as expectativas de seus idealizadores, pois a festa contou com a participação de cerca de 30.000 pessoas.

Outro ponto importante na construção da festa é o fato da vinculação religiosa e devocional à santa com a questão histórico-cultural da cidade. Pois no trajeto da procissão, podemos rememorar alguns locais históricos importantes da capital, como a Barra do Ceará, bairro reconhecido como o marco zero da ocupa européia da futura cidade e a Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção que deu o nome a cidade e a condição de padroeira a santa.

Podemos assim perceber que o evento denominado, “Caminhada com Maria”, desde sua origem tem sido uma forma clara de fortalecer as “festas marianas” na metrópole e por conseguinte, promover o Santuário de Nossa Senhora da Assunção, possibilitando uma projeção maior deste no espaço público da cidade.

Nesse catolicismo contemporâneo, as formas sagradas estão muito ligadas aos templos/igrejas, em que estes, são reconhecidos pelo homem religioso como o

“centro do mundo” (Rosendahl, 1997). Nestes “espaços sagrados” acontecem às reuniões, as celebrações, as festas, e partem as procissões e romarias, enfim, o ponto de saída e de chegada das manifestações e dos símbolos religiosos.

Isso pode ser visto quando nos reportamos a esse ponto de partida, tanto no sentido material (fixo) como também no sentido ideológico (fluxo) que envolve esta festa. A idéia da caminhada nasce inspirada na carta do sumo pontífice, mas segue um padrão local de manifestação devocional. Assim temos que a festa configura-se em um tempo sagrado, sobre um espaço profano, formando um espaço de confluência sacro-profano.

O dia 15 de agosto é o tempo sagrado, o santuário de Nossa Senhora da Assunção é ponto de saída (fixo) e a Catedral da Metropolitana de Fortaleza é o ponto de chegada (fixo), ambos reconhecidamente, espaços sagrados.

Porém, no momento da caminhada (fluxo) pela Avenida Leste-Oeste temos um tempo sagrado agindo sobre espaços profanos, ou seja, uma constante imbricação entre sagrado/religioso e profano/secular.

### **2.3.1 Organizando uma festa**

Para comprovar nossas colocações, nos dedicaremos neste ponto a uma narrativa de como o cenário festivo é estruturado. Tais narrações estão baseadas em dados coletados pela pesquisa de campo qualitativa por nós utilizada, em livretos editados pelo Santuário de Nossa Senhora da Assunção e pela Catedral e em entrevistas abertas realizadas com paroquianos.

A mobilização e os preparativos para a festa iniciam logo no fim primeiro semestre de cada ano, quando é convocada uma reunião com Dom José Antonio A. Tosi Marques (Arcebispo de Fortaleza), e os padres Clairton Alexandrino (Vigário Episcopal – REM 1 e Pároco da Paróquia de São José – Catedral), Ivan de Souza, (Pároco do Santuário de Nossa Senhora de Fátima), Francisco Sales (Pároco do Santuário de Nossa Senhora da Assunção) e o advogado Afonso Ibiapina (coordenador de infra-estrutura da Caminhada com Maria), para começarem a programar a Caminhada com Maria que ocorre no mês de agosto e escolherem o tema da festa.

Logo após essa reunião, começam os trabalhos de mobilização na paróquia de Nossa Senhora da Assunção. É celebrada uma missa de envio na praça em frente ao Santuário, sob a “sombra” da imagem da santa construída pela Prefeitura

Municipal de Fortaleza (PMF). Para esta missa, há uma convocação e efetiva participação de todas as comunidades daquela paróquia.

Em 2009, essa missa teve uma motivação especial, para ser realizada na área externa do Santuário, pois a rua em que o Santuário se localiza teve seu nome alterado de Avenida I para Avenida D. Aloísio Lorscheider. Homenagem dos paroquianos e do poder público municipal, ao religioso que viabilizou a construção do Santuário da padroeira da cidade.

Na semana subsequente a missa de envio, as comunidades da paróquia passam a realizar encontros consecutivos. Esses encontros ocorrem no centro paroquial e são denominados de convívio por tratar-se de manifestações culturais variadas, como danças, shows, cursos religiosos, dinâmicas de grupo, entre outras. Visando a integração dos paroquianos, principalmente, dos jovens e assim conseguirem o máximo de adesão destes a Caminhada com Maria.

No íterim entre o encerramento das manifestações de convívio e o início do período novenário, as comunidades fazem encontros entre si e manifestações públicas que atraíam o maior número de pessoas, a fim de integrarem nos preparativos da festa, mesmo de forma rápida ou efêmera.

Essa mobilização inicial, que estava restrita as dinâmicas eclesiais do Santuário, vão tomando vulto na metrópole a medida que a festa se aproxima. No final do mês de julho a mídia local reforça seu apoio a Caminhada com Maria e passa a noticiar, quase que diariamente, os preparativos da festa e seus detalhes executivos. A mídia, segundo Oliveira (2001) é uma arma profana da igreja. Sendo assim podemos afirmar que as estratégias da igreja se modernizam na mesma proporção que há um desenvolvimento midiático em um mundo de informação em tempo real.

No início do mês de agosto, as dinâmicas de mobilização se intensificam e passam a ocorrer celebrações diárias no Santuário, o novenário da festa de sua padroeira. Onde todas as noites, tanto a animação litúrgica como a animação social, que acontece após a missa está sob a responsabilidade das comunidades da paróquia previamente escolhidas.

Encerrando as ações de mobilização no Santuário com mais uma missa campal, celebrada diante do monumento em homenagem a Nossa Senhora da Assunção.

Nesse momento de véspera é quando vemos maior empenho da Arquidiocese, através do envio de uma Carta Circular a todas as paróquias da diocese fortalezense informando os detalhes da festa. Nesta é divulgado o tema da festa, horário das concentrações, o trajeto a ser percorrido, uma convocação para que todos os fiéis da Arquidiocese, das comunidades das Paróquias e Áreas Pastorais das Regiões Metropolitanas, das Comunidades Religiosas, das Associações e Movimentos Eclesiais, se mobilizem, divulguem e participem da Caminhada com Maria.

Nesta carta, ainda há informações dos detalhes litúrgicos a serem seguidos durante a procissão, bem como uma solicitação para que todos os sacerdotes participem vestidos de túnicas e estolas brancas para se diferenciarem do restante dos fiéis presentes na Caminhada.

A carta se preocupa em deixar claro que a intenção é de que a festa mobilize o maior número de fiéis possível. Para alcançar tal objetivo, ela ainda instrui os fiéis a fazerem suas celebrações eclesiais nas paróquias e áreas pastorais metropolitanas somente até a véspera da festa ou, no máximo, até a manhã do dia 15. Ficando reservadas, a tarde e a noite, à participação nesta grande festa religiosa.

Também o poder público entra em cena e anuncia toda a super estrutura pública que resguardará o sucesso da festa da padroeira, equipes da Polícia Militar do Ceará (PM), Corpo de Bombeiros e agentes da Autarquia Municipal de Trânsito (AMC) trabalharão no intuito de proporcionar segurança e tranquilidade aos fiéis presentes na Caminhada com Maria.

Consideramos haver uma super estrutura no dimensionamento do serviço constituído para a festa. Cento e treze policiais militares fazendo policiamento em viaturas, posicionadas estrategicamente nos pontos de apoio e em motocicletas que acompanharão a movimentação durante o trajeto do evento, além da concentração de policiais, a pé, em seis pontos de apoio.

Também conta com uma unidade móvel do Corpo de Bombeiros, além de dois bombeiros em cada trio elétrico.

Enquanto que 50 agentes de trânsito da AMC, em motocicletas e viaturas, fazem o bloqueio temporário da passagem de carros durante a procissão na avenida Leste-Oeste, na Ponte sobre o Rio Ceará e no entorno da Catedral.

A Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (ETUFOR) facilita o acesso ao transporte coletivo, por ser o mais recomendado pela organização da caminhada. Sendo assim disponibiliza-se cerca de 95 ônibus extras, nos Terminais Rodoviários da cidade de Fortaleza.

### 2.3.2 Ensaando uma Festa

Uma parte de toda essa infra-estrutura pode ser testada na realização de um evento preliminar à Caminhada com Maria, a motoromaria. Um evento realizado desde 2007, que faz o caminho inverso ao que os fiéis farão no dia 15 de agosto.

A Motoromaria se inicia com uma concentração de motoqueiros na Sé, na manhã do domingo que antecede o dia 15 de agosto. Lá recebem uma mensagem do Pe. Clairton Alexandrino (Vigário Episcopal – REM 1) e depois recebem sua bênção.



**Figura 16** - Homilia de Pe. Clairton, aos motoqueiros na III Motoromaria. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.



**Figura 17** - Pe. Clairton Ministrando a Bênção dos capacetes. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.

Para depois saírem em romaria até o Santuário de Nossa Senhora da Assunção. A Motoromaria é puxada pelo carro que leva a imagem da Santa Padroeira de Fortaleza, da Catedral até o Santuário. Esse percurso é feito sob o barulho de centenas de buzinas que saem da catedral ou que se uniram a

Motoromaria durante o trajeto. Tudo amparado por uma logística de trânsito administrada pela AMC.

Enquanto a Motoromaria passa centenas de pessoas saem as ruas para contemplar o ícone sagrado que sacraliza aquele espaço profano num instante efêmero, mas extremamente eficaz no papel mobilizador para a grande festa da padroeira.



**Figura 18** - III Motoromaria na avenida Leste-Oeste. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.



**Figura 19** - III Motoromaria nas ruas do Conj. Nova Assunção. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.

Mas a efervescência religiosa não é vivida apenas pelos fiéis que participam da Motoromaria. Enquanto se deslocam da Catedral para o Santuário, uma verdadeira multidão aguarda a chegada da imagem. Com trio elétrico e muita animação os paroquianos ensaiam a festa da padroeira. No chão da avenida que passa na frente do Santuário os jovens das comunidades vinculadas àquela paróquia fazem tapetes artesanais utilizando serragem, pó de café, grãos de cereais e tinta. Fazendo clara menção a cerimônia de inauguração do Santuário onde, como já vimos, foi feito um grande tapete com essas mesma características.

A chegada da Moto-romaria foi mais um momento festivo espetacular. Nele as pessoas ovacionaram a berlinda da santa que seria levada de volta à Catedral na Caminhada com Maria. Simultaneamente, os devotos davam as costas à imagem da

mesma santa com 12 metros de altura construída neste mesmo espaço. Um momento onde o símbolo da peregrinação, a lembrança da inauguração do Santuário e o poder midiático falaram mais alto do que a potente construção.



**Figura 20** - Jovens das Comunidades paroquiais aguardando a III Motoromaria e produzindo os tapetes artesanais. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.



**Figura 21** - Pe. Sales, pároco do Santuário, aguardando a chegada da III Motoromaria. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.



**Figura 22** - Pe. Sales ministrando a bênção dos capacetes. Foto: Arquivo Pessoal, Agosto de 2009.



No final de toda essa liturgia a imagem é recolhida ao interior do Santuário para receber as venerações dos fiéis durante o período do novenário preparativo para a festa. Até o dia da Caminhada, a comunidade continua atuante e mobilizada para o grande momento, capaz de compor em escala metropolitana, um cenário relativamente engajado na festividade espetacular. Assim, os caminhos cotidianamente laicos ficam abertos para o estabelecimento das territorialidades católicas e o fortalecimento de seu capital simbólico.

### **2.3.3 Celebrando uma Festa**

Toda essa mobilização e reunião de forças tem sentido, pois o dia da festa começa com muitas atividades logo cedo da manhã, pois as celebrações eucarísticas se concentram pela manhã. As missas são celebradas num intervalo de duas horas, seguindo os seguintes horários: 6, 8, 10 e 12 horas, sendo que a missa de 8 horas é especial devido ser celebrada pelo Arcebispo de Fortaleza, dom José Antônio Tosi.

Há, ainda, outro serviço a disposição dos fiéis: as confissões auriculares que se iniciam a partir das 8 horas e podem ser realizadas durante toda a manhã do dia da festa. Além deste, a dedicação e colaboração das paróquias e comunidades em toda a Avenida Leste-Oeste, organizada por cores diferentes, providencia aos peregrinos oito pontos de apoio no decorrer do trajeto da Caminhada.

Nestes pontos de apoio, os fiéis puderam (em 2009) contar com infraestrutura de banheiros químicos; estrutura de som e trios elétricos, sintonizados na emissora de rádio Dom Bosco, que transmitia ao vivo o evento; a cruz vermelha fornecendo água potável; barracas com lanches; espaços para confissão, estabelecidos pelas paróquias responsáveis pelo ponto; viaturas de emergência; entre outros serviços.

Mas é a concentração de pessoas nos dois pontos de apoio iniciais que dá o pontapé inicial a maior festa católica de Fortaleza. No Santuário essa concentração começa a partir de meio dia e parte dali rumo ao 2º Ponto às 14 horas, levando consigo milhares de fiéis da própria paróquia, de outros bairros e de outras cidades que se engajaram nessa festa espetacular em busca de agradar sua padroeira e demonstrarem sua fé pelas ruas da grande metrópole profana.



**Figura 23** - Saída dos fiéis do 1º Ponto, dando início à Caminhada com Maria.

Fonte: Silva, Elisângela, Agosto de 2009.

Demonstrando um modelo religioso contemporâneo, cheio de dinamismo e mobilidade. Sem perder suas intenções primordiais e essenciais, a demarcação de novos territórios, a visão expansionista e conquistadora.

Finalmente, é o modelo religioso baseado em uma territorialidade móvel sobre um espaço sem marcas, tabula rasa, inteiramente disponível, aberto aos trânsitos e às apropriações associadas à implantação de marcas e logos, o tema que me ocupa, foco do presente argumento, por crer que essa forma de territorialidade vem se tornando progressivamente hegemônica e marca a experiência religiosa contemporânea. (Segato, 2007 p.112)

Ao chegarem ao próximo ponto (2º ponto), a ponte sobre o rio Ceará, deparam-se com uma multidão ainda maior, aguardando a chegada da imagem vinda do Santuário. Animados pela música que soa nos trios elétricos, pela folia entre parentes, amigos e comunidades católicas e até mesmo pelas compras nas bancas dos ambulantes, que aproveitavam o dia festivo e de muito movimento para aumentar seus ganhos. Observa-se que não se pode considerar essa festa apenas como mais uma festa religiosa da cidade, antes devemos reconhecer que pela dimensão espetacular e festiva que essa festividade assumiu, estamos diante de uma manifestação monumental.



**Figura 24** – Saída dos fiéis do 2º ponto, depois da concentração no 1º e 2º ponto.  
Foto: Aragão, Raimundo Freitas, Agosto de 2009.

O ambiente monumental está repleto de características marcadamente profanas inseridas na constituição do momento festivo sagrado. Trios elétricos, roupas informais, músicas bem ritmadas, danças, entre outras coisas fazem com que o espaço simbólico constituído esteja fortalecido e consolidado sobre práticas sagradas sem destituir certa *profanidade* concernente ao espaço público da cidade contemporânea.

Entendemos que estabelecer novas territorialidades simbólicas não estão baseadas apenas no simples fato de caminhar pelas ruas da cidade em nome de um certo credo religioso. Mas o fato de tornar essa caminhada um espetáculo que encha os olhos dos sujeitos, os integre e promova o discurso religioso, visa uma mudança socioespacial (Mafra, 2006). É neste momento, como indica Peirano (2003), que temos um ritual religioso, um sistema cultural de comunicação simbólica caracterizado por estar em constante mudança.

A Caminhada prossegue rumo a catedral, passando por cada um dos outros cinco pontos de apoio onde não há parada, os únicos pontos de apoio onde existem paradas são os dois primeiros e o último.



**Figura 25** - Comitiva de sacerdotes que caminhavam próximos da imagem da padroeira.  
Foto: Aragão, Agosto de 2009.



**Figura 26** - A imagem sendo escoltada pela PRF, Exército e cercada por um cordão humano.  
Foto: Aragão, Agosto de 2009.

No caminho até a catedral ainda vê-se muitas outras manifestações espetaculares, sejam elas coletivas, sejam elas individuais ou mesmo institucionais ou laicais. Além da multidão que caminhava em torno da comitiva de sacerdotes que marchavam em torno da santa, escoltada pela Polícia Rodoviária Federal - PRF, Exército e ainda cercada de um cordão de isolamento feito por uma corda humana.

No trajeto da Caminhada vemos uma infinidade de manifestações religiosas dos fiéis que moram na Avenida Leste-Oeste. As residências tornam-se verdadeiros altares sagrados em adoração e devoção mariana, fazendo com que a sacralização promovida pela Caminhada com Maria no espaço público invada os lares dos fiéis e, principalmente, domine suas práticas sócio-espaciais e assim mobilize esses sujeitos para marcharem juntos na conquista da metrópole profana.

As famílias se reúnem nas calçadas e sacadas de suas casas, próximo aos altares que elas mesmas produziram, para esperar que o altar itinerante passe. Numa aparente troca de poderes sagrados entre as divindades adoradas, porém certamente trata-se de uma manifestação externa de identificação e legitimação do evento que passa diante de suas residências.

Não se importando com um possível conflito religioso, pelo fato de que, somente na Avenida Leste-Oeste, no trecho que liga os bairros Jacarecanga à Barra

do Ceará, encontram-se 19 igrejas evangélicas, sendo que alguns quarteirões chegam a ser ocupados por até três denominações religiosas.



**Figura 27** – Moradores da Avenida Leste-Oeste prestando homenagens a padroeira, no percurso da Caminhada com Maria. Foto: Aragão, Agosto de 2009.



**Figura 28** - Moradores da Avenida Leste-Oeste prestando homenagens a padroeira, no percurso da Caminhada com Maria. Foto: Aragão, Agosto de 2009.

No decorrer da Caminhada a animação nunca pára, pois quando a animação está quase esfriando os fiéis se deparam com mais um ponto de apoio e toda sua infra-estrutura que traz algum tipo de manifestação espetacular que reanima e o reconduz ao nível de integração proposto pela idéia da procissão. Mesmo assim alguns participantes da última festa manifestaram, durante entrevistas, que estavam insatisfeitos com a pouca animação existente entre os grupos que ficam caminhando à uma distância maior da imagem e também pela distância muito grande entre os trios elétricos. O que para eles dificultava manterem o ritmo de alegria que permeia o sentido da festa.

Entretanto alguns outros fiéis reclamam da falta de espaço para quem quer fazer essa peregrinação num espírito de contrição. Pois afirmam que há muito barulho nos pontos de apoio e falta de respeito com aqueles fiéis mais introspectivos.

Contudo nesse ritmo, as vezes, harmônico e outras vezes descompassado, a grande multidão vai se aglutinando durante o percurso e somando quantitativamente o número de adeptos da Caminhada. Enquanto outros vão deixando o percurso a medida que ele alcança as proximidades de suas residências ou paróquias.

A chegada da multidão peregrina na Catedral é considerada o ápice da festa, pois lá é celebrada a coroação de Maria, sendo este último ritual simbólico o espetáculo maior do evento. A Assunção e a Coroação de Maria são familiares para os católicos porque são mistérios do Rosário que eles rezam e meditam freqüentemente, a Assunção de Maria é a contemplação do 4º Mistério Glorioso do Rosário e a Coroação é o 5º Mistério Glorioso.

O sentido teológico da Coroação está baseado sobre mito de que Maria foi a única criatura que nasceu livre de qualquer espécie de pecado. A Assunção e a Coroação de Maria, denominada pela doutrina católica como Rainha do céu e da terra, fundem-se nessa festa em um só mistério.

Enquanto os caminhantes ainda estão no percurso sagrado, o entorno da Catedral Metropolitana, onde termina a Caminhada com Maria, já tem o acesso de veículos bloqueado desde o meio da tarde para permitir a concentração de fiéis que querem participar do encerramento da festa, mesmo sem terem participado da peregrinação com a santa.

A procissão chega a Sé por volta das 19 horas, perfazendo um total de 8 km de percurso quase todo pela Avenida Presidente Humberto Castelo Branco, conhecida por Leste-Oeste<sup>18</sup>. Quando o povo caminhante chega à área externa da Catedral de Fortaleza, o local já está lotado de pessoas que não participaram da caminhada, mas que foram ao encerramento da festa.

Nesse instante a aglomeração é tamanha para a área do entorno da Catedral, que muitos fiéis decidem ir embora após a caminhada por se sentirem incomodados pela falta de espaço físico.

Em entrevista com um dos participantes da Caminhada com Maria, que é membro da RCC e integrante da Comunidade Católica Shalom, ele nos demonstrou sua total insatisfação em fazer todo o trajeto da Caminhada, mas não poder assistir a Coroação de Maria. Já que a Coroação é celebrada em um altar montado na frente da Catedral e a distância entre a multidão e o altar não permite visualizar-se

---

<sup>18</sup> Esse trajeto pode ser percebido através da visualização do mapa: “Caminhada com Maria: Um Sagrado Itinerante”, na página 137.

os ritos espetaculares da coroação, sugerindo ele, a instalação de telões espalhados pelo entorno da Sé que possibilitassem a visualização da celebração.

Todo o processo de mobilização social e de integração que os símbolos proporcionam ao homem religioso, imerso no espaço sagrado, se desfazem e tais agentes fragilizam o ideal de conquista que emerge dessa prática religiosa metropolitana.

Logo após o encerramento dos festejos a imagem da Santa é recolhida a Catedral, onde permanecerá guardada até a próxima festa da padroeira. E os fiéis retornam para seus lares numa outra peregrinação, não mais sagrada antes profana, retornam para seu convívio social e para o ciclo de produção e reprodução do espaço tão vivo e dinâmico na metrópole contemporânea.



**Figura 29** – Chegada da Caminhada com Maria na Catedral, último ponto.  
Fonte: Maielo, Agosto de 2009.

Mas a multidão de cerca de um milhão de fiéis (dados da organização do evento e divulgados pela imprensa local) que acompanham a Caminhada com Maria durante os vários momentos do trajeto, levam consigo a idéia, ideologia e ideais do discurso religioso apregoado diversificadamente. Pois tanto o espetáculo, como a festa, como o discurso religioso vão ser as únicas ferramentas utilizadas por tal

religiosidade para proteger seus territórios sagrados e apregoar suas territorialidades simbólicas dentro das fronteiras profanas do espaço público metropolitano.

Com relação ao conjunto de significados, os símbolos pertinentes aos santuários dão suporte e força a fé do povo e os “elevam”, “ascendem” ao divino. Há um grupo de símbolos que constituem a festa de Nossa senhora da Assunção, como a imagem da Santa, o santuário dedicado a ela, a estátua erguida na praça que fica em frente ao santuário, o momento da coroação na catedral e o restante da liturgia que compõe todo o evento.

Pois com os símbolos fixos demarca-se o território com os distintivos identificadores e legitimadores de quem o ocupa. Tal grupo inscreve, com suas práticas, sua identidade no espaço que considera como seu, que nele transita livremente e re-produz constantemente os espaços que o cerca.

Mas para Segato (2007), nós temos práticas sócio-espaciais na contemporaneidade que vão muito mais além dos territórios materiais e fixos, sobre isso ela afirma:

No mundo de hoje seria possível dizer que há um novo processo em curso no que concerne à “territorialidade”, entendida como experiência particular, histórica e culturalmente definida de território. Grupos que se comportam como pátrias secundárias em suas formas de organização e apelam à lealdade e, em especial, à exibição ritualizada de fórmulas que expressam essa lealdade, expandem-se criando franjas de identidade comum e apropriação territorial. Poder-se-ia dizer que as pessoas carregam os marcadores territoriais e que se trata de territórios extensíveis, que crescem à medida que suas respectivas adesões se expandem (p.103-104).

De acordo com as palavras da autora, podemos considerar que não são mais os fixos que compreendem o território, mas a territorialidade passa a agir como o caminho na delimitação do território. Onde o sujeito, vinculado a determinado grupo, é capaz de instituir territórios no espaço produzido pelo grupo que ele se insere. E a autora ainda fecha seu pensamento dizendo: “Por exemplo, em uma igreja, hoje, o território são seus fiéis.” (Segato. 2007).

Com isso, lembrarmo-nos das reflexões de Bonnemaïson (2002), quanto ao território não estar simplesmente marcado com delimitadores territoriais materiais, ou com balizas objetivas ou até mesmo cartograficamente representável. Antes essas marcas são transponíveis, imateriais e “irrepresentáveis” quando baseadas nos aspectos e práticas culturais dos sujeitos.



Sendo assim, entendemos que essas fronteiras são capazes de acompanhar os deslocamentos humanos, tão comuns na contemporaneidade. Incorporam práticas e agregam espaços. Prosseguem constante expansão, conquistando novos membros (agrupamentos sociais), à medida que se deslocam.

Com essa “territorialidade móvel” (Segato, 2007), vemos o fortalecimento de um capital simbólico, fomentado através de práticas simbólicas e materializados em símbolos, a fim de unir os fiéis e assim fortalecer sua estrutura religiosa. Aumentando a cada ano o número de adeptos, conquistando uma territorialidade simbólica e combatendo o crescimento de outros segmentos religiosos e buscando alcançar o maior número daqueles que aparecem nos últimos censos do IBGE como, sem-religião. Seguimento que cresceu muito nos últimos anos, como veremos em alguns dados discutidos no capítulo 4.

Para entendermos melhor as estratégias de organização da Caminhada com Maria, exibiremos um quadro a seguir que explicita a distribuição dos pontos de apoio estabelecidos no decorrer do percurso, bem como as paróquias e párocos responsáveis por cada um deles:

**Tabela 3 – Pontos de Apoio da Caminhada com Maria**

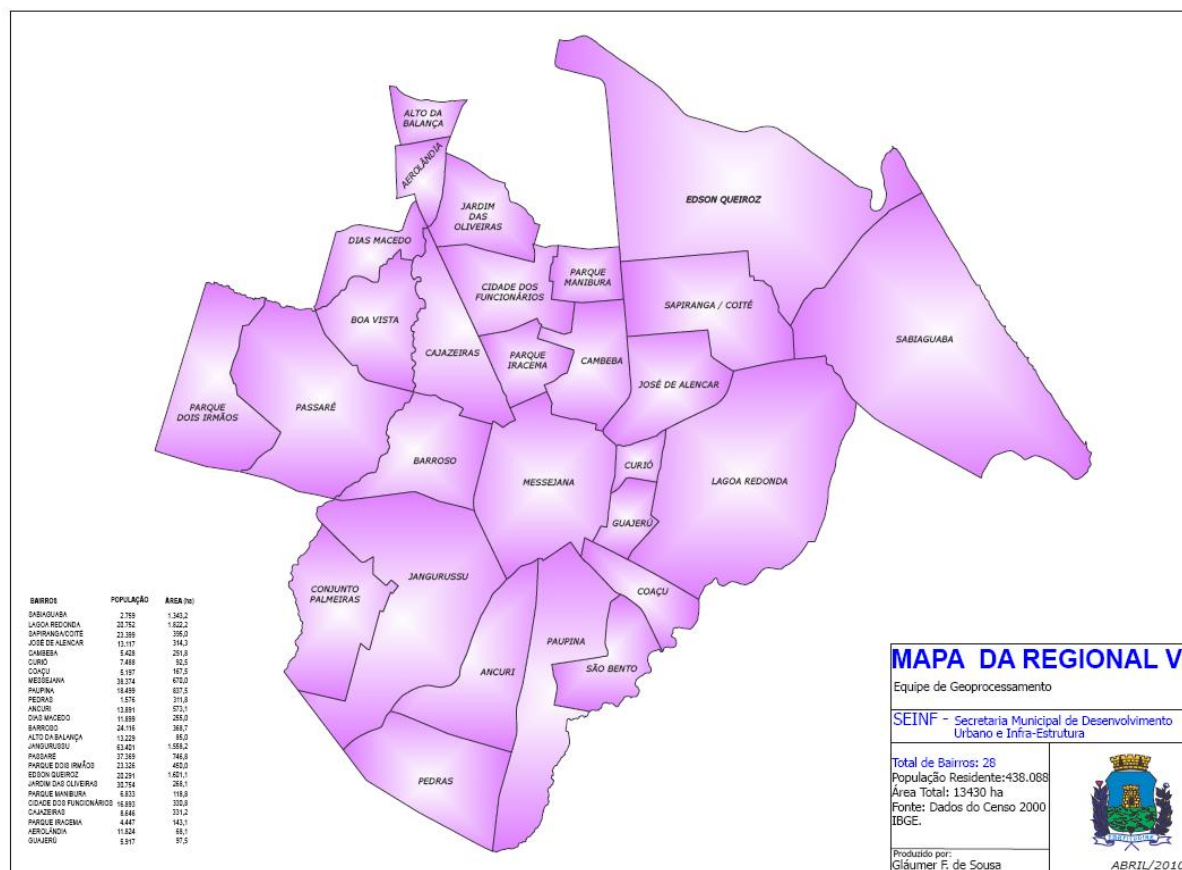
<b>PONTO DE APOIO</b>	<b>CIRCUNSCRIÇÃO ECLESIAL</b>	<b>CORES REPRESENTATIVAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
1° Ponto	Santuário de Nossa Senhora da Assunção	<b>Branco e Azul</b>	Padre Sales Souza
2° Ponto	Área pastoral da Barra do Ceará	<b>Vermelha</b>	Padre Alberto
3° Ponto	Paróquia do Cristo Redentor	<b>Azul escuro</b>	Padre Carlos Alcântara
4° Ponto	Paróquia do Carlito Pamplona	<b>Vermelha</b>	Padre Francisco Belarmino
5° Ponto	Paróquia Nossa Senhora das Graças	<b>Branco e Azul</b>	Frei Francisco Oliveira
6° Ponto	Paróquia Senhor do Bonfim	<b>Verde</b>	Padre Gilson Soares
7° Ponto	Paróquia de São Francisco	<b>Marrom</b>	Padre Francisco Bezerra
8° Ponto	Paróquia da Catedral Metropolitana de Fortaleza	<b>Branco e Amarelo</b>	Padre Clairton Alexandrino

Fonte: Pastoral de Comunicação da Catedral Metropolitana de Fortaleza – Pascom. Disponível no site: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>

## CAPÍTULO III – Ministério Canaã: A conquista da terra não prometida

### 3.1 Estratégias humanas para cumprir uma “promessa” divina

O Santuário Canaã é a sede do Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil, localizado, atualmente, no bairro Passaré, na zona Sul da grande metrópole fortalezense. O bairro Passaré faz parte do território administrativo da maior Secretaria Executiva Regional de da cidade, a SER VI, da Prefeitura Municipal de Fortaleza (Mapa da Regional VI), possuindo uma população de 37.369 habitantes e uma área de 746,8 hectares.



**Figura 30** - Planta Digital dos bairros da SER VI.

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura - SEINF

Trata-se do décimo segundo maior bairro em contingente populacional de Fortaleza. O Passaré se originou a partir das terras de um sítio de mesmo nome que pertencia ao historiador Raimundo Girão. Esse, na década de 1960, dividiu a área do sítio entre os onze filhos e loteou o restante, permitindo que pessoas de outras

áreas da cidade viessem a comprar esses espaços com o intuito de desenvolver a área num caráter residencial.

Mas somente em 1979, depois da construção de uma sede do Banco do Nordeste, que o bairro passa a enfrentar um ritmo acelerado de crescimento. Começaram a surgir vários conjuntos habitacionais e outros equipamentos públicos, como o Hospital Sarah Kubitschek, referência no tratamento de pessoas com deficiência física, o cemitério Parque da Paz e o Horto Florestal Falconete Fialho, conhecido como Horto Municipal, entre outros.

Diferentemente do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, o Santuário Canaã, um dos equipamentos urbanos construídos no bairro, não tem a sua construção e consolidação ligada por identidade com o bairro Passaré. Sua gênese está em políticas e estratégias religiosas originadas em outros espaços da cidade.

Os dados que descrevem o início do Ministério Canaã foram coletados através de pesquisa em sites institucionais, também nos relatos descritos na dissertação “NA FORÇA DO ESPÍRITO: pentecostais cananenses no Ceará, destino pessoal e organização religiosa”. Prestes, 2008. Outrossim, em entrevistas abertas com membros desta denominação religiosa e ainda na participação deste pesquisador em vários cultos, festas e celebrações do Ministério Canaã.

As primeiras notícias registradas do surgimento deste incipiente Ministério, naquele momento, datam de dezembro de 1999. Tais relatos contam como protagonista deste episódio, o Pastor Jecer Goes Ferreira, este que é reconhecidamente o fundador e presidente do Ministério Canaã.

Jecer Goes era membro atuante de outra denominação evangélica do estado do Ceará, Assembléia de Deus - Ministério Templo Central no Ceará. Sendo um homem bastante devoto e comprometido com sua fé, foi alvo de convites para se envolver e ajudar no desenvolvimento de outro ministério religioso na cidade de Fortaleza.

Esse período foi de perseguições políticas e religiosas para Jecer Goes, pois a Igreja Assembléia de Deus - Ministério Bela Vista o assediava para torná-lo um cooperador deste Ministério, assumindo um trabalho em uma de suas congregações como pastor. Porém, o Ministério Bela Vista era, historicamente, inimigo e opositor ao Ministério Templo Central, do qual Jecer Goes fazia parte. Provavelmente este seria o motivo de tais perseguições políticas e religiosas sofridas por Jecer.

O Pr. Ricardo Gondim Rodrigues, ex-líder da Igreja Assembléia de Deus Betesda de Fortaleza, nos relata em seu site pessoal as razões de divergência, perseguição e ódio existentes entre as lideranças dos ministérios Central e Bela Vista.

Exporemos tais razões para compreendermos a situação de desconforto em que estava o Pr. Jecer Goes quando pressionado por essas duas denominações religiosas. Assim relata o Pr. Ricardo Gondim, sobre a história das Assembléias de Deus no estado do Ceará:

Havia dois ministérios: O Templo Central, pastoreado pelo Emiliano Ferreira da Costa e a Bela Vista, pastoreada pelo Luis Bezerra da Costa. Embora tivessem o mesmo sobrenome, não partilhavam nada em comum e se detestavam. O Emiliano era um homem muito simples, embora liderasse com muita firmeza uma igreja com milhares de membros e centenas de congregações. O Luis Costa, pelo contrário, era um advogado renomado e já exercera o mandato de deputado estadual. O Luis Costa casara-se com a filha do pastor que antecedeu o Emiliano na presidência do Templo Central. Na morte do sogro acreditou que seria automaticamente guindado ao cargo de presidente da igreja, mas o Emiliano arrebanhou mais votos e com mais alianças, firmou-se no cargo. Sem o cargo, o Luis Costa pediu a autonomia da Congregação que dirigia no bairro de Bela Vista. Acreditava que seria demasiadamente humilhante se rebaixar à liderança de um ex-pedreiro, quanto mais suspeitando que ele lograra para conquistar sua posição. Houve muita guerra, pancadaria e até polícia na porta da igreja. (www.ricardogondim.com.br. Acessado em 24 de Abril de 2010)

Jecer Goes estava diante de uma disputa que ia além do fato dele ser um bom fiel, ou um homem capacitado para exercer um ministério pastoral, era uma disputa histórica de interesses políticos e de vaidades particulares que se materializavam no espaço através de políticas expansionistas de cada uma dessas denominações, vendo no promissor Jecer Goes a possibilidade de expandirem suas denominações.

Contudo algo de muito conveniente e propício ocorreu na vida de Jecer Goes que mudou sua história. Um renomado pastor do Ministério Templo Central, Pr. Jesiel Gomes, que tinha claras intenções de fundar um novo seguimento pentecostal no Ceará dissidente do seu ministério de origem, falou “em profecia” a Jecer Goes dizendo que Deus o tinha revelado as seguintes palavras: *“Não é da minha vontade que tu vás para onde não estou a te enviar, te fiz por cabeça e não por pescoço, eis que ponho diante de ti um caminho e te exaltarei nessa nação”*.

Então, orientado por essa “mensagem divina”, Jecer Goes compreendeu que não era a vontade de Deus que ele aceitasse cooperar com outro grupo pentecostal

já existente ou mesmo que permanecesse na denominação em que estava. Antes, entendeu que a ele estava proposta uma obra maior, fundar um novo ministério religioso na cidade de Fortaleza.

Assim, Pr. Jecer Goes rompeu com o seu ministério de origem e deu início ao seu próprio trabalho pastoral, fundando o Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil. Iniciado, primeiramente, numa sala do Hotel Colonial, localizado no Bairro Meireles. O grupo dissidente contava com um grupo de 20 fiéis, em sua maioria membros da família do Pr. Jecer Goes, que permaneceram se congregando nesse espaço por um mês.

Depois de sair da Sala do Hotel Colonial, o recém criado Ministério passa a congregar-se num espaço maior, no Colégio 11 de Agosto, localizado no Bairro Demócrito Rocha. Porém a boa oratória, a figura carismática, a criatividade e a boa administração do Pr. Jecer Goes não permitiram que eles permanecessem ali por mais de três meses, pois o número de convertidos a esse novo Ministério não parava de crescer e precisavam cada vez mais de espaços maiores.

Em menos de um ano de fundação do Ministério Canaã, eles já mudariam a sua sede pela terceira vez, passando a ocupar um prédio na Av. do Imperador, 1409, localizado no Centro de Fortaleza, prédio este que deu novos ares de consolidação e legitimação ao movimento dissidente. Os membros já se sentiam mais confortáveis em, naquele instante, poderem desfrutar das melhores condições físicas das novas instalações e a relativa grandeza do espaço para realizarem seus cultos e trabalhos ministeriais.

No prédio alugado na Avenida do Imperador, este Ministério continuou em franco crescimento. Em um pouco mais de um ano, o prédio que era tido pelos primeiros membros como grandioso viu-se superlotado e abarrotado de fiéis que se esforçavam por um espaço para ouvir as pregações do Pr. Jecer Goes.

Então o Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil muda-se novamente, agora para um prédio grandioso, onde anteriormente funcionava uma cervejaria, localizado na Avenida José Bastos, 4.300 no bairro da Demócrito Rocha. Tratava-se de uma quadra inteira de aproximadamente oito mil metros quadrados, dotado de uma infra-estrutura capaz de acomodar cerca de quatro mil pessoas sentadas e mantinha ainda outros espaços funcionais, em que se desenvolviam atividades diferenciadas para públicos específicos e também a administração do Ministério Canaã.



**Figura 31-** Pr. Jecer Goes no púlpito do templo, na Avenida José Bastos. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã apud Prestes, 2008.



**Figura 32 -** Templo lotado, na Avenida José Bastos, em dias de pregações do Pr. Jecer Goes. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã apud Prestes, 2008.

Mas o ministério Canaã nunca limitou seu crescimento apenas as comunidades próximas ao templo. Pelo contrário, a partir de 2004 com o Ministério já reconhecido entre as Assembléias de Deus no Brasil, através da Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil – CONAMAD - Ministério de Madureira, os líderes religiosos passam a engendrar diversas ações e estratégias na busca de estabelecer novas territorialidades religiosas.

Esse reconhecimento foi importante e condizente com a história do Ministério Canaã, já que a Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil – CONAMAD - Ministério de Madureira, é um movimento dissidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil – CGADB, pois os pastores que integravam o Ministério Madureira não se submetiam às regras impostas pela CGADB, o que fez com que fosse convocada uma assembléia geral extraordinária da CGADB em Salvador, Bahia, em setembro de 1989, onde esses pastores foram suspensos até que decidissem se submeter às decisões da CGADB. Por não concordarem com as exigências, foram excluídos pela Diretoria da CGADB. Tornando o Ministério Madureira completamente independente e dando espaço para

a emergência da Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil — Ministério de Madureira (Conamad), possuindo, em dados recentes, cerca de 2 milhões de membros no Brasil e exterior.

Com o apoio da CONAMAD e a integração com muitos pastores brasileiros, conseguiu-se promover o estabelecimento de diversas congregações, de forma simultânea, em vários bairros de Fortaleza, em cidades da região metropolitana, em algumas cidades do interior do estado do Ceará e até mesmo em outras Unidades da Federação, estabelecendo, inclusive, relações institucionais com outros países como o Canadá, Estados Unidos da América, Chile, Venezuela e Bolívia (Prestes, 2008).

A promoção de grandes eventos começa nesse período, com o estabelecimento de um evento principal, a “Festa dos Estados” e alguns eventos secundários chamados de “Cruzadas Evangelísticas”. Assim deram-se início as grandes manifestações do Ministério Canaã no espaço público da cidade.

Sendo essas manifestações espetaculares, essas festas religiosas e o carisma do discurso religioso de seu grande líder e fundador, as formas de mostrar a todos aqueles que se opunham ao Ministério, que a Assembléia de Deus Canaã não era apenas uma “*promessa divina*”, mas uma realidade materializada nos fixos e atuante nos fluxos.

Com isso a tendência do Ministério Canaã foi obter a cada novo evento e a cada nova celebração, um vertiginoso crescimento numérico de seus membros, vindos dos mais diversos espaços da cidade e das mais diversas correntes religiosas entre os, antes, sem religião, católicos e evangélicos.

Mais uma vez Segato (2007), nos auxilia na compreensão dessas ações, quando diz:

“Diversos grupos parecem trabalhar ativamente em processos de expansão tentacular e se esforçam por imprimir nos lugares que habitam marcas de uma paisagem que emana cada vez mais da bagagem mental, de um estilo comportamental e de um padrão arquitetônico – vão criando território à medida que agregam novos membros”. (p. 104)

Entretanto, o local onde se reuniam, na Avenida José Bastos, ficou pequeno para congregar o grande número de fiéis que passaram a reunir-se no prédio. Associado ao elevado custo de manutenção do prédio, que era alugado por 15.000

reais, mensais, o Ministério Canaã lançou uma campanha entre seus membros para a compra de um terreno e a posterior construção de sua sede definitiva.

A campanha foi promovida no seu site institucional com o seguinte discurso:

O fruto de um trabalho sincero e temente a Deus, Resulta em boas obras. E graças a todo esforço e dedicação, o Ministério Canaã vem dando bons frutos. A nossa visão resulta em todo o povo de Deus, unidos nessa batalha para pregarmos o amor de Cristo ao mundo. É hora do grande avivamento! O Senhor está próximo, e precisamos resgatar essa nação!

Contamos com sua colaboração para aquisição de um grande terreno para a construção do maior Templo Norte-Nordeste. Uma Mega Estrutura para o bem-estar do povo de Deus. Estamos situados hoje, em um prédio locado, com o valor muito alto. Por isso estamos desejosos de cumprir a Promessa de Deus! Contamos com sua ajuda. Que Deus te abençoe e te faça prosperar!

Caixa Econômica Federal

Nome Cedente: Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil

Agência: 1047 - Operação 013

Poupança: 81890-0

(Fonte: Site institucional do Ministério Canaã, acessado em 25 de abril de 2010)

Logo os fiéis ouviram a convocação e passaram a se envolver com o projeto através de doações diretas de recursos financeiros e do engajamento em uma série de campanhas e eventos, como bingos, jantares, sorteios de automóveis e motos doadas por empresários locais que eram membros do Ministério.

Depois do esforço de cooperação dos membros e das eficientes campanhas administradas pela liderança do Ministério, dois anos depois de terem se estabelecido na Avenida José Bastos, compraram um terreno no bairro Passaré com uma área de aproximadamente 60 mil metros quadrados. Porém o espetacular não se restringiria apenas ao espaço comprado, também ao projeto de construção do Maior auditório evangélico do Norte e do Nordeste e associado a este estaria também outro complexo arquitetônico.

O fato de ser o maior do Norte e Nordeste sugere nítida campanha de auto-afirmação do Ministério Canaã, pois foi no Pará, estado da Região Norte, onde surgiu o movimento Assembléias de Deus no Brasil e foi o Nordeste, o primeiro núcleo de expansão dessa denominação religiosa.

A História da Assembléia de Deus em Belém tem origem no chamado de dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, oriundos do grande avivamento ocorrido em Los Angeles e Chicago no início do século 20. *“Após receberem o batismo com o Espírito Santo – com evidência de falar em outras línguas – Deus os*



*escolheu para juntos trazerem a mensagem pentecostal para o Brasil, primeiramente no Pará depois no Nordeste”.*

No Pará, hoje, está localizada a Igreja-Mãe das Assembléias de Deus no Brasil que, depois de quase 100 anos de fundação, conta com 100 mil membros, mais de 400 templos e quase 700 pastores, além de manter 31 missionários em outros países.



**Figura 33** - Planta digital do Santuário Canaã, no bairro do Passaré em Fortaleza.  
Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 25 de abril de 2010

Depois da compra do terreno no Passaré, o outro grande desafio era a construção do novo templo. Semelhante ao que pudemos observar no Santuário de Nossa Senhora da Assunção, a mobilização social foi o principal trunfo destes líderes religiosos para angariarem fundos a serem utilizados na construção e fortalecerem os vínculos de identidade e pertença dos fiéis engajados neste ministério.

Os trabalhos para a edificação do Santuário Canaã, foram supervisionados pelo engenheiro Francisco Gonçalo S. Guedes, um dos fiéis que se ofereceram como colaboradores nesta grande empreitada do Ministério Canaã.

Porém os recursos financeiros seriam o maior desafio, por isso foram realizados grandes bingos, que eram divulgados entre os membros do Ministério e

até de outras denominações evangélicas da Metrópole. O bingo que mais se destacou e se tornou um grande espetáculo foi o de uma picape zero quilômetro que ficou exposta dentro do próprio espaço da igreja, até a realização do mesmo.

Havia também a convocação para que os membros pudessem contribuir com a doação de materiais de construção necessários à obra, convocação essa que era prontamente atendida e os fiéis passavam a realizar constantes doações dos mais diversos tipos de materiais de construção e, contribuindo até mesmo com mão de obra.

Foram promovidas campanhas em que se desafiavam os fiéis a alcançarem uma quantia necessária para execução de alguma parte específica da obra. Uma das campanhas realizadas, de maior representatividade foi para a cobertura do telhado do Santuário que custou, aproximadamente, 1 milhão de reais.

Com toda essa mobilização, as obras de construção do Santuário Canaã se iniciaram num processo acelerado, fato que, em 01 de Dezembro de 2006, já permitiu a mudança do Ministério Canaã, do antigo prédio alugado na Avenida José Bastos para o, ainda em construção, Santuário Canaã.

Mesmo em construção, as celebrações, as festas e os encontros não podiam parar. Com isso, a terceira edição da Festa dos Estados aconteceu sem que o templo tivesse ainda sua cobertura e em meio a materiais de construção, ferramentas, máquinas e entulho. Tudo fazendo um cenário adequado para a mobilização social e a construção de seu patrimônio imaterial, das identidades e pertencas de um povo que assistia e construía aquele Ministério.

O Santuário Canaã foi construído na Av. Pedro Ramalho (chamada de Av. Paranjana), 5454, localizado no bairro do Passaré. Uma avenida comercial e cercada por diversos equipamentos urbanos, que servem como ponto de referência e bases de atração. Como exemplo, pode-se citar sua proximidade ao Estádio Castelão, a sede do Banco do Nordeste do Brasil – BNB – Passaré, entre outros.

O espaço no interior do Santuário foi projetado em forma semicircular, visando a uma melhor visualização entre os membros, para serem testemunhas dos milagres que ocorrem naquele espaço sagrado.

Contando com um espaço para o auditório dividido em oito níveis, que facilitam a visualização de todos os fiéis, para que esses não percam nenhuma cena do espetáculo de fé apresentado a cada celebração e para serem vistos do púlpito pelo pregador ou ministro de música a se apresentar.



**Figura 34** - Santuário Canaã em construção, sediando a “3ª Festa dos Estados”, 15 de Dezembro de 2006. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 26 de abril de 2010

O altar central, também em forma semicircular, é bastante espaçoso para que o pregador possa se movimentar durante suas homilias e comportar as dezenas de ministros, que fazem parte da liderança do Ministério, sentados na parte posterior, durante as celebrações.

No centro do altar, está o pilar principal de toda a estrutura do Santuário. Ornada, em seu topo, com uma peça decorativa do emblema do Ministério. Dá a impressão de que ali está representada a força deste ministério, sua segurança vinda do altar de Deus e que daquele altar, centro do poder eclesial, partem todas as políticas expansionistas e conquistadoras do Ministério Canaã.

Temos assim, um conjunto de símbolos materiais comunicando o imaterial, anunciando a todos que a obra de estabelecimento do Ministério Canaã ainda está em andamento. A construção do Santuário não foi concluída e sua capacidade de expansão ainda é bastante significativa.

Talvez, o maior de todos os símbolos que permeia o Ministério seja o seu próprio líder religioso, Pastor Jecer Goes. São inúmeras orações ministradas, várias profecias reveladas durante os espetáculos de fé, curas realizadas nas festas e suas alegres e simpáticas homilias, que fazem deste líder o maior símbolo desta igreja.

Tudo alimenta nos fiéis uma notória veneração e suscita um forte fervor doutrinário, reforçando a identificação do fiel diante da causa da “obra do Senhor na terra” e a legitimação de todos os atos desse líder religioso.

Lembrando do que é exposto por Bonnemaïson (2002), vemos o Santuário Canaã como um “geossímbolo”, ou seja, “um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade” (p.109).

O Santuário Canaã é um lugar especial para os fiéis, pois eles se identificam com esse espaço sagrado tratando-o como o centro de onde emana o poder de Deus a esse Ministério. Nas entrevistas realizadas com os membros do Ministério Canaã, percebemos que eles não utilizam, normalmente, o termo Santuário, preferem chamá-lo de *sede* numa alusão clara à centralidade que àquele espaço os remete.



**Figura 35** - Vista interna do Templo do Santuário da Assembléia de Deus Canaã, no bairro Passaré. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 26 de Abril de 2010

Seria, portanto, o sujeito construindo um espaço diferente daqueles inerentes ao seu dia-a-dia para viver nele, ou seja fundando seu espaço sagrado, podendo,

também, estar legitimando a fundação de um espaço sagrado criado midiaticamente para ser o “centro do mundo”:

É por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer-se no “Centro do Mundo”. Para viver no Mundo é preciso fundá-lo – e nenhum mundo pode nascer no “caos” da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. A descoberta ou a projeção de um ponto fixo – o “Centro” – equivale à Criação do Mundo, e não tardaremos a citar exemplos que mostrarão, de maneira absolutamente clara, o valor cosmogônico da orientação ritual e da construção do espaço sagrado.

Pode-se demonstrar a intenção de centro do mundo do Ministério na observação do emblema que o representa. Um planisfério estilizado, que tem como centro do mundo o Brasil. Mundo este que aparece sendo envolvido por um movimento ascendente de uma pomba branca, que voa circundando o planeta. Tendo o slogan do Ministério logo abaixo da imagem: “*Assembléia de Deus Canaã – Uma Promessa de Deus*”.



**Figura 36** - Emblema do Ministério Canaã.  
 Fonte: Site institucional do Ministério Canaã.  
 Acessado em 28 de Abril de 2010

Esse emblema passa uma idéia motor de que esse Ministério é a estrutura para o cumprimento do que a imagem anuncia. O Brasil tornar-se o espaço sagrado do mundo, assim sendo, tornar-se-ia o centro dele.

O fato da ave representada na imagem ser uma pomba não é por acaso. Está ligado com as passagens bíblicas registradas nos “evangelhos sinóticos<sup>19</sup>”, onde se narra que, após o batismo de Jesus Cristo, os céus se abriram e foi visto o Espírito Santo descendo em forma de pomba.

Essa representatividade vincula-se à doutrina desta denominação, que se caracteriza por forte ênfase numa ação miraculosa do Espírito Santo agindo na contemporaneidade através de seus religiosos. A crença e prática pentecostal centralizam as experiências denominadas de dons espirituais; que afirmam constar na Bíblia Sagrada. São eles: o falar em línguas estranhas, as curas miraculosas e as revelações ou profecias divinas (Prestes, 2008).

Nas Ciências Sociais, vários estudos dedicam-se ao fenômeno pentecostal no Brasil. Uma das formas mais reconhecidas deste estudo é a divisão do movimento pentecostal brasileiro por ondas ou períodos (ver o quadro a seguir: Ondas ou períodos do pentecostalismo), buscando fazer uma caracterização dos movimentos pentecostais que se instalaram, no Brasil, desde o início do século XX; e outros ainda atuantes no espaço e na sociedade contemporânea.

Mas entendemos que o engessamento proposto por essa caracterização está aquém da dinâmica e das metodologias empreendidas pelo grupo religioso estudado. Isto porque Assembléia de Deus Canaã, mantém um nome que nos remete a uma denominação pentecostal fundada na primeira onda; sem contudo manter suas características básicas.

Podemos perceber no Ministério Canaã um misto de dinâmicas sociais e espaciais que fazem dela um diferencial no meio evangélico brasileiro contemporâneo, pois leva consigo características da primeira, segunda e terceira onda.

Depois de sua dissidência com o Ministério Templo Central, o Ministério Canaã manteve no seu nome a denominação Assembléia de Deus e continuou defendendo, doutrinariamente, o falar em línguas estranhas como sinal de fé, características típicas da primeira onda ou pentecostalismo clássico.

---

<sup>19</sup> Os evangelhos sinóticos referem-se aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Devido estes três primeiros evangelhos apresentarem grandes semelhanças entre si, o nome sinótico, vem do grego e faz referência ao fato dos assuntos neles abordados corresponderem quase inteiramente.

**Tabela 4 - Quadro das ondas ou períodos do pentecostalismo**

Ondas ou Períodos	Caracterização
<b>Primeira Onda ou Pentecostalismo Clássico</b>	Estabelecida com o surgimento da Congregação Cristã do Brasil e da Assembléia de Deus no ano de 1910 e 1911, respectivamente. Essas davam uma grande ênfase a apenas um dos dons citados anteriormente, o de línguas estranhas. Mantinha uma forte oposição ao catolicismo e uma conduta ascética.
<b>Segunda Onda ou Pentecostalismo Neoclássico</b>	Iniciado na década de 1950. Mantendo a ênfase no falar em línguas estranhas e acrescentando a importância da cura divina e dos milagres, como manifestação do poder divino. É, também, neste período que acontecem as emancipações entre as igrejas nacionais e as denominações estrangeiras. Surgindo, nesse período, a igreja do Evangelho Quadrangular (1953); Igreja Pentecostal "O Brasil para Cristo" (1956); Igreja Pentecostal "Deus é Amor" (1961); Metodista Wesleyana (1967) e muitas outras.
<b>Terceira Onda ou Neopentecostalismo</b>	Fundado na década de 1970, com características peculiares à cultura brasileira e com uma série de modificações. Tendo como representantes desse momento, a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), a Igreja Cristo vive (1986), entre outras mais recentes.

Fonte: BOVKALOVSKI, Etiane C. ; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion . Os pentecostais: entre a fé e a política. Revista Brasileira de História, v. 22, p. 85-105, 2002.

Mas o fato dela ser uma dissidente de uma organização local e ser governada por um líder nacional, além da forte ênfase que dá às curas divinas e às revelações sobrenaturais, traz à baila a segunda onda ou pentecostalismo neoclássico, pois essas são características básicas desse período.

Além do que, a Assembléia de Deus Canaã, tem fortalecido sua identidade e estabelecido suas territorialidades com base na midiaticização e espetacularização de todos os seus empreendimentos; sejam eles celebrações, festas e discursos, características próprias da terceira onda ou neopentecostalismo.

Com essa estratégia de coalizão, o Ministério Canaã conta, hoje, com mais de 100 congregações espalhadas pelo Brasil, mantendo um forte ritmo de crescimento numérico, chegando a batizar 900 pessoas a cada quatro meses. Mantém uma fazenda chamada de Cidade Canaã, onde prestam serviços para reabilitação de dependentes químicos, fazem seus batismos e encontros espirituais e recentemente, adquiriu um hospital.

Tem uma programação religiosa aberta, através da Rádio Canaã FM 104,3, que funciona nas dependências do Santuário Canaã. Criou o Seminário Teológico Canaã, dedicado ao preparo de novos obreiros que possam suprir as necessidades

de acompanhamento dos adeptos, mas sem abrir mão de seus vínculos cosmogônicos. Prova disso é a manutenção de uma ligação com o IBAD (Instituto Bíblico das Assembléias de Deus).

Seu site está repleto de imagens e vídeos que divulgam todas as celebrações, festas e encontros realizados. É sempre atualizado com novas mensagens religiosas preparadas pelo fundador e presidente, Pr. Jecer Goes ou algum de seus filhos: Pr. João Marcos Goes e Evangelista Davi Goes.

Os desafios assumidos pelo Ministério Canaã, portanto, estão diretamente relacionados à promoção de um “verdadeiro avivamento espiritual no estado do Ceará”. Mesmo que para isso haja embates religiosos e políticos no espaço e na sociedade, pois o Ministério Canaã está determinado a fazer emergir suas novas territorialidades “(...) afim de que um evangelho de poder se instale em nossa nação”, como afirma Pr. Jecer Goes.

Evidencia-se na organização desta Igreja a produção de relações próximas entre áreas periféricas, sem desamparo ao contato permanente com áreas da metrópole ou mesmo interioranas. Centralizando a administração em sua sede o Santuário Canaã, para onde afluem grandes massas de fiéis (PASSOS, 2000).

### **3.2 Ministério Canaã: “O meu Deus é um Deus de Festa”**

O Ministério Canaã mantém uma constante visão expansionista. Para tal, reconhece na dimensão festiva um importante papel na promoção de relações de sociabilidade entre os diferentes sujeitos que reproduzem o espaço (Jungblut e Mariano, 2003). Podemos, a partir disso, refletir sobre o grande número de manifestações festivas no calendário dessa denominação.

Tais festas, não só atraem grande número de pessoas, como resulta em publicidade para o Ministério. Funciona ainda como um treinamento para novos líderes, envolvidos na produção da festa e demonstra a capacidade desta instituição religiosa em lidar com o Estado, com outras religiosidades e com o espaço público.

Os recursos arrecadados com patrocinadores e freqüentadores nas festas, por sua vez, contribuíram para a construção e a manutenção do Santuário Canaã e a realização de outros projetos: como a instalação da Rádio Canaã FM 104,3, a compra da fazenda Cidade Canaã, o Seminário Teológico Canaã, a construção do Hospital Canaã, entre outros. Dessa forma, pode-se dizer que uma das principais finalidades da dimensão festiva religiosa consiste em servir de instrumento de



estabelecimento de suas territorialidades a partir da geração de uma transformação socioespacial.

Uma dessas festas, até 2008 a mais importante, era a Festa dos Estados. Ela seguia um modelo já praticado em outros estados, mas que só em 2004 foi incorporado pelo Ministério Canaã. Ao falarmos primeiramente da Festa dos Estados, não negamos a existência de outras manifestações festivas realizadas pelo Ministério Canaã.

O modelo desta festa foi inspirado, provavelmente, na Assembléia de Deus do Bom Retiro, localizada na cidade de São Paulo. Lá a Festa dos Estados acontece desde 1997, tendo iniciado com o objetivo de levantar fundos para pagar as prestações de aquisição de um galpão de oito mil metros quadrados, onde antes funcionava um depósito de bebidas. O mesmo só veio a ser quitado em 2004.

Um desafio ainda maior tinha que ser superado, a construção do templo. Sobre isso, Dayan de Alencar, organizador da Festa dos Estados da Igreja Assembléia de Deus do Bom Retiro e filho do Pr. Jabes Alencar, diz em entrevista ao site Guia-me, em 09 de julho de 2008<sup>20</sup>: "Desde que a gente começou, todos os barraqueiros<sup>21</sup> são membros da igreja e doam o tempo, os alimentos e o serviço deles. E tudo o que é levantado fica em prol de pagar o templo."

A Festa dos Estados, foi planejada para ser um encontro de diversidade cultural onde todos os estados brasileiros são representados em suas tradições regionais. Bem propício a grupos religiosos que almejam se projetar em território nacional, como a Assembléia de Deus do Bom Retiro e o Ministério Canaã.

Nesta festa busca-se gerar uma unidade que esteja submissa a liderança dos presidentes desses Ministérios que a promovem. Gerar um intercâmbio entre as congregações subordinadas ao capital simbólico de suas sedes e dependente das decisões administrativas de seus líderes. Além de propor uma aproximação entre igrejas de vertentes denominacionais distintas, afim de quebrar barreiras institucionais e obter uma maior legitimidade e apoio para esses grupos que originariamente são dissidências de grupos mais consolidados.

A Festa dos Estados do Ministério Canaã foi implementada num contexto semelhante ao da Assembléia de Deus do Bom Retiro. O fim do ano de 2004 foi o

---

<sup>20</sup> Essa entrevista pode ser encontrada no link: <http://www.guiame.com.br/v4/7707-1694-Malafaia-Mara-Maravilha-e-Fat-Family-agitam-Festa-dos-Estados-.html>.

<sup>21</sup> Pessoas que montam os stands com comidas típicas, representando cada estado brasileiro.

período em que se iniciou as campanhas para arrecadação de fundo para a compra de um terreno próprio, como citamos anteriormente. Uma iniciativa que visava mobilizar os fiéis do Ministério Canaã, todas as suas congregações e outros grupos evangélicos da cidade, em torno do ideal de arrecadação de fundos para a compra do terreno e para a divulgação massiva desse Ministério no contexto religioso metropolitano e até mesmo nacional.

Para gerar maior identificação e melhor integração dos membros deste Ministério, bem como ampliar a lucratividade nas doações (considerando a meta da compra do terreno), o voluntariado desses membros na festa esteve sob efetiva liderança e organização do Evangelista Davi Goes, filho do Pr. Jecer Goes.

Organizavam-se stands e barracas no pátio externo do templo com assuntos e comidas típicas de vários estados do Brasil. Eram organizados cultos com pastores e cantores conhecidos nacionalmente, para servirem de força de atração de público.

Por fim, convocaram-se todos os membros do Ministério Canaã (sede e congregações), através de cartas, de rádio e de internet, para estarem presentes nos dias do evento, no espaço da sede. Os dois primeiros eventos, dezembro de 2004 e dezembro de 2005, foram realizados na sede da Avenida José Bastos.

Em 2006, com o grande alvo da compra do terreno já alcançado e tendo iniciado a construção do Santuário Canaã, o Ministério Canaã dá continuidade à realização da Festa dos Estados. Realizando a terceira edição da Festa, já no espaço do atual Santuário Canaã, contando com a presença de seu idealizador nacional como um dos preletores dos cultos noturnos, Pr. Jabes de Alencar, entre outros grandes nomes do meio Gospel.

A partir desta terceira edição a Festa passou a ser celebrada no Santuário Canaã. Tendo sido, ainda, produzidas outras duas edições, totalizando o número de cinco edições da Festa dos Estados até 2008.



**Figura 37** – Bandeiras dos estados brasileiros, hasteadas para a 5ª Festa dos Estados.  
Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

O evento cresceu no mesmo ritmo das obras de edificação do Santuário Canaã. Pois lá os fiéis, a cada edição da festa, podiam contar com uma melhor infraestrutura para recepcioná-los. Os grupos e caravanas eram cada vez maiores, advindos de várias cidades do estado e Região Metropolitana, contando com uma média de público de 15.000 pessoas por noite do evento.

A estrutura da festa contava, ainda, com a praça de alimentação com comidas típicas, por ser a característica básica da festa. Grandes stands dedicados à venda de produtos evangélicos, parque infantil para entreter as crianças durante a realização dos cultos-shows, serviço de segurança particular, apoio policial, estacionamento fechado, organização do trânsito nas imediações do Santuário por fiscais da AMC, serviços preventivos de assistência a saúde com ambulatórios e ambulâncias do SAMU, telões no espaço externo do Santuário para que as pessoas que estivessem na praça de alimentação ou no entrono do Santuário pudessem acompanhar todos os momentos das celebrações. Toda essa infra-estrutura estava montada na área interna do terreno comprado, em 2006, no bairro do Passaré, a cerca de 12 km do centro de Fortaleza.



**Figura 38** – Barracas de comidas típicas na pátio externo do Santuário Canaã. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.



**Figura 39** – Stand de uma das lojas patrocinadoras, da 5ª Festa dos Estados. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

Na 5ª Festa dos Estados, em 2008, o Ministério Canaã já estava consolidado na cidade e em pleno crescimento no Grande Santuário Canaã, por isso foi capaz de trazer cantores nacionais e alcançar um grande número de conversões a cada noite de festa. Só no segundo dia de festa, 131 pessoas abraçaram essa nova fé.

Na abertura da 5ª Festa dos Estados a Orquestra da Base Aérea de fortaleza participou, demonstrando um certo poder político e autonomia desse ministério, além da presença de autoridades políticas presentes como o ex-prefeito de Fortaleza Carlos Veneranda. O que possibilitou um grande espetáculo, comandado pelo sermão profético de Jeziel Gomes. Relatam que 104 pessoas aderirem a fé desse Ministério, na ocasião. Número quantitativamente elevado para dois dias de festa.



**Figura 40** – Apóstolo Jeisel Gomes erguendo uma muleta como um troféu pela cura sobrenatural que ele tinha acabado de realizar, durante a 5ª Festa dos Estados, no Santuário Canaã. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

Mesmo dispendo de toda essa infra-estrutura interna, restringir a festa ao âmbito do Santuário e suas imediações era pouco, na visão dos idealizadores do evento em Fortaleza, ocupar o espaço público era a meta seguinte. Por isso o encerramento da festa passou a ser celebrado com um grande espetáculo de fé no Aterro da Praia de Iracema.

Para tal celebração espetacular a infra-estrutura tinha que ser ainda maior. Pois saía do espaço privado, de acesso restrito da igreja, para uma realidade totalmente díspare, um espaço público completamente irrestrito. Mas a intenção era essa: de que a festa, o espetáculo e o discurso não se restringissem a um grupo único de espectadores e ouvintes. Antes que pudessem ser vistos, ouvidos e experimentados pelo maior número de pessoas possíveis, fazendo com que a “promessa de Deus se cumprisse”.

O apoio do poder público no âmbito da infra-estrutura era vital para o sucesso da festa. Polícia Militar, Autarquia Municipal de Trânsito, Bombeiros, Guarda Municipal, SAMU, entre outros, faziam estabeleciam uma rede de apoio a este momento que oferecia aos fiéis uma total liberdade e tranqüilidade para sacralizarem àquele espaço profano no tempo da festa.



**Figura 41** – Encerramento da 5ª Festa dos Estados, no Aterro da Praia de Iracema, durante o show do grupo gospel, Diante do Trono. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

Assim a *Festa dos Estados* tornou-se o ponto máximo da dimensão festiva do Ministério Canaã, devido seu caráter aglutinador, às contribuições financeiras de patrocinadores e fiéis para que Ministério pudesse dar continuidade aos seus grandes projetos e a eficiente propagação do discurso religioso desta denominação.

Porém, no ano de 2009, constatamos que não houve a realização da Festa. Tendo sido a mesma substituída por uma série de Cruzadas Evangelísticas.

### **3.3 As Cruzadas num movimento contrário**

Tais cruzadas levam consigo um caráter ainda mais expansionista, porque rompem com as barreiras físicas do templo onde a igreja é sediada, mas também rompe com as barreiras temporais que a festa impõe para a produção espetacular. Pois a festa sempre exige ao consciente do sujeito uma razão de ser ou uma motivação simbólico-temporal que os mobilize em torno da idéia central da festa.

Porém no caso das Cruzadas Evangelísticas, a única razão de ser é o crescimento material e quantitativo do Ministério. Sem necessitar de itens argumentativos que embasem a qualificação ontológica que a festa requer.

O termo “cruzada” não é utilizado por acaso, sua utilização remete a um caráter de militância que se materializa através de campanhas de propaganda ou defesa de um determinado capital simbólico. Assim, ao saírem do seu centro de poder simbólico e dos limites do seu espaço sagrado, o Ministério Canaã, assume uma perspectiva de enfrentamento contra as “*forças do mal*”, presentes e atuantes no espaço profano. Pretendendo estabelecer suas novas territorialidades simbólicas, mesmo que para isso tenham que enfrentar o que eles chamam de “*guerra santa*”.

Fato observado, até mesmo pela imagens que o Ministério Canaã utiliza na divulgação dessas cruzadas. Sempre apresentando em destaque o Pr. Jecer Goes em uma pose mais ousada, mais enérgica, onde haja um semblante mais firme e mãos erguidas. Como que convocando seus fiéis a participarem desta batalha (Anexo 3).

Sendo assim, podemos considerar que a idealização intrínseca a esse termo não é algo novo na história da humanidade. Pois o termo “Cruzadas” designavam, na idade média, os movimentos militares, cristãos, provenientes da Europa Ocidental com o objetivo de retomar a Terra Santa<sup>22</sup> e a cidade de Jerusalém (espaço sagrado) que estavam sob domínio dos turcos muçulmanos (os infiéis).

Os cruzados consideravam-se soldados de Cristo por levarem consigo a marca da cruz de Cristo estampada em seus uniformes. Um sentimento semelhante é perceptível nos membros da Canaã. Durante as entrevistas, era comum aos participantes das Cruzadas evangelísticas demonstrarem todo envolvimento e expectativa diante do evento. Excitados que estavam pela batalha espiritual, que aconteceria ali, e imbuídos da esperança de “o poder de Deus se manifestar naquele lugar”. À semelhança do que motivava as pessoas a irem às cruzadas na Idade Média, o evento dá-se como uma peregrinação, feita no intuito de obter uma penitência, um lançar-se a “Guerra Santa” a fim de pagarem por seus pecados e revelarem naquele ato (sacrifício) a graça de Deus.

Durante a aplicação de questionários aos participantes das Cruzadas do Ministério Canaã (Apêndice 3), podemos registrar suas motivações. Quase a totalidade dos homens religiosos entrevistados afirmavam que participavam do evento por acreditarem estar vivenciando sua fé ou para se dedicarem a um momento de oração. Mas sempre deixavam claro que essa manifestação pública de

---

<sup>22</sup> Nome pelo qual os cristãos denominavam o atual território israelense.

fé e suas orações visavam “*alcançar e transformar*” a perspectiva religiosa dos que não eram adeptos à sua fé.

Tais cruzadas, instituídas pelo movimento pentecostal, com a motivação de alcançar e converter os “*descrentes*” ocorrem há algumas décadas no Brasil. Tendo como grandes expoentes dessa estratégia religiosa o Pastor e Missionário Bernhard Johnson Jr e o Dr. Morris Cerullo, segundo relatos do Apóstolo Jeziel Gomes<sup>23</sup> em seu site pessoal.

O pastor Bernhard Johnson Junior, nasceu nos Estados Unidos em 1931. Ainda na juventude viu que seu talentos estava ligado ao ministério evangelístico, por isso em 1955 começou a realizar diversas cruzadas evangelísticas e eventos de missões e avivamentos em diversos lugares nos de seu país.

Contudo, através de uma revelação divina, soube que era a vontade divina que viesse para o Brasil para ser missionário das Assembléias de Deus americanas. Aqui, pastoreou várias igrejas e fundou a Convenção Estadual das Assembléias de Deus em Minas Gerais. Mas foi em 1964, que depois de ter recebido outra comunicação divina, passou a se dedicar intensivamente ao evangelismo em massa.

Fundou a "Cruzada Boas Novas" que depois de alguns anos passou a ser chamada de "Cruzada Bernhard Johnson". O trabalho foi feito de forma intensa, o que resultou em 225 cruzadas evangelísticas no Brasil e em mais de 70 países do mundo, entre os anos de 1967 a 1995.

Outro grande nome desse tipo de estratégia massiva de conquista é o Dr. Morris Cerullo, um pastor americano que atua há 55 anos no ministério de cruzadas evangelísticas ao redor do mundo. Já realizou várias cruzadas no Brasil, sendo atribuída a ele a adesão de mais 1 milhão de pessoas às igrejas pentecostais brasileiras.

Sendo chamado de Doutor devido um título Honorário de Divindade e Humanidade, que foi-lhe concedido por líderes espirituais de diversos lugares do mundo, em reconhecimento por suas realizações e contribuições à evangelização mundial.

Para nós o fato de Jeziel Gomes, ser um dos grandes defensores da continuidade dessas estratégias, como podemos ver em seu texto: “*Cruzadas Evangelísticas: Elas não podem morrer*”, publicado em seu site pessoal no dia 30 de

---

<sup>23</sup> O religioso responsável pela “profecia divina” que motivou a fundação do Ministério Canaã.



junho de 2008 (Apêndice 4). Faz com que a Canaã, desde seus primeiros anos de crescimento se utilize dessa estratégia e, atualmente, tenha proliferado essas práticas por grande parte da metrópole.

Até mesmo a Festa dos Estados de 2009 foi substituída por uma “*Grande Cruzada Evangelística*”, no estacionamento do Castelão. Que contou com uma mega estrutura de palco, som, luzes, segurança, entre muitos outros elementos, porém o que mais marcou neste evento e torna-se mais significativo para o presente trabalho é o tema da cruzada: “LIBERTA-TE FORTALEZA”.



**Figura 42** – Banner da “Cruzada Evangelística: Liberta-te Fortaleza”.

Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

Entendida pelos produtores da festa como tendo o mérito principal de ser uma continuação das estratégias de Jesus Cristo, denominado por Jeziel Gomes como “o *Supremo Comunicador, o amigo das multidões, o Salvador precioso e único*”.

Para tal grupo religioso, as cruzadas evangelísticas nos templos não contribuem com os grandes resultados almejados. Afirmam que é no espaço público das ruas, praças, ginásios, estádios, entre outros, que o alvo de conquistar, de alcançar e de “*libertar*” são efetivamente mais espetaculares. Pois dizem seguir a vontade divina de Cristo: “*Jesus disse que o templo é casa de oração. Ou seja, as ruas são o melhor lugar para pregação*”.

A cruzada evangelística ocorre num tempo mais restrito, portanto toda a força midiática e espetacular é utilizada num caráter intensivo. A Grande Cruzada Evangelística do Castelão, por exemplo, foi em comemoração ao aniversário de 10 anos do Ministério Canaã.

Contou com a presença de cantores nacionais do meio Gospel e teve como preletor o Pr. Dr. Randy Johnson. Um ministro religioso de renome internacional, que sempre participa de espetáculos religiosos, pelo mundo. Seguindo exatamente os caminhos e estratégias apontadas por Jeziel Gomes, quando diz: “*Não seria hora de convidar os notáveis oradores, comunicadores de primeira linha, alguns até bons agitadores de massas, a lançarem as redes no mar alto, a fim de, com os novos resultados, apressarmos a volta do Senhor Jesus?*” (Apêndice 4).

Resultado já visto no momento da festa, onde milhares de pessoas se uniram, buscando um espaço mais próximo possível destes homens sagrados que “ministravam a Palavra de Deus”, como sendo canais da ação direta do Espírito Santo.

Esse grande número de conversões, durante a realização de tais eventos são motivadores de críticas dos opositores deste. Como um ministro de louvor, integrante da Assembléia de Deus - Ministério Montese, que nos relatou em entrevista, no dia 29 de Março de 2010, durante a Cruzada Evangelística do Campo do Dragão. No bairro Itaperi, zona sul de Fortaleza:

*A Canaã é muito liberal, os membros aumentam todo dia, fica difícil controlar a membresia. Os espetáculos são atrativos, mas muita gente vai só pela idolatria e pelos famosos que vão se apresentar. É difícil acompanhar as ovelhas, quando são uma multidão, por isso os membros da Canaã vivem como querem. Não assumindo os mesmos compromissos que existem nos outros Ministérios.*

Teve o apoio do poder público, concedendo o espaço do estacionamento do Estádio Castelão. Que, segundo entrevista com alguns membros do Ministério Canaã, a cruzada não foi realizada no interior do Estádio, à semelhança do evento católico Queremos Deus, devido as reformas desse estádio no ensejo de preparo para a Copa de 2014. Contou ainda com o apoio da Polícia Militar, a organização do trânsito no entorno da festa ficou sob responsabilidade da AMC e o socorro preventivo sendo garantido por uma equipe do SAMU.

Contudo, um dos pontos máximos da cruzada foi a chegada do presidente do Ministério Canaã, Pr. Jecer Goes. Descendo num helicóptero no estacionamento, após ministrar do céu algumas orações e profecias para a cidade de Fortaleza.



**Figura 43** - Pr. Jecer Goes desembarcou de um helicóptero para participar da “Grande Cruzada Evangelística: Liberta-te Fortaleza”. Fonte: Site institucional do Ministério Canaã. Acessado em 28 de Abril de 2010.

As Cruzadas tornaram-se comuns, a partir do momento em que a estratégia de sua realização vinculou-se às festas de aniversário das maiores congregações ou daquelas em que seus líderes locais têm grande representatividade política no Ministério Canaã.

Uma das coisas que nos chamou atenção nessa dinâmica é que a construção do cenário espetacular é baseada no ideal festivo do instante, cuja mobilização social é constante.

Alcançando uma grande massa de curiosos, de fiéis da própria denominação e de outras denominações que admiram o espetáculo ou que se interessam em experimentar dos sentidos provocados pela festa.

## CAPÍTULO IV – TRAÇOS DE UM NOVO PERFIL RELIGIOSO

Iniciamos este último capítulo, anunciando seu caráter parcial, ao passo que indicamos a necessidade e a intenção de desenvolvermos uma pesquisa mais aprofundada nesse campo de estudo, num futuro próximo. Pois o estudo das estratégias de expansão e conquista de novos territórios e territorialidades nas dinâmicas e práticas socioespaciais metropolitanas, são muito mais complexas do que podemos manifestar neste momento.

Tais dinâmicas e estratégias começam a tomar forma e gerar mudanças na estrutura demográfica de nosso país a pouco mais de duas décadas. Como afirma Jacob [et al] (2003):

Até os anos 1980, o perfil religioso da população brasileira pouco se altera: a religião católica mantém a sua supremacia herdada da época colonial. Entre 1970 e 1980, nenhuma mudança significativa aparece nos recenseamentos. Pode-se notar, no máximo, a duplicação do número de pessoas que se declaram sem religião, que passa de 0,8% a 1,6%, mas isso é tão pouco expressivo que se poderia perguntar se não se trataria de uma flutuação aleatória (p.33).

Sendo assim, os dados estatísticos que dispomos se nos apresentam como insuficientes, porém anunciadores de algo que só poderá ser constatado com a análise dos dados do Censo de 2010, os quais não teremos condições de ter acesso antes da conclusão deste primeiro trabalho.

Levamos em conta, prioritariamente, os censos demográficos realizados pelo IBGE nos anos de 1991 e 2000. Além de dados de outras pesquisas demográficas realizadas por outras instituições; ou análises e interpretações feitas com base nos censos mencionados anteriormente.

### 4.1 Analisando o perfil religioso contemporâneo

O Brasil é comumente reconhecido como “o maior país católico do mundo”. Mas esse título só poder ser atribuído mediante uma análise, exclusivamente, dos números absolutos (Tabela 4). Alguns autores atribuem tal dado ao tipo de colonização a qual foi submetido e ao fato de ter sido colonizado por um país católico, durante o período da Contra-Reforma<sup>24</sup> (DECOL, 2001). Quando o Brasil é

---

<sup>24</sup> Foi um movimento de reação católica contra o avanço protestante no século XVI, que deu uma forte ênfase a moralização do clero e possibilitou a reorganização das estruturas administrativas da Igreja.

analisado em números percentuais, se desloca para uma posição bem distante, 36º lugar (Tabela 5).

**Tabela 5 - Igreja Católica por país (Números Absolutos)**

Ranking	País	População total (2005)	Total de católicos	% de católicos
	Mundo	6 442 583 922	1 068 368 942	16,68%
<b>1º</b>	<b>Brasil</b>	<b>186 112 794</b>	<b>136 979 016</b>	<b>73,6%</b>
2º	México	108 700 000	83 155 500	76,5%
3º	Filipinas	87 857 473	71 076 695	80,9%
4º	Estados Unidos da América	295 734 134	70 976 192	24%
5º	Itália	59 102 112	53 191 900	90%
6º	França	60 656 178	50 344 627	83%
7º	Espanha	44 708 462	42 025 954	94%
8º	Colômbia	42 954 279	38 658 851	90%
9º	Argentina	39 537 943	36 374 907	92%
10º	Polônia	38 635 144	34 694 359	89,8%

Fonte: Annuarium Statisticum Ecclesiae. Disponível no site: pt.wikipedia.org.  
Acessado: 01 de Maio de 2010

**Tabela 6 - Igreja Católica por país (Ordenada em números Percentuais)**

Ranking	País	População total (2005)	Total de católicos	% de católicos
1º	Vaticano	921	921	100%
2º	Honduras	7 335 204	7 115 147	97%
3º	Malta	400 214	368 000	95,34%
4º	Venezuela	25 375 281	24 157 267	95%
5º	Equador	13 363 593	12 695 413	95%
6º	Bolívia	8 857 870	8 857 870	95%
7º	República Dominicana	9 105 034	8 649 782	95%
8º	San Marino	29 251	29 230	95%
9º	Espanha	44 708 462	42 025 954	94%
<b>36º</b>	<b>Brasil</b>	<b>186 112 794</b>	<b>13 6979 016</b>	<b>73,6%</b>

Fonte: Annuarium Statisticum Ecclesiae. Disponível no site: pt.wikipedia.org.  
Acessado: 01 de Maio de 2010

Desse modo, podemos afirmar que, em termos absolutos, a população católica do Brasil continua crescendo. Entretanto a principal mudança que deve ser considerada é o fato do catolicismo está crescendo num ritmo inferior ao crescimento natural do país, como registra o Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil (2003):

De fato, o aumento do número de católicos, observado entre 1991 e 2000, de um pouco mais de 3 milhões de pessoas, esconde, na realidade, um diferencial de crescimento negativo de mais de 16 milhões, se o crescimento dos católicos tivesse se dado no mesmo ritmo que o da população brasileira, ao longo desse período. (Jacob [et al], 2003. p.15)

Em 1991 contava com mais de 122 milhões de fiéis. No ano 2000 houve um relativo aumento, chegando a mais de 125 milhões de brasileiros que se declaravam católicos (romanos, ortodoxos e brasileiros).

Enquanto que o número de evangélicos mais que duplicou, em números absolutos e percentuais, no mesmo período. Contando, em 1991, com uma população de mais de 13 milhões de convertidos e, em 2000, saltando para mais 26 milhões de adeptos dessa confissão religiosa.

Em 1991, os católicos representavam 83,3% da população. No ano 2000, eram apenas 73,9%, o número de brasileiros fiéis ao catolicismo. Já o percentual de evangélicos aumentou de 9,0% para 15,6% da população, no mesmo período, segundo seus respectivos censos.

**Tabela 7 – População de acordo com a religião (Números percentuais)**

Religião	1970	1980	1991	2000
Catolicismo	91,8	89,0	83,3	73,9
Protestantismo	5,2	6,6	9,0	15,6
Sem religião	0,8	1,6	4,7	7,4
Espiritismo		0,7	1,1	1,3
Religiões afro-brasileiras		0,6	0,4	0,3
Outras religiões		1,3	1,4	1,8

Fonte: Censos Demográficos do IBGE (1970, 1980, 1991 e 2000)

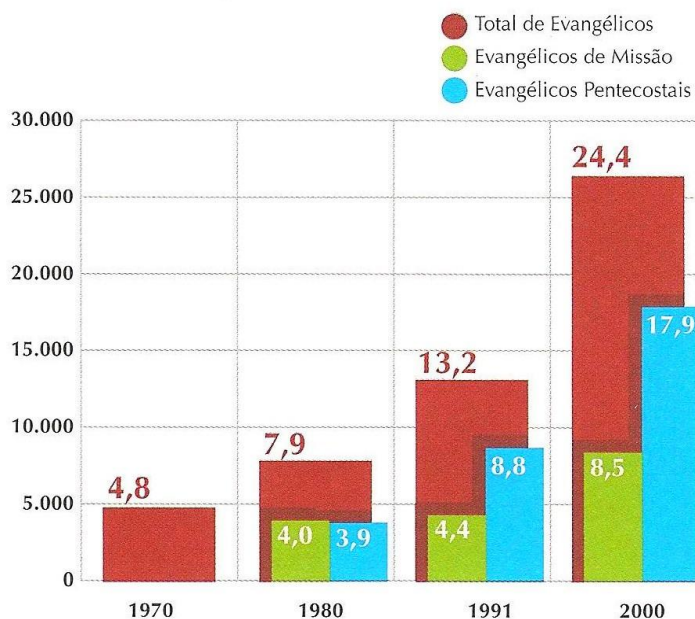
Fato que nos faz ressaltar que é justamente o mesmo período em que o número de evangélicos pentecostais passa o número dos denominados, pelo IBGE, evangélicos de missão<sup>25</sup> (Gráfico 1). E outra constatação importante para elucidarmos essa dinâmica é o fato de ser um período subsequente ao que os sociólogos denominam de Terceira Onda ou Neopentecostalismo.

Trata-se do pentecostalismo metropolitano (PASSOS, 2000), ou seja, uma religiosidade moderna e essencialmente massiva. A terceira onda pentecostal se mostrou capaz de incorporar, as dinâmicas e estratégias mercadológicas das metrópoles contemporâneas, que servem eficientemente para manutenção do ciclo de produção capitalista que a sustenta.

<sup>25</sup> Nova designação do Censo do IBGE, para o Protestante Tradicional, representam cerca 5% da população brasileira: os Batistas são o grupo mais proeminente, seguidos pelos Adventistas e pelos Luteranos.

**Gráfico 1 – Número de Evangélicos Pentecostais passa os de Missões, a partir do Censo de 1991.**

**População Total e Grupos Religiosos no Brasil**  
Em milhões de pessoas



Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000, IBGE

Fonte: BRIEN, Joanne O'; PALMER, Martin.  
O Atlas das Religiões: O Mapeamento Completo de Todas as Crenças.  
São Paulo: Publifolha, 2008. p. 92

Outro grupo, não menos importante que tem crescido nos dados censitários brasileiros é o de pessoas sem religião. O acompanhamento dos resultados dos dados do IBGE nos mostra que desde a década de 1960, quando essa categoria foi incluída, os percentuais só têm crescido. Sendo submetido a uma diferença de 0,8% da população, em 1970 para 7,4% no Censo de 2000.

Os sem religião são indivíduos desvinculados de qualquer instituição religiosa. Dessa forma é válido ressaltar a afirmação que Jacob (2003, p.115) faz sobre essa parcela da população brasileira: “o fato de um indivíduo se declarar sem religião não significa, [...], que ele seja ateu”. Deixando implícito que essa parcela da população vista em outros momentos, como descrentes, ateus ou incrédulos, é formada por um público que é potencialmente influenciável por novas e ousadas estratégias que os grupos religiosos contemporâneos estejam dispostos a perpetrar. Esses indivíduos são reconhecidos por expressarem sua religiosidade, através de uma reinterpretção dos discursos religiosos, uma visão distinta do valor das festas e espetáculos de fé, uma forma desinstitucionalizada de religiosidade.

Quanto aos fatores que tentam explicar a diminuição percentual dos católicos no Brasil, temos uma grande intensificação da pluralidade e diversidade de ofertas do capital simbólico. Associada a intensificação da urbanização a partir da década de 1980 que contribuiu significativamente para a diversificação religiosa e conseqüentemente o enfraquecimento do poder simbólico hegemônico do catolicismo no País. Pois como diz Passos (2000):

Se, no passado, as cidades nasciam dos deuses enquanto eles estruturavam o mundo como eixo e centro, hoje os deuses nascem na cidade como pontos sagrados dentro do grande espaço profano. No entanto, o mapa de suas habitações é tão amplo e tão complexo quanto a metrópole. A dialética entre espaço urbanizado e sacralizado, ou melhor, entre urbanização e sacralização, parece ser a grande problemática da sociologia da religião em nossos dias, de modernidade em desconstrução e de visibilização sempre maior do fenômeno religioso em suas múltiplas expressões. (p.1)

Essa modificação no perfil religioso pode ser percebida no país todo, sendo mais notável em algumas regiões, enquanto em outras se percebe uma resistência do grupo hegemônico. Entre esses espaços de resistência, está o Nordeste, onde ainda se percebe materialmente e estatisticamente uma grande resistência a essa diversidade religiosa, que pouco a pouco tem sido rompida pelas dinâmicas territoriais contemporâneas. Como podemos constatar com os dados censitários de 1991 e 2000.

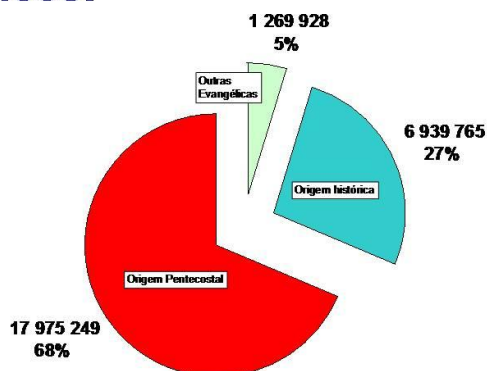
Hoje o Brasil tem mais de 26 milhões de evangélicos distribuídos entre pentecostais e neopentecostais (17,6 milhões), históricos (7,1 milhões) e outras igrejas (1,3 milhão). Sendo reconhecido, também, como “o maior país evangélico pentecostal do mundo”, segundo um estudo realizado pelo Seminário de Teologia Gordon-Conwell, nos Estados Unidos, lugar onde se iniciou esse movimento religioso. O Brasil tem nos pentecostais a grande maioria de seus evangélicos (Folha de S.Paulo, 29/01/2007).

O fato que católicos tenham declinado em números relativos é ainda mais notável quando se leva em conta que este grupo está mais concentrado nas zonas rurais da região Nordeste do que outros grupos. Como essas áreas registram as mais altas taxas de crescimento vegetativo, seria de se esperar que católicos crescessem mais rapidamente, se a dinâmica dos diferentes grupos religiosos dependesse apenas do crescimento vegetativo. Claro, isto não acontece, porque há



estratégias e dinâmicas que fazem o máximo para converter católicos para outros grupos ou para o grupo dos sem-religião.

### Evangélicos:



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Análise e Gráficos: SEPTAL Pesquisas  
septal@septal.org.br - Janeiro/2005 - EZ

**Figura 44** – Número de Pentecostais no Brasil.

Fonte: Site institucional do Ministério de Apoio com Informação.  
Acessado em 01 de Maio de 2010

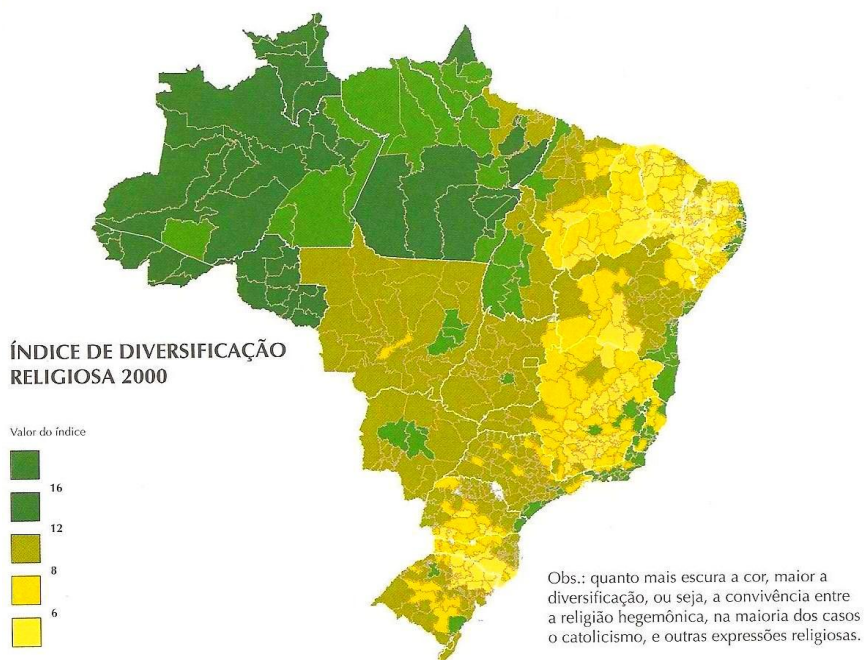
**Tabela 8 - População das Regiões do Brasil, segundo a confissão religiosa (Números Absolutos)**

Regiões do Brasil	Total	Católica Romana	Evangélicas	Sem religião
Brasil	169 799 170	124 976 912	26 166 930	12 330 101
Norte	12 900 704	9 276 886	2 353 096	901 587
Nordeste	47 741 711	38 166 665	4 931 956	3 695 282
Sudeste	72 412 411	50 316 605	12 801 603	5 786 363
Sul	25 107 616	19 222 448	3 862 643	1 019 074
Centro-Oeste	11 636 728	7 994 310	2 217 632	927 795

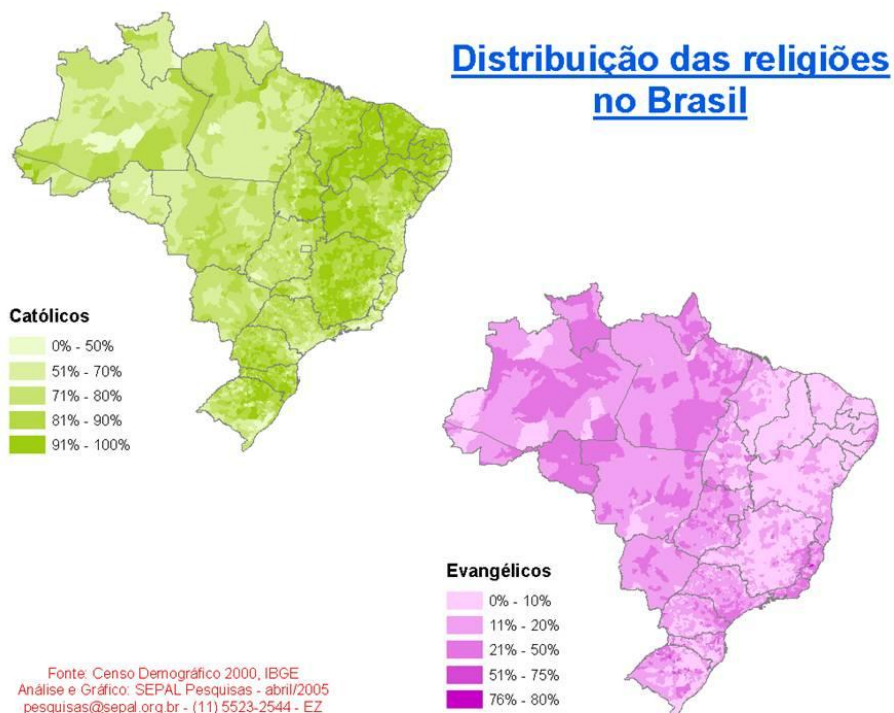
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

Os cinco estados com a menor porcentagem de evangélicos do Brasil são do Nordeste: Rio Grande do Norte (10,6%), Paraíba (10,4%), **Ceará (10,1%)**, Alagoas (9,4%) e Sergipe (7,9%). Contudo, a região Nordeste possui a maior taxa de crescimento anual (8,67%), superior à taxa nacional (7,42%).

Em contraponto, é a região mais católica do Brasil, tendo em sua circunscrição os cinco Estados mais católicos do Brasil, numa razão quase inversamente proporcional de dados: Piauí (90,53%), Sergipe (89,40), **Ceará (86,70%)**, Paraíba (85,27%) e Maranhão (84,42%).



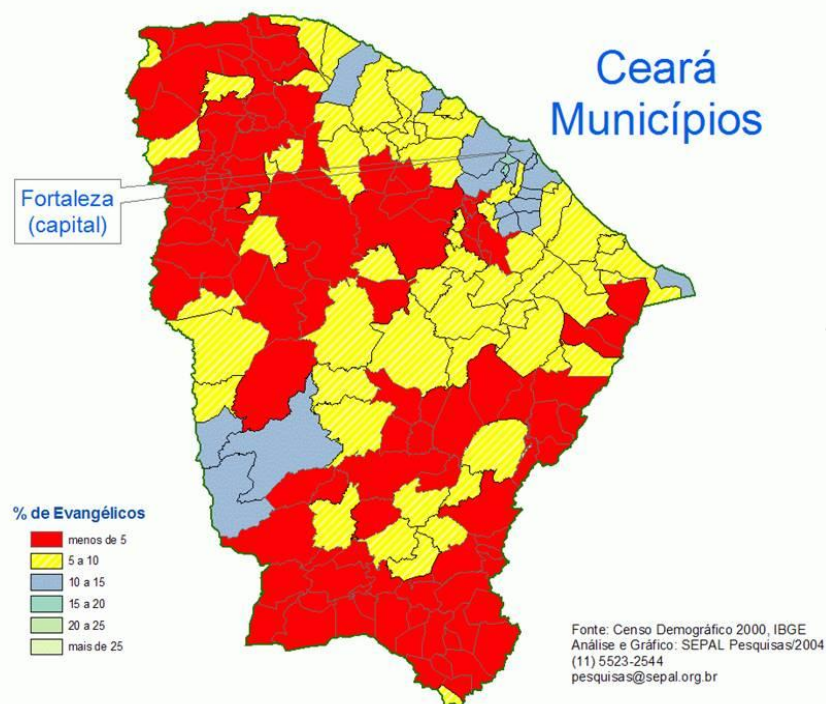
**Figura 45** – Mapa do Brasil, representando a diversidade religiosa apresentada pelos dados do Censo 2000. Fonte: BRIEN, Joanne O'; PALMER, Martin. O Atlas das Religiões: O Mapeamento Completo de Todas as Crenças. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 92



**Figura 46** – Mapa da distribuição espacial de católicos e evangélicos no Brasil. Fonte: Site institucional do Ministério de Apoio com Informação. Acessado em 01 de Maio de 2010

Numa escala mais aproximada ainda, conseguimos perceber como essa dinâmica hegemônica católica rebate sobre o território cearense. Vê-se que a Igreja Católica vem mantendo sua influência em quase todo o estado, sobretudo, na Região Metropolitana do Cariri - RMC, Sertão Central, Inhamuns e na Região Norte. Nessas áreas os católicos representam mais de 90% da população. Áreas correspondentes a Santuários oficiais ou populares, onde o catolicismo popular é vivenciado de forma mais intensa.

Na Região Metropolitana do Cariri- RMC, temos o Santuário Diocesano de Nossa Senhora das Dores, construído por Padre Cícero praticamente no mesmo lugar onde ele encontrou uma capela, quando chegou a Juazeiro do Norte para iniciar sua carreira religiosa e política de sucesso. O início das obras data do ano de 1875, mas ainda hoje o Santuário é o maior ponto de concentração religiosa de todo o Nordeste brasileiro. Por isso desde o dia 15 de setembro, a igreja de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte, recebe o título de Basílica Menor. Um título honorífico concedido pelo Papa às igrejas que são consideradas importantes pela veneração que lhe devotam os cristãos, pela sua transcendência histórica ou pela beleza artística de sua arquitetura e decoração.



**Figura 47** – Mapa da distribuição da população evangélica no estado do Ceará.  
Fonte: Site institucional do Ministério de Apoio com Informação.  
Acessado em 01 de Maio de 2010

No Sertão Central, em Quixadá, encontra-se o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, um espaço sagrado que atrai devotos de todos os lugares do País. Para chegar ao Santuário, que fica a cerca de doze quilômetros do centro de Quixadá, o visitante percorre uma estreita e sinuosa estrada de pedra. No caminho, imagens em tamanho natural representam as 14 estações da Via-Sacra.

Na região dos Inhamuns encontramos uma gruta, localizada no Distrito de Planalto, em Arneiroz. Nesse local, a escrava Marciana, que morreu vítima de castigos, foi enterrada. Ela é considerada pela fé do povo como “A Santa Marciana”. O santuário é uma homenagem da comunidade à “Santa”. O local é visitado por pessoas da região e de todo o Estado.

Na Região Norte, encontramos o Santuário de Nossa Senhora de Fátima da Serra Grande, em São Benedito, distante 348 quilômetros de Fortaleza. Um complexo religioso formado por templo principal para 1.500 pessoas, 3 capelas, hotel, restaurante, trilha do rosário e demais serviços afins.

Mas os territórios fiéis ao catolicismo não se limitam, no entanto, ao reduto sertanejo ou interiorano (Jacob [et al], 2003. p.15), sendo a Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, uma pequena parcela do litoral e um trecho da Região dos Inhamuns os espaços onde há somente uma ínfima perda ou diminuição do poder simbólico da igreja. Nessas áreas os católicos representam cerca de 85% da população.

#### **4.2 Católicos x Evangélicos: embates por novos territórios na metrópole**

No âmbito metropolitano fortalezense a dinâmica da diversidade religiosa acaba por se apresentar de uma forma mais intensa. As políticas institucionais e os enfrentamentos simbólicos acabam por gerar uma maior “tensão” entre o poder simbólico hegemônico e o capital simbólico emergente. Fazendo com que a materialidade e a fluidez do sagrado sejam as formas mais claras e possíveis de se analisar o fenômeno religioso metropolitano e as possíveis mudanças do perfil religioso na contemporaneidade.

Fortaleza conta com uma população de mais de 2 milhões de pessoas, sendo em sua grande maioria de católicos. De acordo com dados publicados pelo “Anuário Católico do Brasil – 2009-2010”, com base na “Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002/2003”, feita pelo IBGE, Fortaleza está entre as cinco capitais brasileiras com maior número de católicos do Brasil.

**Tabela 9 – População de Fortaleza por confissão religiosa**

<b>Estado</b>	Ceará
<b>Município</b>	Fortaleza
<b>População</b>	2 141 402
<b>% Católica</b>	78,56
<b>% Evangélica</b>	12,58

Fonte: Censo demográfico de 2000

**Tabela 10 – Católicos nas capitais**

<b>ESTADO</b>	<b>% ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>	<b>% CAPITAL</b>
Piauí	90,53	Teresina	86,09
Sergipe	89,40	Aracaju	85,33
<b>Ceará</b>	<b>86,70</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>77,92</b>
Santa Catarina	83,80	Florianópolis	77,92
Paraíba	85,27	João Pessoa	77,49
Tocantins	79,83	Palmas	77,10

Fonte: "Anuário Católico do Brasil – 2009-2010" do Centro de Estatísticas Religiosas e Indicadores Sociais - CERIS

Enquanto isso, os últimos censos demográficos, realizados pelo IBGE (1991 e 2000), demonstram um forte crescimento da população evangélica em Fortaleza. Qualificamos esse crescimento como forte devido a taxa de crescimento desse grupo ter sido, significativamente, maior do que a taxa de crescimento natural da população. Nesse quadro de crescimento estão inclusos evangélicos pentecostais e históricos, sendo válido ressaltar que a maior responsabilidade por esse aumento pesou sobre as políticas expansionistas e inovadoras do pentecostalismo contemporâneo. Isso fica claro até mesmo pelo número de denominações de confissão pentecostal que compõem esse quadro de crescimento na cidade.

**Tabela 11 – Crescimento Evangélico em Fortaleza**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>UF</b>	<b>% EVANGÉLICOS EM 1991</b>	<b>% EVANGÉLICOS EM 2000</b>	<b>TCA DA POPULAÇÃO 1991 a 2000</b>	<b>TCA DOS EVANGÉLICOS 1991 a 2000</b>
Fortaleza	CE	6,1	12,6	2,1	10,8

Fonte: Censos Demográficos do IBGE (1991 e 2000)

Mas essas variações estatísticas não ocorrem somente nos dados demográficos, antes elas se materializam no espaço metropolitano através do grande número de templos religiosos que podem ser vistos atualmente na Capital.

No caso do catolicismo essa espacialização não se dá apenas no sentido de templos paroquiais, mas um grande número de comunidades paroquianas e comunidades religiosas, principalmente aquelas integrantes dos diversos grupos

carismáticos católicos, integram o cenário de conquista metropolitana. Além do grande número de espaços devocionais de natureza efêmera, como no caso de espaços ocupados regularmente pelas festas e espetáculos católicos na metrópole.

Hoje Fortaleza conta com 61 templos paroquiais e santuários, de acordo com o “Anuário Católico do Brasil – 2009-2010”, cada um desses tendo integrado a sua circunscrição eclesial dezenas de comunidades religiosas capelas e alguns espaços devocionais, sendo que alguns desses espaços ainda não obtiveram um reconhecimento oficial por parte da Igreja. Dificultando, consideravelmente, fazermos um levantamento exato desses dados, mas nos dando a possibilidade de refletirmos sobre as políticas contemporâneas de expansão desse catolicismo moderno.

Nesse catolicismo moderno, as reuniões de oração, as novenas coletivas, os movimentos religiosos dos leigos, entre outros, transcendem a idéia de domínio institucional e burocrático que envolve o catolicismo apostólico romano. Numa tentativa de suprir as carências espirituais do maior país católico do mundo e dar resposta à necessidade, cada vez maior, do estreitamento das distâncias físicas e relacionais que durante tanto tempo caracterizaram a Igreja Católica no Brasil.

Pois enquanto sendo uma religião estatal, no período pré-república, não precisava se preocupar em estar próximo das necessidades do povo, antes confundia as políticas públicas com as ações institucionais religiosas. Atualmente, destituída de sua parceria legal com o Estado devido o princípio constitucional de laicidade ao qual o Brasil está submetido e vivendo um período de embate pela manutenção do poder que ainda lhe resta, poder simbólico, essa “catolicidade” precisou se aproximar de seus fiéis e, também, gritar ao mundo que está tão viva e pulsante como sempre esteve.

Assim as residências e casas de formação de institutos masculinos e femininos que demarcam uma presença católica no espaço da cidade formam um contingente de 178 institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, construídas com diferentes carismas e variadas missões, bem como diversas intencionalidades. Além dessas ainda existem, pelo menos, mais dois institutos seculares do movimento das novas comunidades e 6 espaços dedicados a formação do clero secular e do laicato.

No que se refere a igrejas evangélicas, os dados são bem mais complexos de serem coletados. Pois como trata-se de um fenômeno, relativamente, novo e

baseado em inúmeras cisões, emancipações e dissidências, os dados nos parecem ser muito voláteis e imprecisos. Portanto as explicações que se seguem estão calcadas em dados preliminares, que só poderão ser comprovados a partir do Censo de 2010.

O número de templos evangélicos cresce por toda a cidade, evidenciando e possibilitando uma mudança, pelo menos paisagística no perfil religioso de Fortaleza. A estrutura descentralizada, os constantes embates internos a concorrência por território e público auxiliam o rápido e intenso surgimento de novas igrejas dessa confissão de fé.

Tal expansão pode ser percebida visualmente na cidade. Pois as arquiteturas dedicadas à construção ou instalação dessas instituições religiosas são as mais variadas possíveis, indo desde os grandes templos dedicados a congregar os fiéis em rotineiros espetáculos de fé, até mesmo aquelas sedes menores que abrigam os grupos recém-criados ou que tem uma caracterização doutrinária mais conservadora.

Esses templos, comumente são construídos a partir de residências, pois a sua expansão e manutenção está diretamente ligada com a proximidade entre o homem religioso contemporâneo e seu espaço de devoção. Muitos dos imóveis estão no nome de pessoas físicas, sendo assim o endereço e a quantidade dessas “instituições” religiosas não podem ser resgatados por dados oficiais do poder público. A Secretaria de Finanças do Município (Sefin), só dispunha, em 2009, de 54 imóveis registrados como igrejas, mesmo sendo um reconhecimento que lhes garante a isenção no pagamento do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU).

Algumas vezes, antigas lojas e antigos galpões passam a integrar o cenário religioso metropolitano, geralmente ocupados por grupos que estão em ritmo de crescimento mais consolidado e que não se importam tanto com espaços dedicados ao caráter educacional que permeia a formação religiosa desses sujeitos.

Tais informações e um levantamento mais específico, fazem com que a “Federação das Igrejas Evangélicas do Estado do Ceará - FIEECE” possa estimar que haja no território da cidade cerca de 3.500 templos evangélicos. Sendo as igrejas Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus e Batista que lideram, em termos percentuais e absolutos, a quantidade de fiéis na cidade, dados esses manifestados com base nas projeções demográficas do Ministério de Apoio com Informação - MAI.

### **4.3 Nossa Senhora da Assunção e Ministério Canaã: instituindo a periferia como centro**

Ao analisarmos os mapas construídos para representar as estratégias e dinâmicas dos dois grupos religiosos estudados de forma mais aprofundada, nos deparamos com alguns dados que, numericamente, se apresentaram como quase imperceptíveis. Porém quando vimos a representação cartográfica desses dados nos deparamos com situações diversas e com prováveis elucidações.

A Caminhada com Maria é uma festa promovida pela Arquidiocese. Tal festa mantém um caráter extremamente centralizador do poder diocesano, entretanto, ao associarem o poder simbólico da Arquidiocese e o mito da padroeira encontraremos uma descentralização política e espacial na ordem normal do espaço urbano.

As paróquias, as comunidades, as instituições e movimentos religiosos de todo o estado recebem um convite do centro de poder do catolicismo metropolitano, para se integrarem à festa da padroeira de Fortaleza. Festa que se realiza, prioritariamente, na periferia da região Oeste e Litorânea da cidade.

É justamente nessa área e com o auxílio do poder simbólico da Igreja que se institui uma nova centralidade, já que se torna palco e cenário anualmente dessa festa e midiaticiza-se todo o conteúdo simbólico presente no santuário para servir de força de atração e aglutinação. Essas novas centralidades expressam uma possível saturação dos centros tradicionais de irradiação e uma abertura para novos caminhos e empreendimentos desse poder simbólico nas áreas periféricas.

Tradicionalmente as ações católicas, que estavam associadas ao poder do Estado, se orientavam numa direção periferia-centro. Hoje, com um sentido parcial de distanciamento entre essas duas instituições, Estado e Igreja, as manifestações católicas necessitaram se readaptar para serem percebidas nos diversos espaços da cidade como pontos sagrados dentro do grande espaço profano. No entanto, o mapa de uma dessas ações (Figura 48 - Caminha com Maria: um sagrado itinerante) mostra que tais dinâmicas contem uma dimensão de análise e elucidação muito ampla e vorazmente complexa. Pois a dialética entre espaço urbanizado e sacralizado, ocorre numa dimensão territorial simbólica que se apresenta como uma grande problemática da religiosidade contemporânea, por acarretar em uma desconstrução da modernidade e uma sensível midiaticização do fenômeno religioso em suas múltiplas expressões.



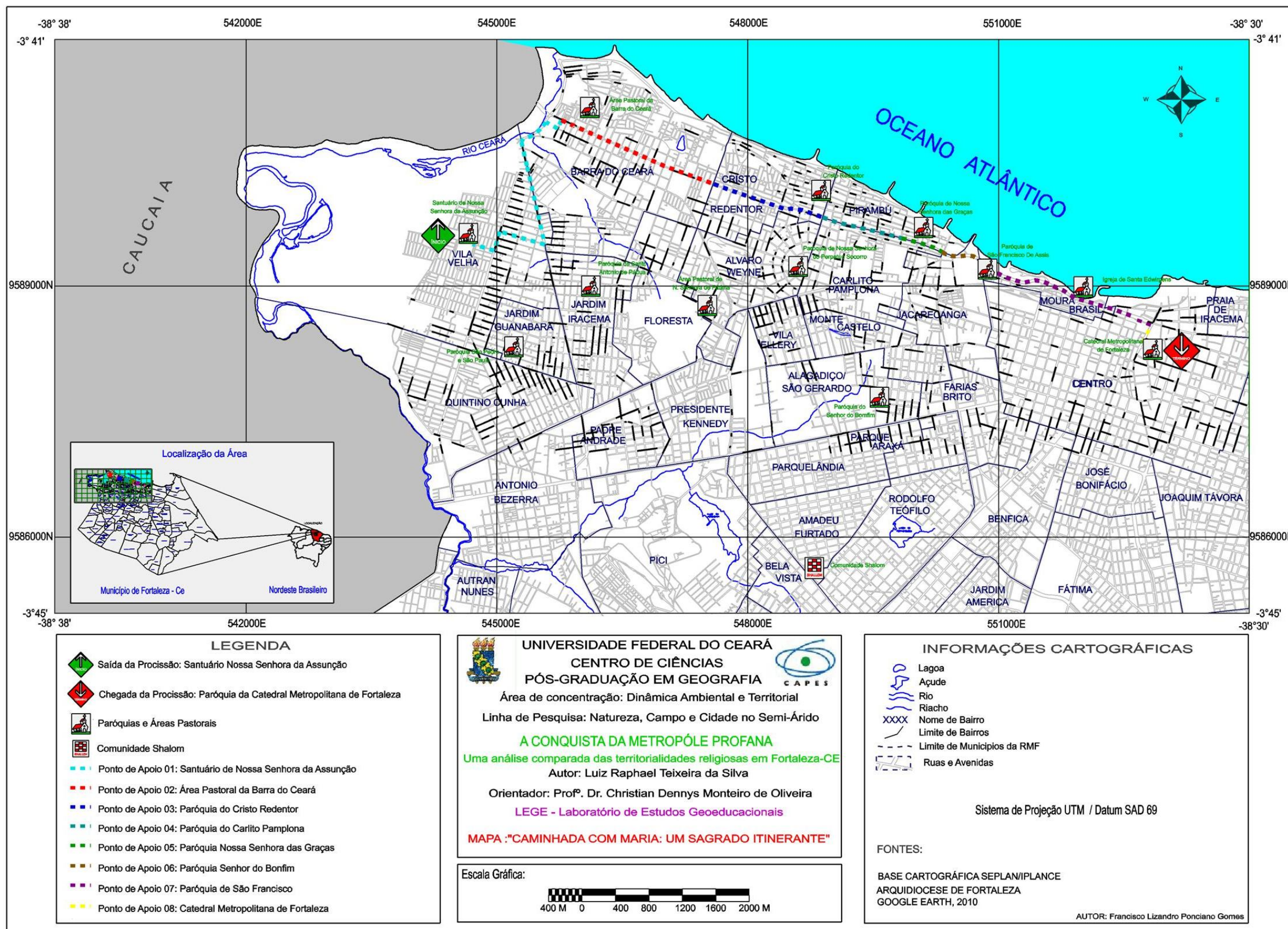


Figura 48 – Mapa: Caminha com Maria: um sagrado itinerante.

Na metrópole, os espaços sagrados se mostram onipresentes do centro à periferia, mesmo sendo estabelecidos por diferentes denominações religiosas. Trata-se de uma construção coletiva ou individual, pelas grandes estratégias espetaculares e as inúmeras festividades religiosas que nos são ofertadas.

Já no caso do Ministério Canaã, o dado que mais nos chamou atenção foi a circunscrição restrita de desenvolvimento material de templos desse ministério, apenas na periferia sul e oeste da cidade.

Áreas onde há um predomínio de uma população de baixa renda. Entretanto sempre fazendo a opção de estabelecer suas instalações nas áreas centrais dessas periferias, em grandes avenidas ou no entorno destas. Oferecendo aos seus fiéis a possibilidade de acesso facilitado às freqüentes programações e eventos promovidos. Também possibilitando à comunidade local uma maior visibilidade da existência de uma sede desse ministério dentro de seus espaços de convivência.

Com efeito, tal presença gera um sentido de proximidade que se apresenta como vital para o fortalecimento das relações entre o capital simbólico dessa instituição e os sujeitos sociais que aderiram a ele. Fazendo com que a adesão ao catolicismo e as suas políticas religiosas tenham uma menor influência nestes espaços metropolitanos. Indo de encontro aos dados do estudo “Retratos da Religião no Brasil<sup>26</sup>”, feito pela Fundação Getúlio Vargas, em 2005. Que afirma existir uma presença católica menor nas periferias metropolitanas (65,18%), enquanto os grupos de confissão evangélica obtêm uma maior aceitação (20,72%).

De acordo com a compilação de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2003, do IBGE, os evangélicos pentecostais, de uma forma geral, apresentam uma renda familiar per capita de R\$ 1.496 , valor 30% menor do que a dos católicos que tem grande parte de suas relações religiosas ainda voltadas aos espaços centrais da metrópole.

Podemos ver no mapa do Ministério Canaã (Figura 49 - Ministério Canaã: uma promessa de Deus, uma construção dos homens) que as igrejas pentecostais se fortalecem na periferia, devido suas estratégias e dinâmicas de ação social que, algumas vezes, ocupam ou substituem o Estado. Além do fato de se constituírem como espaços públicos de lazer, entretenimento e cultura, atendendo essa população desassistida de políticas públicas eficientes na área.

---

<sup>26</sup> Para acesso aos dados completos da pesquisa ver <<http://www4.fgv.br/cps/simulador/site%5Freligioses2/>>.

Assim, a metrópole parece ser composta por uma infinidade de espaços dedicados a diversidade religiosa. Instaurando um “dissenso simbólico”, no qual o sagrado se espacializa difusamente pelo espaço profano, requalificando espaços e transformando territórios através de fronteiras cada vez mais instáveis gerando um contra-senso com a idéia de profanação total do espaço ou produção desencantada do espaço (Passos, 2000).

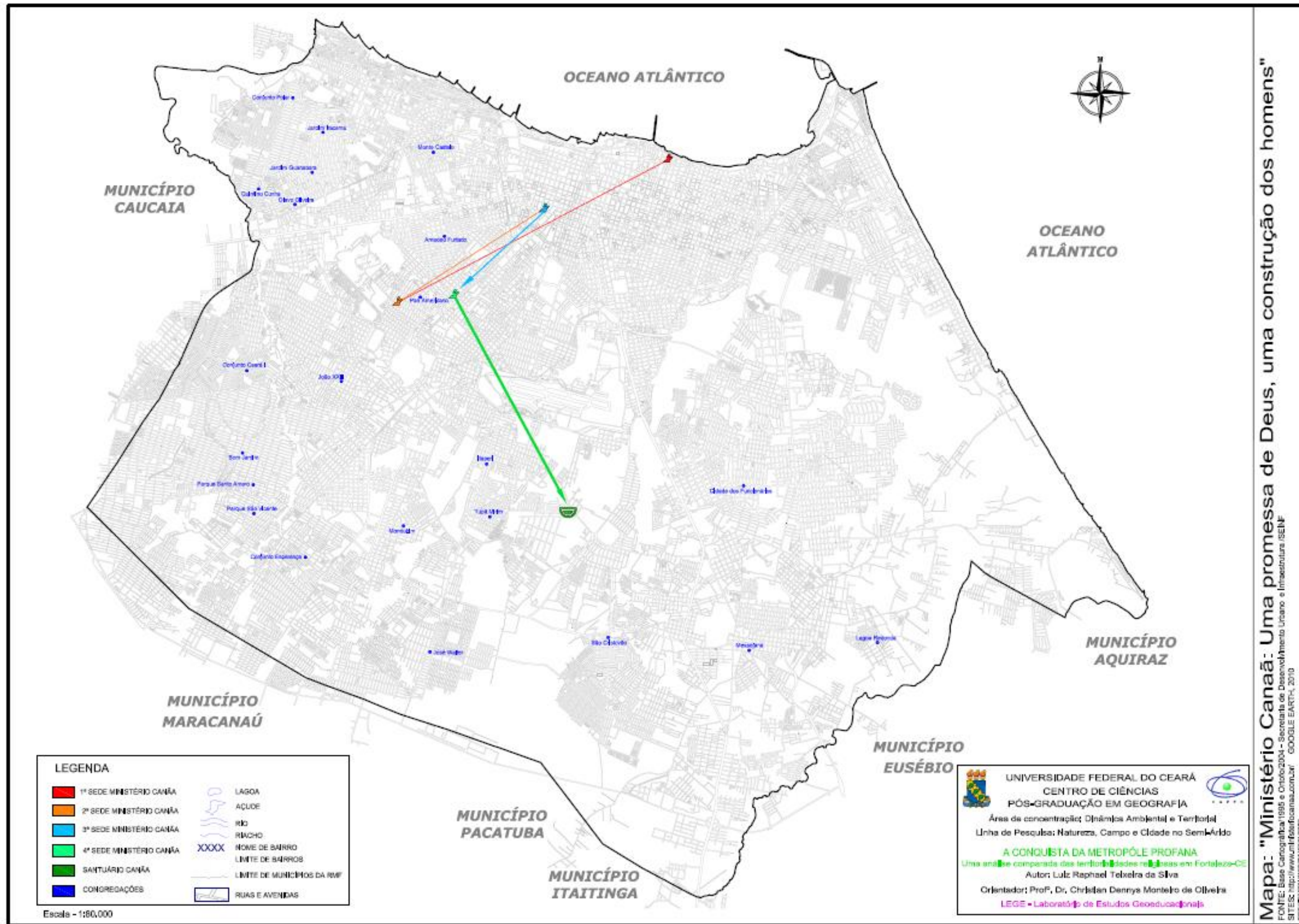


Figura 49 - Ministério Canaã: uma promessa de Deus, uma construção dos homens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ponto seria um dos momentos mais difíceis do trabalho se não víssemos os fenômenos pelo prisma da interlocução acadêmica, o que torna tudo mais fluente. Usamos o termo difícil para manifestarmos nosso sentimento de, daqui por diante, escrevermos em poucas palavras nossas reflexões oriundas de muitos momentos de relação com o objeto empírico e com os sujeitos do processo abordado. Usamos, também, o termo “fluente” para designar a capacidade que a metodologia utilizada e a forma de abordar o objeto nos proporcionaram, a fim de fazermos tais considerações, que só se chamam finais pelas características restritas do presente trabalho.

Vimos nas páginas anteriores de forma teórica e empírica que a religiosidade contemporânea se apresenta de forma muito atuante na produção e reprodução do espaço geográfico metropolitano brasileiro. Principalmente nas duas últimas décadas, houve uma significativa mudança no quadro religioso, com a ascensão de grupos religiosos e de práticas religiosas massivas, que até bem pouco tempo não apresentavam, em números, na paisagem, nas práticas sociais e nem nas territorialidades religiosas, grande representatividade.

Hoje, tais grupos e práticas religiosas já aparecem figurando como personagens principais de muitas cenas que dinamizam a sociedade e ressignificam espaços metropolitanos, mediante estratégias forjadas sobre três dimensões básicas de mobilização social: o espetáculo, a festa e o discurso.

Então, observando este novo cenário religioso metropolitano que se apresenta na contemporaneidade, realizamos o estudo das estratégias e dinâmicas de dois grupos religiosos cristãos, entretanto com confissões de fé diferentes. Assim foi possível constatar que apesar das diferenças doutrinárias entre católicos e evangélicos, atualmente existe dentro dessas religiões, grupos que desenvolvem estratégias e dinâmicas que os põem num mesmo patamar de vivência, prática social e estabelecimento de novas territorialidades.

Um traço notório dessas semelhanças está no forte adensamento de espaços simbólicos pertencentes aos dois grupos. Que se utilizam deles para demarcarem territórios, quer sejam eles fixos, como grandes templos religiosos, espaços de devoção, monumentos religiosos, entre outros. Quer sejam eles em fluxos, como as caminhadas, as cruzadas, as festas no espaço público, entre outros.

Neste estudo podemos perceber essas semelhanças através da análise do cenário espetacular em que estão imersos o Santuário de Nossa Senhora da Assunção e o Santuário Canaã, bem como as festas que os dois grupos religiosos celebram na cidade. Ambos adotaram dinâmicas de atração massiva de expectadores para suas celebrações e difundiram no espaço público suas festas, utilizando o discurso religioso de evangelização para ampliar seus domínios simbólicos na metrópole.

Adotaram a mídia e o poder público como ferramentas para ampliação de seus territórios simbólicos e se empenharam em inculcar nos sujeitos religiosos participantes desse processo, suas ideologias religiosas. Possibilitando um crescimento dessas instituições, tanto em número de adeptos, como em redes de influência socioespacial.

Podemos afirmar, com base em nosso trabalho empírico e em nossas entrevistas, que esses grupos sacralizam os espaços profanos da metrópole durante os momentos festivos, mas que essa estratégia estando associada ao discurso religioso, aos espetáculos de fé nos seus fixos e à uma contribuição estrutural do poder público, produzem uma religiosidade permanentemente e atuante que organiza eficientemente o processo de mobilização social que já é percebido através do quadro de análise das mudanças no perfil religioso de Fortaleza.

Mesmo que essa mudança esteja ocorrendo, algumas vezes através de uma dualidade, em que por um lado ofende a constituição e por outro é respaldada por ela. Pois as estratégias contemporâneas da religiosidade estabelecem essas novas territorialidades, suplantando o princípio constitucional de laicidade, fazendo políticas de aproximação entre o Estado e a Religião, que legitimam e subsidiam suas práticas massivas.

Por outro lado, essa mesma constituição dá-lhes o livre direito de manifestação de suas ideologias religiosas. E por se tratarem de manifestações massivas, o Estado precisa subsidiar seus eventos como uma forma de garantir a manutenção da ordem social.

Quando examinamos a dimensão espetacular que envolve o Santuário de Nossa Senhora da Assunção, vimos que o fato dele ter sido construído repleto de símbolos e ritos espetaculares, não foi por acaso. A nítida impressão que podemos obter no convívio com aqueles que participaram da construção deste, é que o alvo era uma capacidade maior de mobilização social dos paroquianos. Entretanto, essa

dimensão espetacular foi algo propício às intenções políticas daqueles que querem manter sua instituição como hegemonicamente dominantes.

Daí, a associação entre a espetacularidade e a festividade à Nossa Senhora da Assunção, tida como rainha, fizeram com que o discurso religioso obtivesse um respaldo maior nas atenções metropolitanas pois o crescimento do Santuário e da Caminhada com Maria, seria o mesmo que o crescimento do reino dessa divindade na terra.

Recuperando o trajeto de expansão e consolidação do Ministério Canaã, também vimos algo semelhante ao outro grupo religioso. Sua dimensão espetacular de fé no espaço metropolitano, através da construção do Santuário Canaã, associado a Festa dos Estado e as Cruzadas Evangelísticas, foram estratégias de divulgação e promoção desta fé em toda a metrópole. Seguindo o exemplo de sucesso colocado em prática por um grupo religioso de mesma doutrina, numa grande metrópole como São Paulo. Tais assimilações fizeram com que as estratégias do Ministério Canaã pudessem ser implementadas e ocasionassem um impacto condizente com os números de expansão do pentecostalismo na Metrópole.

Números que, nesse momento, se apresentaram com certa timidez para comprovarmos categoricamente uma radical mudança do perfil religioso de Fortaleza. Mas através da ação comparativa de aspectos demográficos levantados pelo Censo demográfico do IBGE em 1991 e 2000, podemos assinalar que esse processo se iniciou fortemente a partir da década de 1991 e afirmar que estes dados serão, provavelmente, melhor comprovados com a coleta de dados do Censo de 2010.

Os dados de outras instituições vieram como subsídios informacionais para a verificação das análises realizadas e puderam comprovar nossa hipótese inicial de que as estratégias e dinâmicas para implementação das novas territorialidades, pelos atores dessa espacialidade podem ser o principal motivo do novo perfil demográfico religioso da Metrópole.

Assim encerramos essas considerações finais com a idéia de que os resultados qualitativos desse trabalho, são mais uma forma de contribuição para elucidarmos o fenômeno religioso Brasileiro contemporâneo. E a relevância dos resultados obtidos para a comunidade científica e para a sociedade como um todo estão postos a partir do nosso entendimento de a religiosidade contemporânea não é uma manifestação sobrenatural da fé, nem é dirigida por um governo profético

iluminado. Antes o que vemos é uma série de estratégias e metodologias criteriosamente estudadas, que visam uma ampliação do poder simbólico dessa instituições sobre os sujeitos sociais, logo sobre o produzir e reproduzir a Metrópole.



## BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, S. G. ; SANTOS, J. P. dos . Construções teológicas e experiências urbanas entre grupos pentecostais em Brasília-DF. In: **X Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões: Migrações e imigrações das religiões, 2008**, Assis-SP. X Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões: Migrações e imigrações das religiões, 2008.
- BARROS, Carla Lorena Rodrigues. **Santuários como Espetáculos de Fé: "A Caminhada com Maria" em Fortaleza-CE**. Fortaleza: UFC, 2008. Laboratório de Estudos Geoeducacionais, Relatório Final prestado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.
- BARROS, José D' assunção. Espaço e Tempo: Territórios do historiador. In: Santos, Cláudia Andrade dos. Et all. (org). **Espacialidade: Espaço e cultura ma História**. Vassouras: Universidade de Severino Sombra, 2004. p.13
- Bíblia sagrada. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org). **Geografia cultural: um século (3) – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.**
- BOVKALOVSKI, Etiane C. ; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion . Os pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História**, v. 22, p. 85-105, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 6ª edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. CATÓLICA, Igreja. Catecismo da Igreja Católica. Editora Vozes, Edições Paulinas, Edições Loyola, Editora Ave-Maria. 1993.
- \_\_\_\_\_. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRIEN, Joanne O'; PALMER, Martin. O Atlas das Religiões: O Mapeamento Completo de Todas as Crenças. São Paulo: Publifolha, 2008.
- CLAVAL, Paul. Uma, ou Algumas, Abordagem(ns) Cultural(is) na Geografia Humana? In: SERPA, Angelo (Org). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. **Alteração das Características Tradicionais da Igreja Assembléia de Deus: Um estudo a partir da igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo**. São Paulo: PUCSP, 2006. Relatório Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- COSTA, Elza Marinho Lustosa da. Ritos e Procissões: capital simbólico e dominação nas irmandades religiosas de sobral no limiar do século XX. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.1-13, 2006. Disponível em:

<<http://www.revistafenix.pro.br/PDF8/ARTIGO3-Elza.Costa.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DECOL, René. "Imigração internacional e mudança religiosa no Brasil". Comunicação apresentada na Conferência Geral sobre População, Salvador, 2001.

D'INCAO, Maria Ângela. Modos de Ser e de Viver: a sociabilidade urbana. In: **Tempo Social**, São Paulo, V. 4, n. 1-2, p. 95-109, 1994).

DUQUESNE, Jacques. **MARIA - A Mãe de Jesus**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. S. Paulo, Paulinas, 1994.

ELIADE, Mircea. **Mito do Eterno Retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano**. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARIA, Arley Haley ; SANTOS, Rosselvelt José . Territórios de Direitos Culturais e Étnicos das religiões de Matriz Africana em Uberlândia, MG. **Mercator**, v. 7, p. 19-29, 2008.

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. **Microfísica do poder**. 21. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

GIL FILHO, Sylvio F. Espaço de Representação e Territorialidade do Sagrado: Notas para uma teoria do fato religioso. **Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise : Curitiba**, v.3 n. 3, p 91-120,1999.

\_\_\_\_\_. & GIL A. H. C. F. Identidade religiosa e Territorialidade do sagrado : Notas para uma Teoria do Fato Religioso in ROSENDAHL, Z. & CORREA, R.L.(org.) **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia do Sagrado. In MENDONÇA, F. & KOEZEL, S. (org.) Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

\_\_\_\_\_. Igreja Católica Romana em Curitiba (PR): Estruturas da Territorialidade sob o Pluralismo Religioso. **RA EGA (UFPR)**, Curitiba, v. 07, n. 7, p. 95-110, 2003.

\_\_\_\_\_. Estruturas da territorialidade católica no Brasil. **Scripta Nova**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de enero de 2006, vol. X, núm. 205. <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-205.htm>> [ISSN: 1138-9788]

\_\_\_\_\_. **Espaço Sagrado - Estudos em Geografia da Religião**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008

\_\_\_\_\_. **Revista de Estudos da Religião - REVER** - julho - Ano 9 - 2009 - Dossiê de Geografia da Religião. 2009. (Editoração/Periódico).

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: EdUNESP, 1991.

GOMES, Folch F. **Antologia dos Santos Padres**. São Paulo: Ed Paulinas, 1979.

GRAÇA, Miguel Silva. **Espaços Privados de Uso Coletivo em Portugal: Retratos de Novas Formas de Socialização**. Paper para a 1st International Conference of Young Urban Researchers, 2007. Disponível em: <http://www.e-cultura.pt>. Acessado em: 14 de Abril de 2010

GUERRA, Paula – **Tecido urbano atual: continuidade ou descontinuidade?**, in "Sociologia", vol. 2, Porto, FLUP, 1992. <http://ler.letras.up.pt>. Acessado em 14 de abril de 2010

HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. **Geographia**, Niterói, v. 1, n. 1, 1999.

\_\_\_\_\_. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: abril de 2008.

\_\_\_\_\_. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. 10., 2005. **Anais eletrônicos...**, São Paulo: USP, 2005. 1 CD. p. 6774-6792.

\_\_\_\_\_. **Territórios alternativos**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 3º ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

HERVIEU-LÉGER, Danielle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

JACOB, Cesar Romero... [et al]. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2003

\_\_\_\_\_. A diversificação religiosa. *Estud. av.* [online]. 2004, vol.18, n.52, pp. 9-11.

KESKE, Humberto Ivan. Por um novo laço social: da formação de tribos à comunhão emocional. **Diálogos Possíveis** (FSBA), Salvador - Bahia, v. 2005, p. 29-38, 2005.

LEFÈBVRE, Henri. **The production of space**. UK/USA: Blackwell, 1991.

\_\_\_\_\_. **O Direito à Cidade**. 4.ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MAFRA, Rennan. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

MARIANO, Ricardo (Org.) ; JUNGBLUT, Airton Luiz (Org.) . **Civitas: Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, V. 3, n. 1, 2003.. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. v. 1. p. 13

\_\_\_\_\_. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estud. av. [online]. 2004, vol.18, n.52, pp. 121-138. ISSN 0103-4014.

MARQUES, L. H. . Políticas de comunicação da Igreja Católica na América Latina e no Brasil: entre a indefinição e o conservadorismo ao "namoro" com a cultura de massa. **Mimeses (Bauru)**, Bauru, v. 22, p. 43-53, 2001.

MENDONÇA, Francisco; Lowen-Sahr, Cicilian Luiza; Silva, Márcia da (orgs.). **Espaço e Tempo: Complexidade e Desafios do Pensar e do Fazer Geográfico**. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia - Pequena História Crítica**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Moura, Marinaide Ramos. O Simbólico em Cassirer. **Revista Ideação**, v. 5, p 75-85, 2000;

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Basílica de Aparecida**. São Paulo: Ed. Olho d'água., 2001.

\_\_\_\_\_. Turismo, monumentalidade e gestação: escalas e dimensões da visitação religiosa contemporânea. In: EDIN, Sued Abumanssur (Org). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

\_\_\_\_\_. A Religiosidade Profana da Festa do Revellion. Patrimônio. Lazer & Turismo (UNISANTOS), Santos-SP, v. 1, 2004.

\_\_\_\_\_. Turismo Religioso no Brasil: Construindo um Investimento Sociocultural. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

\_\_\_\_\_. A GEOGRAFIA DAS FESTAS DO INTERIOR: Mediações Culturais entre Religiosidade, Turismo e Educação. In: SILVA, J. Borzacchiello da (Org.) ; DANTAS, E. W. C. (Org.) ; ZANELLA, E. (Org.) ; MEIRELES, A. J. A. (Org.). (Org.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. 1. ed. 1 ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006, v. 1, p. 61-77.

\_\_\_\_\_. PEREIRA, I. D. ; NASCIMENTO, A. S. ; [et all.]. Turismo e Modernização dos Santuários Cearenses: A Lógica Mítica do Espetáculo. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, v. 1, p. 1-26, 2007.

\_\_\_\_\_. FESTAS POPULARES RELIGIOSAS E SUAS DINÂMICAS ESPACIAIS. Mercator, v. 11, p. 23-32, 2007.

\_\_\_\_\_. Festas populares: formas turísticas do sagrado e do profano. **Turismo – Gestão da Cadeia Produtiva**. In: FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA; UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE E JORNAL O POVO (Org). Fortaleza: 2008.

\_\_\_\_\_. CARNAVALIZAÇÃO E COMPLEXIDADE TURÍSTICA: Formação de paisagens rituais em Eventos no Estado do Ceará. RA EGA (UFPR), v. 16, p. 1-17, 2008.

\_\_\_\_\_. Sentidos da Geografia Escolar. 1. ed. Fortaleza: EDUFC - Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Márcio Pinõn; Coelho, Maria Célia Nunes; Corrêa, Maria Aureanice de Mello (orgs.). **O Brasil, a América Latina e o Mundo: Especialidades Contemporâneas**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpege 2008.

OTTO, Rudolf. O Sagrado, Lisboa: Edições 70, 1992.

PASSOS, João Décio. **Teogonias Urbanas: os pentecostais na passagem do rural ao urbano**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.4, pp. 120-128.

PEREIRA, M. A. M. . Territorialidades Religiosas no Brasil Oitocentista: A Imprensa Evangélica e a implantação do presbiterianismo no Brasil. In: **I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades** - ANPUH: Identidades Religiosas e História, 2007, Maringá. Caderno de Resumos. Maringá : UEM, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano**. Rio de Janeiro, 1995. Revista Estudos Históricos, vol.8, n.16, 1995, p. 279-290.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

PRESTES, Lauro José de Albuquerque. **Na Força do Espírito: pentecostais cananenses no Ceará, destino pessoal e organização religiosa**. Fortaleza: UFC, 2008. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS, Curso de Mestrado da Universidade Federal do Ceará, 2008.

RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder, São Paulo: Ática, 1993

RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, EDUSP, 1997.

ROSENDHAL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

\_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa (Org). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. Geografia da Religião: uma Proposição Temática 1. Revista Geosp \_ Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 11:9-19, 2002

\_\_\_\_\_. **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Comciência, 2005.

\_\_\_\_\_. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org). **Espaço e cultura: pluralidade cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução à Geografia das Religiões**. Revista Geosp – Espaço e Tempo, São Paulo, nº11: 21-33, 2002.

SANTOS, Milton. 1978. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo : Hucitec.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: Técnica e tempo; razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **“De Bem com a Vida”: O sagrado num mundo em transformação: Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea**. São Paulo: USP, 2001. Tese apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia Social da Universidade de São Paulo, 2001.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2004.

VAZ, Ademir Divino. **A geografia e sua pertinência para o estudo da diversidade cultural - um território cigano**. Revista do Departamento de Geografia, n. 19, p. 69-80.

ZANATTA, B. A. . A Abordagem Cultural na Geografia. **Temporis(ação)** (UEG), v. 1, p. 249-262, 2008.

#### INTERNET

<http://www.vatican.va>

<http://www.cm-braga.pt>

<http://www.ricardogondim.com.br>

<http://www.espiritosanto.cc>

<http://prgeziel.blogspot.com>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.folha.uol.com.br>

# Apêndices



## Apêndice 1

### FORMULARIO DE CONSULTA AOS PARTICIPANTES DA "VII Caminhada com Maria-2009" – 15/08/2009

Pesquisa de Mestrado em Geografia de Luiz Raphael Teixeira sobre a orientação do Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFC

Inquiridor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

**1. Identificação:** \_\_\_\_\_ (nome)

1.1. Sexo: M[ ] F[ ] Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_

1.2. Estado Civil: \_\_\_\_\_ Ocupação \_\_\_\_\_

**1.3. Residência e meio de acesso ?**

Fortaleza ( ) Região Metropolitana ( ) \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Forma de acesso: a Pé ( ), ônibus ( ), carro ( ), bicicleta ( ) caminhão ( )

Outro (explicar) \_\_\_\_\_

**1.4. Situação Religiosa**

**Católico:**

Leigo praticante ( ) \_\_\_\_\_ Sacerdote/Religioso(a) ( ) Leigo não praticante ( )

Outro: \_\_\_\_\_

Atuação: \_\_\_\_\_

Local de participação: \_\_\_\_\_

**Não católico:**

Outra confissão. Qual? \_\_\_\_\_

Sem religião ( )

**1.5. Acompanhantes na "Caminhada com Maria"**

Cônjuge ( ) Amigos ( ) Filho(s) ( ) Vizinho(s) ( ) Comunidade \_\_\_\_\_ ( )

Outros familiares e/ou conhecidos \_\_\_\_\_ ( ) Sozinho ( )

**Total de integrantes no seu Grupo:** \_\_\_\_\_

**2. MOTIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO**

**2.1. Porque veio (até duas respostas)**

( ) Rezar/Fé

( ) Por tradição/ envolvimento comunitário

( ) Cumprimento promessa/agradecimento

( ) Visitar amigos ou familiares

( ) Acompanhante

( ) Motivação cultural ou lazer \_\_\_\_\_

( ) Curiosidade

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**2.2. Número de participações na "Caminha da com Maria"?** \_\_\_\_\_

**2.3. Opiniões**

Ser feriado facilita sua participação?: Sim ( ) Não ( ), Indiferente ( )

Conhece outro evento como esse na cidade?: Sim ( ), Não ( ) Qual \_\_\_\_\_

Participa da caminhada: Na íntegra ( ). Parcialmente ( ) só da celebração ( )

Sobre a organização do evento: ótima ( ) boa ( ) razoável ( ) com problemas ( )

Dê sugestões sobre o que deveria ser melhorado ou evitado nos próximos anos

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Grato pela colaboração!*

(no verso para quem vem de fora da cidade)

**Em caso de Participantes de Outra localidade****3. ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM E ESTADA****3.1. Como foi organizada a viagem:**

- ( ) Pelo próprio inquirido (ou amigos/família)
- ( ) Por agências de viagens
- ( ) Por entidade religiosa (paróquia, diocese, movimento, etc.)
- ( ) Por entidade de outro tipo (profissional, setorial, etc.)

**3.2. Por qual fonte de informação soube da “Caminhada com Maria”?**

- ( ) Família/amigos
- ( ) Televisão/rádio
- ( ) Visita anterior
- ( ) Jornais/revistas
- ( ) Internet
- ( ) Folhetos turísticos
- ( ) Posto de Turismo
- ( ) Guias de viagem
- ( ) Agência de viagens
- ( ) Entidades religiosas

Outras \_\_\_\_\_

**3.3 Outras atividades que pretende realizar em Fortaleza, enquanto permanecer:**

- ( ) Passeios onde \_\_\_\_\_
- ( ) Visitas a quem \_\_\_\_\_
- ( ) Conhecer \_\_\_\_\_
- ( ) Outra atividade religiosa Sim ( ) \_\_\_\_\_ qual? Não ( )

**3.4 Local da estada**

- ( ) hotel/pousada
- ( ) casa/apto. de parentes/amigos
- ( ) residência própria
- ( ) volto hoje mesmo

## Apêndice 2

### ENQUETE AOS PARTICIPANTES DA “VII Caminhada com Maria-2009” 23 de Agosto de 2009

#### 1. PERFIL

Sexo: M[ ] F[ ]

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

#### 1.2. Residência e meio de acesso ?

Fortaleza ( )

Região Metropolitana ( ) \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

#### 1.3. Situação Religiosa:

Católico Praticante ( )

Católico Não praticante ( )

Sacerdote/Religioso(a) ( )

Sem religião ( )

#### 1.4. Acompanhantes na “Caminhada com Maria”

Cônjuge ( )

Filho(s) ( )

Vizinho(s) ( )

Comunidade \_\_\_\_\_ ( )

Outros familiares e/ou conhecidos ( )

Sozinho ( )

Total de integrantes no seu Grupo: \_\_\_\_\_

#### 2. MOTIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

##### 2.1. Porque veio (até duas respostas)

( ) Rezar/Fé

( ) Por tradição/ envolvimento comunitário

( ) Cumprimento promessa/agradecimento

( ) Visitar amigos ou familiares

( ) Acompanhante

( ) Motivação cultural ou lazer

( ) Curiosidade

( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

##### 2.2. Número de participações na “Caminha da com Maria”? \_\_\_\_\_

##### 2.3. Opiniões

Ser feriado facilita sua participação?: Sim ( ) ; Não ( ) ; Indiferente ( ) .

Conhece outro evento como esse na cidade?: Sim ( ) ; Não ( ) ; Qual \_\_\_\_\_.

Participa da caminhada: Na íntegra ( ) ; Parcialmente ( ) ; Só da celebração ( ) .

Sobre a organização do evento: ótima ( ) ; boa ( ) ; razoável ( ) ; com problemas ( ) .

Dê sugestões sobre o que deveria ser melhorado ou evitado nos próximos anos

---




---



---

*Grato pela colaboração!*

### Apêndice 3

	<b>CONSULTA AOS PARTICIPANTES DO ANIVERSÁRIO DA CONGREGAÇÃO NO ITAPERI</b> “Ministério Canaã da Assembléia de Deus no Brasil” 27 e 28 de Março de 2010 Mestrado em Geografia LUIZ RAPHAEL TEIXEIRA Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira
---	---

Inquiridor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1. Identificação:** \_\_\_\_\_ (nome)

1.1. Sexo: M [ ] F [ ] Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_ Ocupação: \_\_\_\_\_

1.2. Estado Civil: Casado ( ) Solteiro ( ) Divorciado ( ) Relação estável ( ) Outro ( ) \_\_\_\_\_

1.3. Residência e meio de acesso? Fortaleza ( ) Região Metropolitana ( ) Outro ( ) \_\_\_\_\_

1.4. Bairro / Cidade / Localidade \_\_\_\_\_

1.5. Acesso: a pé ( ), ônibus ( ), carro ( ), bicicleta ( ) caminhão ( ) Outro \_\_\_\_\_

**2. Situação Religiosa**

Evangélico: Pentecostal ( ) Neopentecostal ( ) Tradicional ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Atuação: \_\_\_\_\_

Local de participação: \_\_\_\_\_

Não evangélico: Outra confissão. Qual? \_\_\_\_\_ Sem religião ( )

**3. Acompanhantes no “Aniversário da congregação no Itaperi”**

Cônjuge ( ) Amigos ( ) Filho(s) ( ) Vizinhos ( ) Congregação \_\_\_\_\_

( ) Outros familiares e/ou conhecidos \_\_\_\_\_ ( ) Sozinho ( )

Total de integrantes no seu grupo: \_\_\_\_\_

**4. Motivo da participação. Porque veio? (até duas respostas)**

- ( ) Orar/Fé ( ) Por tradição comunitária ( ) Ações de Graça  
 ( ) Visitar amigos ou familiares ( ) Acompanhante ( ) Motivação cultural ou lazer  
 ( ) Curiosidade ( ) Presença de alguém famoso  
 ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**5. Festa dos Estados**

5.1. Já participou da “Festa dos Estados”? Sim ( ) Não ( )

5.2. Número de participações na “Festa dos Estados”? \_\_\_\_\_

**6. Opiniões**

Conhece outro evento como esse na cidade? Sim ( ), Não ( ) Qual \_\_\_\_\_

Participou da festa: Todos os dias ( ), alguns dias ( ) só um dia ( )

Sobre a organização do evento: ótima ( ) boa ( ) razoável ( ) com problemas ( )

Sugestões para os próximos eventos...

( ) deve melhorar \_\_\_\_\_

( ) deve evitar \_\_\_\_\_

**Em caso de participantes de outra localidade (Organização e Estada)**

**a. Como foi organizada a viagem:**

- ( ) Pelo próprio inquirido (amigos/família) ( ) Por agências de viagens  
 ( ) Por entidade religiosa ( ) Por entidade de outro tipo (profissional, setorial, etc.)

**b. Por qual fonte de informação soube do “Aniversário da Congregação do Itaperi”?**

- ( ) Família/amigos ( ) Televisão/rádio ( ) Visita anterior ( ) Jornais/revistas  
 ( ) Internet ( ) Folhetos turísticos ( ) Entidades religiosas ( ) Outras \_\_\_\_\_

**c. Outras atividades que pretende realizar em Fortaleza, enquanto permanecer:**

- ( ) Passeios onde \_\_\_\_\_ ( ) Visitas a quem \_\_\_\_\_ ( )  
 Conhecer \_\_\_\_\_ ( ) Outra atividade religiosa Sim ( ) qual? Não ( )

**d. Local da estada**

- ( ) hotel/pousada ( ) casa/apto. de parentes/amigos ( ) residência própria ( ) volto hoje mesmo

(Observações complementares - Anotar no verso)

#### Apêndice 4

segunda-feira, 30 de junho de 2008

##### CRUZADAS EVANGELISTICAS: ELAS NÃO PODEM MORRER.

O fim de semana que passou (27,28/6/2008) foi particularmente marcante para minha vida.

A convite do Pr Alcendino, de Brasília, estive em duas cidades da região, a fim de ministrar a Palavra de Deus em duas Cruzadas Evangelísticas.

Por algumas décadas o Senhor da Seara me tem brindado com o privilégio de participar desse tipo de trabalho, o Evangelismo em massa.

Todos nós sabemos que ele não substitui o evangelismo pessoal, mas precisa existir, para complementá-lo adequadamente, no exercício da Grande Comissão.

Desde os idos de 1964, ao tempo dos saudosos pastores Alcebiades Vasconcelos e Túlio Barros, tenho me envolvido em e com Cruzadas.

É alguma coisa profundamente bíblica, intensamente apaixonante e comprovadamente gratificante.

Lembro-me, sempre, de algumas delas, marcantes e inesquecíveis: Guatemala City, Akkra-Ghana, Cochabamba-Bolívia, Santiago-Chile, Luanda-Angola, Maracaibo-Venezuela, Ibuaguê-Colômbia, etc, etc. O Brasil nem quero mencionar, porque envolveria quase todos os Estados.

O mérito principal das Cruzadas consiste no fato de serem uma continuação da estratégia do Nazareno, o Supremo Comunicador, o amigo das multidões, o Salvador precioso e único.

Bernhard Johnson foi, certamente, o vulto maior expressão no movimento de Cruzadas em terras brasileiras. E não dá para esquecer uma verdadeira revolução nessa área, promovida nas décadas de 60-80 por Morris Cerullo.

Quando vi 67 pessoas virem a Cristo na Cruzada de sexta, em Santo Antonio do Descoberto e 12, na de Braslândia, como me senti feliz.

E, como nunca é tarde demais para aprendermos ou para repartirmos lições, deixo aqui um leve comentário sobre as duas.

A primeira se realizou em um ginásio; a segunda, dentro do templo, com telões do lado de fora.

Segundo o Pr Alcendino, todos os inconversos que estavam no Ginásio, se decidiram por Cristo, incluindo muitos desviados.

Quando penso em sessenta e sete e doze, sinto-me inclinado a fazer 5 considerações:

1) Não se pode medir a obra de Deus por números, estatísticas, etc. Uma alma vale mais que o mundo inteiro, conforme ensinou Jesus. Logo, ambas as Cruzadas foram extremamente frutíferas.

2) Aceitaram 67 pessoas na sexta porque havia 67 pessoas. No sábado, não havia esse número. Jamais haverá salvação em número superior ao de pessoas presentes. Aí se somam alguns fatores: onde se trabalhou mais para convidar amigos, onde se ofereceu melhores condições para os convidados, etc.?

3) No ginásio, praticamente todos estão na mesma posição. No templo os crentes chegam cedo, quase correndo, ocupam os primeiros lugares e os pecadores...

4) Cruzadas Evangelísticas nos templos dificilmente produzem grandes resultados. Nas ruas, praças, ginásios, estádios, etc. a situação muda completamente.

5) Jesus disse que o templo é casa de oração. Ou seja, as ruas são o melhor lugar para pregação.

Deixo uma palavra de apreço ao Pr Alcendino e aos demais pastores que se empenharam na realização dessas duas Cruzadas, bem como aos alunos do Seminário, que estavam dentro delas, realizando tarefas que iriam enriquecer os seus currículos escolares, além de cooperarem diretamente para a expansão do Reino de Deus.

Cruzadas não devem morrer.

Elas não podem ser substituídas por grandes “cultos de avivamento”, os quais, via de regra, produzem muito barulho, alegam bastante os salvos, mas quase sempre não conduzem os pecadores a Cristo.

E não seria esta, por ventura, nossa principal missão?

Em Ef 4.13 se mencionam cinco ministérios, entre os quais não aparece o de “avivalista”.

Não seria hora de convidar os notáveis oradores, comunicadores de primeira linha, alguns até bons agitadores de massas, a lançarem as redes no mar alto, a fim de, com os novos resultados, apressarmos a volta do Senhor Jesus?

Fonte: <http://prgeziel.blogspot.com/2008/06/cruzadas-evangelisticas-elas-no-podem.html>

# Anexos

## Anexo 1

### Fragmento do jornal da COHAB-CE contendo tabela de preços e os tipos de

#### COHABECE: DIRETORIA E ASSOCIADOS REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ

Pela primeira vez que Diretoria e Associados se reúnem depois da grande Assembléia Geral que a elegeu no dia 10 de março e, diga-se de passagem: por aclamação. O calendário das reuniões para o mês de abril foi elaborado com a finalidade de melhor atender aos associados e teve a seguinte distribuição: dia 28, reunião com todos os associados inscritos nos tipos de casas "A" e "B"; dia 29, para os do tipo "C" e, finalmente, dia 30, para aqueles que associados escolheram o tipo de casa "D".

Todas as reuniões tiveram como local o auditório do Sindicato dos Bancários do Estado do Ceará, cedido pela sua Diretoria à Cohabece.

Os assuntos que estiveram em pauta nos três dias de reuniões, versavam sobre os seguintes temas: a) direitos e deveres dos associados para com a Cooperativa; b) definição das atribuições dos novos membros da atual Diretoria; e c) dar uma informática sobre o seu projeto já em fase de conclusão.

A todas as reuniões se fez sentir a presença maciça dos associados que atenderam ao apelo da Diretoria, tendo esta permanecido presente com todos os seus membros às reuniões. O Presidente, Sr. Walter Cavalcante, sempre que dava início a cada sessão, tecia agradecimentos por haver sido compreendido nas suas mensagens, e nessa ocasião lembrava que houvera participado da Diretoria anterior, ou seja, da primeira Diretoria da Cohabece, onde ocupara o cargo de Diretor Financeiro e que graças ao seu empenho e esmero demonstrado teve o reconhecimento de todos os ali presentes. Em seguida, o Presidente prosseguia mostrando e dialogando com os associados os problemas comuns entre Cooperativa e Associados, fazendo, em síntese, uma panorâmica relacionada com o empre-

endimento, ressaltando os esforços dos seus diretores no sentido de que não seja aumentado o retardamento previsto para a entrega do projeto cujos contratos, entre os construtores e o INOCOOP, terminam em 03 de junho e que o novo prazo previsto seja daqui a quarenta e cinco dias. Procurou mostrar a realidade dos fatos através de um quadro demonstrativo dos valores atuais dos imóveis e inclusive as prestações.

Ressaltou que os valores ora mostrados no quadro descrito, cresce em função das UPCs e que tais reajustes se verificam trimestralmente. Portanto, os valores ali apresentados terão que ser reajustados depois de 30 de junho, quando então finda o segundo trimestre/81. Descartou, ainda, a possibilidade de a Diretoria conseguir junto ao agente financeiro que no caso é a DOMUS, de uma elasticidade no prazo de financiamento para todos os tipos de unidades. Sobre a redução que poderá sofrer o valor dos custos do empreendimento no seu final, disse que já é caso consumado. O percentual de redução será na ordem de 1% (um por cento). Finalmente, o Presidente apresentou os novos membros da Diretoria chamando-os nominalmente e quais as suas atribuições a ser desenvolvida na atual gestão.

Lembramos que os valores aqui contidos, são válidos somente para o segundo trimestre, ou seja, até 30

#### COHABECE: DIRETORIA ANTECIPA SORTEIO

Conforme determinação da sua Diretoria a COHABECE resolveu antecipar a data do seu sorteio de localização das 638 unidades habitacionais, antes previsto para 15 de julho, ficando agora marcado para os dias 13 e 14 de junho, conforme as divulgações feitas através de cartas endereçadas aos associados e notas publicadas nos órgãos noticiosos da cidade: jornal, rádio e televisão.

O local do evento será o Auditório do Ginásio do SESI, Av. Francisco Sá, 6623.

Para melhor orientação, veja, a seguir, o calendário programado pela Diretoria:

- 13 de junho/81 -- às 9:00 horas -- Casas tipo "A".
- 13 de junho/81 -- às 14:00 horas -- Casas tipo "B".
- 14 de junho/81 -- às 9:00 horas -- Casas tipo "C".
- 14 de junho/81 -- às 14:00 horas -- Casas tipo "D".

Para precaução do associado, o mesmo deverá conduzir o ser carnê, naturalmente que já quitado, cuja exigência poderá ser necessária.

E, como complemento das informações prestadas sobre o empreendimento, mostramos, no quadro abaixo, a real situação dos valores referidos pela análise feita pelo Presidente, ao tratar do assunto.

Empreendimento	Tipo	Área de Construção m <sup>2</sup>	Custo por Unidade Cr\$	Prestação Cr\$	Renda Exigida
No. Unidade 77	A	89,84	1.613.831,49	16.415,98	49.888,78
No. Unid. 137	B	66,97	1.261.932,53	11.526,30	39.792,63
No. Unid. 149	C	59,86	1.152.533,62	10.648,44	35.131,96
No. Unid. 275	D	45,85	902.843,98	7.883,18	30.198,38
Barra do Ceará					

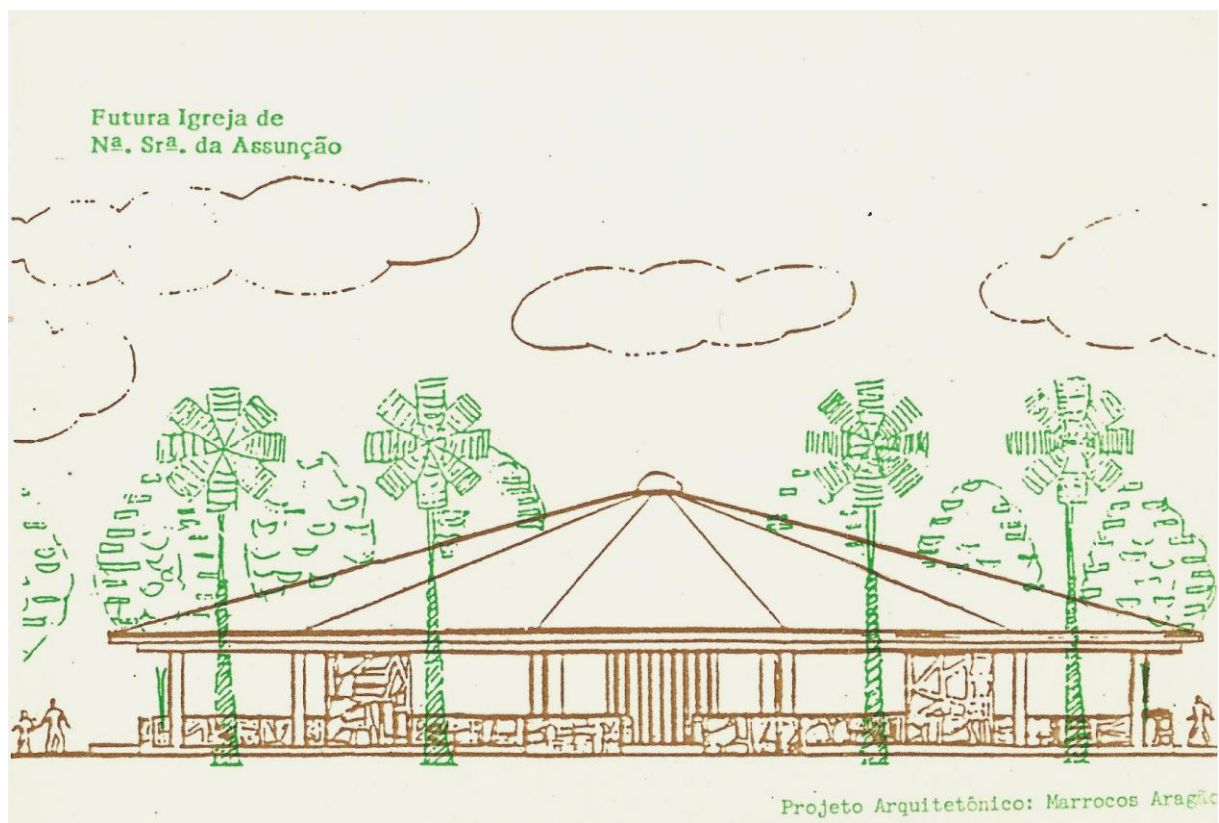
**imóveis que seriam construídos no Bairro Vila Velha.**

**Fonte: Jornal do COHAB-CE (Maio e Junho de 1981).**



Anexo 2

**Projeto arquitetônico do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, feito voluntariamente pelo arquiteto Marrocos Aragão.**



**Anexo 3**

**Panfleto de Divulgação de uma Cruzada Evangelística no bairro Itaperi**

# 2º Aniversário da Canaã no Itaperi

27 à 30 de Março de 2010



**Pr. Jecer Goes**  
Ministrando a Palavra de Deus

**Dia 29**  
Cruzada  
Evangelística

**Armando  
Filho**  
Ministrando o Louvor

**Dia 27 - Ev. Honorato Neto, Kátia de Jesus, Paulinho Macedo**  
**Dia 28 - Ev. João Marcos Goes, Flávio Santos e Tainara**  
**Dia 30 - Ev. Edvan Chaves e Irene Fekete**

**Rua José Pedras, Nº 450**  
**Bairro Itaperi**

**Realização:**

ASSEMBLEIA DE DEUS  
**CANAÃ**  
Uma Promessa de Deus

Dep. de Marketing  
e Radiofusão

**Canaã FM 104.3**

**Patrocínio:**

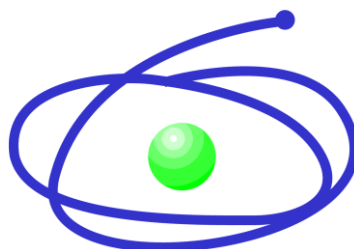
Casa da Bíblia  
M. MÁQUINAS  
MODA BÁSICA

GRÁFICA MORORO Fone/Fax: (51) 8012.4192/8062

**APOIO:**



**UFC**



**C A P E S**  
Coordenação de  
Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível  
Superior



**Laboratório de Estudos  
Geoeducacionais**